GRAMOPHONE

Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês
Cecilia Bartoli revela a vida musical de São Petersburgo

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Dezembro 2014

JÚLIO MEDAGLIA
Saudades de Milhaud

VIDAS MUSICAIS
Jean Sibelius

JOÃO MARCOS COELHO
Nova tendência em CDs

REPERTÓRIO
Carmina burana, de Carl Orff

JORGE COLI
Siblin e as suítes de Bach

ROTEIRO MUSICAL
Livros • CDs • DVDs

Revelando talentos

Concursos dão visibilidade e promovem novas carreiras; Rio de Janeiro realiza quarta edição do Concurso Internacional BNDES de piano

Nelson Freire é ovacionado em concurso realizado no Rio de Janeiro, em 1957

ISSN 1413-2052 - ANO XX - Nº 212
9 771413 205009 00212
R$ 14,90



ISAAC KARABTCHEVSKY 80 ANOS
Acompanhamos um ensaio do maestro com a Sinfônica Heliópolis



VICTOR HUGO TORO
Regente titular da Sinfônica de Campinas fala de seus projetos

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

A MÚSICA É A PARTE DA FELICIDADE QUE SE OUVE.

Cícero (106 a.C – 43 a.C)



Desde as mais remotas épocas, o homem fez da música um dos seus principais instrumentos de felicidade. A música faz a vida ficar mais alegre, mais bonita, mais cheia de esperanças.
Aqui no Instituto Baccarelli a música faz, inclusive, o futuro de muita gente.
São mais de 1.400 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social da Comunidade de Heliópolis e arredores, aprendendo e ensinando.





Mas todo esse trabalho jamais seria possível sem a colaboração de nossos amigos e patrocinadores. A eles que nos apoiaram durante todo o ano de 2014 queremos agradecer, com a certeza de que conseguimos corresponder às expectativas de quem junto conosco ofereceu sociabilização, responsabilidade, cultura, auto estima e futuro, a todos nossos alunos, representados aqui por mais essa apresentação da Sinfônica Heliópolis.





E é dessa maneira que terminamos esse ano, unindo forças para fazer com que a música cumpra o seu papel mais importante: dar sentido a vida de tantas e tantas crianças, jovens e adolescentes que começam a sentir o que é verdadeiramente a felicidade.

www.institutobaccarelli.org.br

patrocinador master

PETROBRAS

patrocinadores ouro

BNDES

patrocinadores prata

magazineluiza

Bradesco

Instituto Votorantim

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

Orquestra SinfônicaHeliópolis

Temporada Sala São Paulo 2014



21 de dezembro
Domingo – 17h

Gustav Mahler
Sinfonia nº 2, em dó menor
"Ressurreição"

Regente: **Isaac Karabtchevsky**
Orquestra Petrobras Sinfônica
Coral Cultura Inglesa & Madrigal Tutti Amici
Soprano: **Lina Mendes**
Mezzo-soprano: **Edinéia de Oliveira**

SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

ingresso rápido
4003 1212
www.ingressorápido.com
SUJEITO A TAXA DE CONVENIÊNCIA

Venda de ingressos na bilheteria do Teatro ou ingresso rápido

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

patrocinadores prata

BANCO VOLKSWAGEN

patrocinadores bronze

CATERPILLAR

parceiros de fé

AIDAR sbz

L'HOTEL

Realização

BRASIL

Prezado leitor,

A imagem que ilustra a capa desta edição da Revista CONCERTO mostra Nelson Freire aos 12 anos, recebendo os aplausos por sua participação no Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, em 1957. De lá para cá, diversas outras competições foram criadas, algumas delas de grande prestígio e importância para a vida musical brasileira, proporcionando visibilidade para os novos talentos e exercendo papel muitas vezes fundamental na viabilização de suas carreiras. Considerando que neste mês se encerra no Rio de Janeiro a quarta edição do Concurso Internacional BNDES de Piano, a matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO, elaborada por Camila Frésca, recupera um pouco da história das competições musicais, no Brasil e no mundo, bem como de seus objetivos. Camila conversou com alguns dos principais profissionais da área, incluindo premiados artistas e Peter Grote, diretor artístico de um dos mais tradicionais e prestigiados concursos internacionais, o Tchaikovsky, da Rússia (página 28).

Em dezembro, com concertos em diversas cidades do Brasil, o maestro Isaac Karabtchevsky festeja 80 anos de idade. Nascido no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, Karabtchevsky desenvolveu uma brilhante carreira musical, que o levou a ocupar cargos em prestigiosas orquestras e teatros de ópera na Europa. Hoje, radicado no Rio de Janeiro e reconhecido como o decano da regência brasileira, Karabtchevsky é diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e regente titular e diretor das orquestras Petrobras Sinfônica e Sinfônica Heliópolis. Em novembro passado, o jornalista João Luiz Sampaio acompanhou um ensaio da Sinfônica Heliópolis e conversou com o maestro sobre sua vida musical e sobre os concertos, como você pode ler no artigo da página 20.

O maestro Victor Hugo Toro, diretor e regente titular da Sinfônica de Campinas, é o entrevistado desta edição da Revista CONCERTO (página 16). Toro, que é chileno, mas trabalha no Brasil há quase dez anos, fala de sua trajetória artística e dos grandes desafios enfrentados pela Sinfônica de Campinas nos últimos anos, assim como da nova temporada e das promissoras perspectivas para o futuro.

Como em todos os meses, publicamos também nesta edição uma matéria de destaque da renomada publicação britânica *Gramophone*, nossa parceira editorial. Trata-se de um artigo sobre o mais recente trabalho da mezzo soprano italiana Cecilia Bartoli, que é a gravação de um álbum contendo obras compostas em São Petersburgo no século XVIII (página 32). Na página 64, você acompanha a lista dos principais CDs clássicos lançados no mercado internacional.

Leia também os textos de nossos colunistas João Marcos Coelho, Jorge Coli e maestro Júlio Medaglia, as seções *Repertório* (sobre *Carmina burana*) e *GPS Musical* (apresentando o Sesc Pinheiros), os lançamentos de CDs, DVDs e livros, e consulte o *Roteiro Musical* ilustrado, com a programação clássica de São Paulo, do Rio de Janeiro e das principais cidades musicais do Brasil. Leia a Revista CONCERTO e fique por dentro de tudo que se passa no mundo dos clássicos.

Desejamos a todos muita paz e Boas Festas!

P.S.: Não perca a próxima edição da Revista CONCERTO – nossa edição bimestral janeiro-fevereiro –, com a tradicional *Retrospectiva Musical*, os vencedores do Prêmio CONCERTO 2014, as perspectivas para o novo ano e a *Vitrine Musical*, o classificado especial da Revista CONCERTO.



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO CAPA: REPRODUÇÃO

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

ACONTECEU EM DEZEMBRO

NASCIMENTOS

Domenico Cimarosa, compositor
17 de dezembro de 1749

Dmitry Kabalevsky, compositor
30 de dezembro de 1904

Isaac Karabtchevsky, regente
27 de dezembro de 1934

FALECIMENTOS

Antonio Soler, compositor e organista
20 de dezembro de 1783

Francisco Tárrega, compositor e violonista
15 de dezembro de 1909

Paul Hindemith, compositor e violinista
28 de dezembro de 1963

ESTREIAS

Il tabarro, **Suor Angelica** e **Gianni Schicchi**, de Giacomo Puccini
14 de dezembro de 1918 no Metropolitan Opera House de Nova York

A cidade morta, de Erich Wolfgang Korngold
4 de dezembro de 1920 em Hamburgo

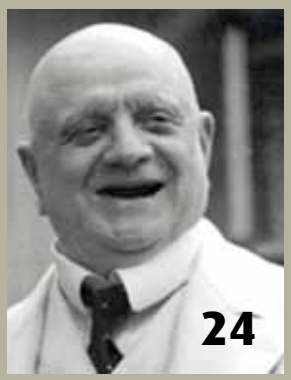
Wozzeck, de Alban Berg
14 de dezembro de 1925 em Berlim

ConcertoRevista @RevistaConcerto



CONCERTO

Dezembro de 2014 nº 212













2 **Carta ao Leitor**

4 **Cartas**

6 **Contraponto**
Notícias do mundo musical

10 **Temporadas 2015**

14 **Atrás da Pauta**
Júlio Medaglia relembra Darius Milhaud

16 **Em Conversa**
Entrevista com o maestro Victor Hugo Toro, por Camila Frésca

18 **Notas Soltas**
Jorge Coli escreve sobre o livro *As suítes de Bach*

20 **Palco**
Um ensaio com Isaac Karabtchevsky, por João Luiz Sampaio

22 **Música Viva**
João Marcos Coelho e uma nova tendência entre os CDs

24 **Vidas Musicais**
Jean Sibelius (1865-1957)

26 **Repertório**
Carmina burana, de Carl Orff

28 **Capa**
Revelando talentos, por Camila Frésca

38 **Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil

40 **Roteiro Musical São Paulo**

50 **Roteiro Musical Rio de Janeiro**

55 **Roteiro Musical Outras Cidades**

65 **Livros**

66 **Lançamentos de CDs e DVDs**
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

69 **Outros Eventos**

71 **Classificados**

71 **Scherzo**
O espaço de humor da Revista CONCERTO

72 **GPS Musical**
Sesc Pinheiros, São Paulo, SP

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor
da revista *Gramophone*

32 **Imperatriz esclarecida**
Cecilia Bartoli fala sobre seu novo álbum, *St Petersburg*

64 **Editor's Choice**
Os melhores lançamentos do mês

Sacrilégio

O sacrilégio de interpretar música destinada ao cravo em piano é lamentável. O compositor e pianista Ignaz Moscheles (1794-1870) já tocava os compositores barrocos no cravo e advertia do equívoco de interpretá-los no piano, frisava que quando eles compunham pensavam na cor do cravo e em suas possibilidades. Luigi Cherubini (1760-1842), quando compôs as *Seis sonatas para cravo*, em 1783, em um período em que o pianoforte já dominava, alertou que estava prestando uma homenagem a Domenico Scarlatti e que as sonatas eram destinadas ao cravo, e não ao piano. Como ser insensível à sonoridade tão peculiar a Bach e sua época? Como ser insensível ao conceitualmente inapropriado ou estilisticamente ultrapassado? Agora vem a pianista Angela Hewitt tocando a *Arte da fuga* de Bach em um piano de cauda bem atual (Revista CONCERTO nº 211, página 28). Também frisa, em sua entrevista, que Bach ficou interessado no pianoforte. Não é verdade! O desprezo que o grande J.S. Bach teve pelo instrumento foi evidenciado por seus contemporâneos, inclusive por seu filho C.P.E. Bach. Em virtude de seu som apagado e por ser menos estável, jamais o pianoforte pôde se comparar à sonoridade límpida e de grande uniformidade do cravo. Gustav Leonhardt, ainda nos anos 1950, dizia que o tempo e a musicologia se encarregariam de pôr as coisas no lugar. Mas as gravadoras, os conservatórios e muitas universidades resistem e insistem, tentando nos induzir, através da imprensa especializada, que o piano é indicado para a música barroca.

George Medeiros, por e-mail, Natal, RN

Ópera nos cinemas

As transmissões ao vivo das apresentações do Metropolitan Opera House no cinema são um fiasco. As falhas de transmissão são contínuas. Pela segunda vez, deixo de assistir a uma exbição que é suspensa por problemas técnicos. Desta vez foi *Macbeth*, de Verdi, no cine UCI do Shopping Jardim Sul. Por que insistir em transmissões ao vivo? Outra coisa intrigante é anunciarem a apresentação da ópera *Cavalheirismo rústico*. Será que eles se referem a *Cavalleria rusticana*?

Nilton Divino Daddio, por e-mail

Rameau

Agradeço a gentileza do envio do CD presente para assinantes *Rameau em Caracas*, compositor muito apreciado por mim. Curto todas os exemplares da Revista CONCERTO, que sempre me deixa inteirada das notícias. Muito obrigada.

M. Carolina S. Madeira, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral*
à agenda completa de eventos, notícias,
entrevistas, podcasts, *Ouvinte Crítico*,
seleção de filmes do YouTube,
textos exclusivos e muito mais.

Confira!

Atualize e complemente as informações
da Revista CONCERTO em nosso site.



* Se você comprou esta revista na banca, digite "dezembro" no campo e-mail e "6324" no campo senha.

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

DEZEMBRO 2014
Ano XX – Número 212
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editores executivos
Cornelia Rosenthal e João Luiz Sampaio
coordenação de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros
textos e site Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva,
Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

PETROBRAS apresenta

orquestra PETROBRAS sinfônica



TEMPORADA 2015

portinari

SÁBADOS | 16H | THEATRO MUNICIPAL

PORTINARI I 07 DE MARÇO
Isaac Karabtchevsky, regente

WELLINGTON GOMES
Poéticos Sonoros do Rio
ANTON BRUCKNER
Sinfonia nº 8 em dó menor

PORTINARI II 18 DE ABRIL
Roberto Tibiriçá, regente
Carioca Jazz Trio

CARLOS MALTA
Rapsódia das Pedras Cariocas
RADAMÉS GNATTALI
Concerto Carioca nº 2, para piano, contrabaixo, bateria e orquestra
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 4 em fá menor op. 36

PORTINARI III 15 DE AGOSTO
Isaac Karabtchevsky, regente
Fábio Zanon, violão

DANIEL QUARANTA
Fragmentos Cariocas de uma Noite de Verão
JOAQUÍN RODRIGO
Concerto de Aranjuez
FRANCISCO MIGNONE
Concerto para violão e orquestra
NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV
Capriccio espagnol, op. 34

PORTINARI IV 17 DE OUTUBRO
Julian Rachlin, violino e regência

ALEXANDRE SCHUBERT
Rio em Festa
REGÊNCIA FELIPE PRAZERES
FELIX MENDELSSOHN
Concerto para violino, op. 64
Sinfonia nº 4 (Italiana)

djanira

SEXTAS | 20H | THEATRO MUNICIPAL

DJANIRA I 20 DE MARÇO
Carlos Prazeres, regente
Paulo Szot, barítono

MARCELO CALDI
Alma Carioca
JEAN SIBELIUS
Sinfonia nº 5 em Mi Maior, op.82
MODEST MUSSORGSKY
Sons e Danças da Morte
ARRANJO DMITRI SHOSTAKOVICH

DJANIRA II 22 DE MAIO
Isaac Karabtchevsky, regente
Domenico Nordio, violino

ERNANI AGUIAR
Abertura "A Italiana"
OTTORINO RESPIGHI
Concerto Gregoriano para um violino
FELIX MENDELSSOHN
Sinfonia nº 5, op. 107 – A Reforma

DJANIRA III 24 DE JULHO
Rodolfo Fischer, regente
Ching-un Hu, piano

JOSÉ ORLANDO ALVES
Candelária
FRÉDÉRIC CHOPIN
Concerto para piano nº 2, op.21
LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 3 em Mi Bemol Maior, op 55 (Eroica)

DJANIRA IV 13 DE NOVEMBRO
Isaac Karabtchevsky, regente
Barry Douglas, piano

ANDRÉ MEHMARI
Abertura em Forma de Arvore
SERGEI RACHMANINOFF
Concerto nº 3 para piano em ré menor, op.30
JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 2 em Ré Maior, op. 73

mestre athayde

MESTRE ATHAYDE I
30 DE MAIO ÀS 18H30
IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
Felipe Prazeres, regente
José Francisco Gonçalves, oboé
Igor Carvalho, clarineta
Philip Doyle, trompa
Elione Medeiros, fagote

ARMANDO PRAZERES
Improviso para cordas
WOLFGANG AMADEUS MOZART
Sinfonia Concertante em Mi Bemol Maior
Sinfonia nº 40, em sol menor

MESTRE ATHAYDE II
20 DE JUNHO ÀS 16H
IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DA LAGOA
Sammy Fuks, regente
Orquestra de Sopros

JEAN FRANÇAIX
Sept Dances
CARL ORFF
Suite Carmina Burana
ARRANJO FRIEDRICH HANEKI
ANTONÍN DVOŘÁK
Serenata em Mi Maior, op. 44

MESTRE ATHAYDE III
29 DE AGOSTO ÀS 18H30
IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO
Ricardo Amado, violino e direção
Nelson Oliveira e Vinicius Lugon, trompetes
José Ricardo Taboada, viola

ANTONIO VIVALDI
Concerto para 2 trompetes em Dó Maior
RADAMÉS GNATTALI
Concerto para Viola
BENJAMIN BRITTEN
Simple Symphony, op. 4

MESTRE ATHAYDE IV
19 DE SETEMBRO ÀS 16H
PARÓQUIA DA RESSURREIÇÃO
Tobias Volkmann, regente
Pedro Sá, timpanos

FELIX MENDELSSOHN
The Hebrides (Grutas de Fingal) op.26 - Abertura
DIMITRI CERVO
Concertante para timpanos e orquestra
FRANZ JOSEPH HAYDN
Sinfonia nº 101 em Mi Bemol Maior

ENTRADA FRANCA

iberê camargo

IBERÊ CAMARGO I e II
03 DE OUTUBRO, 16H
04 DE OUTUBRO, 11H
SALA CECÍLIA MEIRELES

IBERÊ CAMARGO III e IV
10 DE OUTUBRO, 16H
11 DE OUTUBRO, 11H
ESPAÇO TOM JOBIM

Felipe Prazeres, regente
Juliana Franco, soprano
Sandro Christopher, barítono

VINÍCIUS DE MORAES
A Arca de Noé
ARRANJOS MATEUS PIRES

INGRESSOS NA BILHETERIA

opes na sala

OPES NA SALA I e II
27 E 28 DE MARÇO
Jean Louis Steuermann, piano
Felipe Prazeres, violino
Murilo Barquette, flauta

HEITOR VILLA-LOBOS
Prelúdio da Bachiana Brasileira nº 4
JOHANN SEBASTIAN BACH
Concerto Brandenburgo nº 5 em Ré Maior
GERALD FINZI
Eclogue para piano e cordas
WOLFGANF AMADEUS MOZART
Sinfonia nº 36 Linz

OPES NA SALA III e IV
26 E 27 DE JUNHO
Isaac Karabtchevsky, regente

ALBERTO NEPOMUCENO
Suite Antiga, op.11
LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 2 em Ré Maior, op. 36
IGOR STRAVINSKY
Suite Pulcinella

OPES NA SALA V e VI
4 E 5 DE SETEMBRO
Antonio Meneses, violoncelo
Felipe Prazeres, direção

ANTONIO VIVALDI
Concerto Grosso em ré menor
PAUL HINDEMITH
Trauermusik (Música Fúnebre)
FRANZ JOSEPH HAYDN
Concerto para violoncelo Dó Maior
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Serenata para cordas em Dó Maior, op.48

INGRESSOS NA BILHETERIA

assinaturas

Novas assinaturas 15/12 a 13/02

(21) 2252-3147 | 2252-2633

50% para idosos, estudantes e portadores de necessidades especiais

djanira + portinari
8 CONCERTOS
- PLATEIA E BALCÃO NOBRE R$ 536
- BALCÃO SUPERIOR R$ 304
- GALERIA R$ 120

djanira OU portinari
4 CONCERTOS
- PLATEIA E BALCÃO NOBRE R$ 330
- BALCÃO SUPERIOR R$ 170
- GALERIA R$ 70

faça sua assinatura e dê outra de presente de natal.

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

Theatro Municipal de SP inicia contratações via CLT

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo iniciou, em novembro, a contratação de seus artistas pelo regime CLT. O processo teve início com os 108 integrantes da Orquestra Sinfônica Municipal e, em 2015, terá continuidade com o registro dos cantores do Coral Paulistano Mário de Andrade e do Coral Lírico Municipal. Trata-se de uma notícia auspiciosa, antiga reivindicação da comunidade musical. Até então, os músicos possuíam contratos de trabalho temporários, que eram prorrogados a cada noventa dias. Essa controversa solução era utilizada pelo Theatro Municipal desde a década de 1980 para substituir os músicos concursados que iam se aposentando.

O Theatro Municipal de São Paulo era, até dois anos atrás, um departamento da Secretaria Municipal de Cultura. Pressões por modernização do teatro levaram a antiga gestão da secretaria a aprovar uma lei que o transformou em fundação pública. O modelo previa a contratação de uma organização social, que por sua vez serviria de instrumento para a contratação dos corpos artísticos pela CLT.

Foi preciso, contudo, que uma nova administração assumisse a prefeitura para que o processo tivesse continuidade. Após a nomeação do maestro John Neschling como diretor artístico e de José Luiz Herencia com diretor-geral, a fundação contratou o Instituto Brasileiro de Gestão Cultural (IBGC) como organização social, dando maior autonomia e flexibilidade à gestão da casa. Assim, as novas contratações pela CLT são feitas entre os músicos e o IBGC.

AUTUAÇÕES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Respondendo a uma reclamação de quinze cantores que não tiveram contrato renovado, a superintendência regional do Ministério do Trabalho e Emprego instaurou uma auditoria na administração do Theatro Municipal. Após trinta dias de investigação, o órgão fez três autuações contra o IBGC. A primeira dizia respeito à demissão dos artistas que trabalhavam sem registro de trabalho; a segunda, a adotar medidas discriminatórias ao demitir uma artista com deficiência física; e a terceira, ao fato do IBGC ainda não ter se registrado no Ministério de Trabalho.

Alguns dias depois, em coletiva de imprensa, a Fundação Theatro Municipal informou ter encaminhado os esclarecimentos ao ministério, considerando improcedentes as notificações em relação às demissões e a suposta medida discriminatória, e anunciando já ter realizado o cadastro do Instituto Brasileiro de Gestão Cultural.



Theatro Municipal de São Paulo

REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

UCI e Cinemark têm óperas e balés

Continua em dezembro a programação de espetáculos clássicos em cinemas espalhados pelo Brasil.
A temporada da rede UCI de cinemas segue com um título transmitido ao vivo desde Nova York. Trata-se da montagem do Metropolitan Opera House para *Os mestres cantores de Nuremberg*, de Richard Wagner, que é apresentada no dia 13, às 15h (horário de Brasília). Com direção cênica de Otto Schenk, a ópera tem regência de James Levine e traz no elenco nomes como Annette Dasch, Karen Cargill e Johan Botha, entre outros. A UCI transmite também apresentações do Balé Bolshoi nos dias 13 e 14 – o espetáculo é *A lenda do amor*, que tem música de Arif Melikov e coreografia de Yuri Grigorovich. Balé e ópera também estão na programação do mês da rede Cinemark, que exibe na telona montagens da Royal Opera House, de Londres. O primeiro espetáculo a ir ao ar é o balé *Manon*, de Kenneth MacMillan. Baseado na mesma história que inspirou as óperas de Massenet e Puccini, o balé é exibido no dia 2 de dezembro. Já nos dias 18, 20, 21 e 23, o Cinemark apresenta a montagem de *Os dois Foscari*, de Giuseppe Verdi. Com direção cênica de Thaddeus Strassberger, a ópera tem regência de Antonio Pappano e é protagonizada por Plácido Domingo.

Brasileiros são destaque no Uruguai

A produção da ópera *Ariadne auf Naxos*, de Richard Strauss, estreada em 2008 no Theatro Municipal de São Paulo, será apresentada neste mês, a partir do dia 8, no Teatro Solis, de Montevidéu. As récitas comemoram os dez anos da reabertura do teatro, um dos mais tradicionais da América Latina. No elenco estão artistas brasileiros como a soprano Eiko Senda, o tenor Eric Herrero e a soprano Gabriella Pace. Marcelo Marques assina os figurinos, e Fabio Retti, a iluminação. A direção cênica é de André Heller-Lopes. "Pretendo cada vez mais estabelecer uma parceria, uma cooperação entre os países do Mercosul, no sentido de diminuir custos", diz o diretor que, com essa produção, ganhou seu primeiro prêmio Carlos Gomes de melhor espetáculo de ópera.

Cantor alagoano estreia no Bolshoi

O baixo-barítono alagoano Felipe Oliveira participou, no começo de novembro, de um concerto no tradicional Teatro Bolshoi, em Moscou. Ele foi um dos solistas convidados da apresentação, que marcou as comemorações pelos cinquenta anos de intercâmbio de produções entre o Bolshoi e o Teatro Alla Scala, de Milão. Na ocasião, regido pelo maestro Tugan Sokhiev, cantou a ária do personagem Basílio, de *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini. Radicado na Europa, Oliveira volta ao Brasil neste mês, quando canta, no dia 11, em concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba.

Grupo vocal brasileiro ganha concurso

O Boca Que Usa, conjunto vocal brasileiro criado em 1997, em Niterói, recebeu duas medalhas de ouro no Concurso de Calella Canta al Mar 2014, realizado no final de outubro, em Barcelona, na Espanha. As vitórias ocorreram nas categorias Música Erudita e Música Sacra e, com elas, o conjunto foi classificado para participar dos Jogos Mundiais Corais, que será realizado em 2016, na Rússia.

Júlio Medaglia recebe Ordem do Mérito Cultural

O maestro Júlio Medaglia recebeu, no início de novembro, a Ordem do Mérito Cultural na classe Grã-Cruz. A distinção foi entregue a ele pela presidente da República Dilma Rousseff em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, no dia 5. Na mesma categoria, a principal da ordem, foram lembrados o cineasta Orlando Senna e o pintor Jenner Augusto, representado por seus familiares. Criado em 1991, o prêmio já foi entregue a mais de quinhentas personalidades e a sessenta instituições, pela contribuição ao desenvolvimento da cultura nacional. Os premiados são escolhidos pelo Conselho da Ordem, formado pelos ministros de Cultura, Relações Exteriores, Educação, Esporte e Ciência e Tecnologia.



O maestro Júlio Medaglia recebe a Ordem do Mérito Cultural das mãos da presidente Dilma Rousseff

DIVULGAÇÃO

Encontros Clássicos lança CD

A pianista Liliane Kans e o violoncelista Alberto Kanji lançam, no dia 6 de novembro, a partir das 11h, na Sala São Paulo, o disco *Beethoven – Fortepiano & Cello*. A apresentação, gratuita e seguida de sessão de autógrafos, faz parte dos Encontros Clássicos promovidos pela Revista CONCERTO. No álbum, os dois músicos registraram as duas *Sonatas para violoncelo op. 5* e as *Variações WoO 46*, escritas a partir de um tema da ópera *A flauta mágica*. O diferencial, além da qualidade da interpretação dos dois músicos, está na utilização de um fortepiano, instrumento mais próximo daqueles em que Beethoven trabalhou, construído em 2010 a partir de um modelo Stein de 1784. Leia mais sobre o álbum na seção *Lançamentos* desta edição (página 66).

Temporadas abrem novas vendas

Após o período dedicado à renovação de assinaturas, as principais temporadas de concertos e óperas de São Paulo já estão abertas à venda para novos assinantes.

Osesp: até 21/12 valor promocional; de 21/12/2014 a 4/1/2015 valor integral – osesp.art.br

Theatro Municipal de São Paulo: de 1º/12/2014 a 31/1/2015 – theatromunicipal.org.br

Theatro São Pedro: (11) 4003-1212 – ingressorapido.com.br

Mozarteum Brasileiro: 8/12 a 23/12/2014 ingressos@mozarteum.org.br / (11) 3815-6377

Cultura Artística: a partir do dia 8/12/2014 culturaartistica.com.br / (11) 3256-0223)



Selfie: 13 perguntas para...

Luís Otávio Santos

VIOLINISTA E MAESTRO

Um maestro que admira: Nikolaus Harnoncourt. Pioneiro do movimento de música antiga, fundamental como artista e mestre. Tudo o que ele faz é eloquente, vivo, aberto a polêmicas – e original, no verdadeiro sentido, autêntico com ele mesmo.

Um violinista que admira: Tenho tantos que, juntos, fazem meu ideal de violinista: meu mestre Sigiswald Kuijken, por ser ainda mais músico que instrumentista; Maxim Vengerov, uma fera; Gidon Kremer, curioso e versátil; Isabelle Faust, que traz maravilhosamente o poder feminino para a música violinística... ah, tantos outros... prefiro admirar a criticar.

Uma obra ainda por reger: a *Nona sinfonia* de Beethoven. A explosão do gênio materializada em apoteose musical.

Uma obra que regeria quantas vezes possível: a *Missa em si menor* de Bach. Sempre, toda a vida! Uma das maiores criações da mente humana, o Universo inteiro está ali.

Uma obra que jamais regeria: *A sagração da primavera*, de Stravinsky. Conheço minhas limitações, meu profundo amor e meu respeito por ela me impediriam.

Uma obra difícil: As sonatas e partitas de Bach. Obra infinita, se soubermos aproveitá-la à altura.

Uma gravação que julga fundamental: A *Paixão segundo São Mateus*, com La Petite Bande e regência de Gustav Leonhardt, outro mestre essencial.

Um compositor: Johann Sebastian Bach! O guardião e revelador de todos os segredos.

Reger é: Uma necessidade imposta. Se pudesse tocar tudo o que amo somente ao violino, não precisaria ir para o cadafalso algumas vezes. Não acredito em regência, comando. Os grandes são aqueles que sabem agregar os colegas para uma finalidade comum: o amor à obra de arte do compositor. Quem toca são os músicos.

Se não fosse músico, seria: Escritor. Literatura é minha obsessão, junto com a música. São artes irmãs inseparáveis, duas formas de linguagem muito poderosas.



SELFIE LUÍS OTÁVIO SANTOS

Música é: A língua superior, o código onde estão escritas as coisas mais belas e sublimes que o ser humano pode dizer à humanidade.

Música não é: Tudo o que tem energia ruim...

Um sonho: Ver o setor da música antiga amplamente enraizado e amadurecido no Brasil. É pelo que eu trabalho e luto há 25 anos!

Violinista e maestro, **Luís Otávio Santos** mudou-se para a Holanda com 18 anos e lá estudou no Conservatório Real de Haia. O talento como instrumentista o levou a participar de importantes grupos ligados à música historicamente informada, como La Petite Bande ou Nederlandse Bachvereniging, sendo regido, entre outros, por Gustav Leonhardt. Já gravou mais de trinta CDs, e seu registro das sonatas de Jean-Marie Leclair lhe rendeu o Diapason d'Or. De volta ao Brasil, é professor da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp) e diretor artístico do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, em Juiz de Fora. Neste mês, ele lança o 15º disco com a orquestra barroca do evento, dedicado, entre outros autores, a Beethoven. Ele participa também do Festival Sesc de Música de Câmara, apresentando-se ao lado do conjunto Os Músicos de Capella.

AGENDA

Luís Otávio Santos e Os Músicos de Capella
Sesc Santos, dia 3; Sesc Araraquara, dia 6; Sesc Pinheiros, dia 7

Óperas encerram *Ouvinte Crítico* em dezembro

Três óperas – duas em São Paulo e uma no Rio de Janeiro – encerram as enquetes do *Ouvinte Crítico* da Revista CONCERTO em 2014 (www.concerto.com.br/ouvinte).

O *Ouvinte Crítico* é uma página do Site CONCERTO na qual os leitores podem fazer avaliações e escrever comentários sobre os principais eventos clássicos.

Veja a seguir os espetáculos que estarão em votação em dezembro.

Ópera Madama Butterfly, de Puccini
Dias 2, 5 e 7 de dezembro
Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Ópera Tosca, de Puccini
Dias 2, 4, 6, 7, 9, 11 e 13 dezembro
Theatro Municipal de São Paulo

Ópera As bodas de Fígaro, de Mozart
Dias 4, 5 e 7 de dezembro
Theatro São Pedro, São Paulo

Sígrido Levental é homenageado


Sígrido Levental
DIVULGAÇÃO

Ex-alunos do Conservatório Musical Brooklin Paulista criaram o Projeto Sígrido Levental, com o intuito de homenagear uma das mais destacadas personalidades de nossa música. O professor Sígrido Levental, aposentado há alguns anos, foi um promissor pianista que apresentou-se como solista em concertos nos principais teatros de São Paulo. Jovem ainda, contudo, abriu mão da carreira de instrumentista para se dedicar ao ensino de música e, nos anos 1960, criou o Conservatório Musical Brooklin Paulista. Com seu carisma e sua visão, Sígrido conseguiu atrair os principais professores e músicos, criando um polo de formação e difusão musical que marcou época. Entre os professores e os músicos que frequentavam o Conservatório figuram nomes como Hans-Joachim Koellreutter, Marcelo Machetti, Sérgio Vasconcellos-Corrêa, Aylton Escobar, Roberto Tibiriçá, Fabio Mechetti ou José Eduardo Martins, entre muitos outros.
O Conservatório Musical Brooklin Paulista formou dezenas de músicos que hoje atuam nas principais orquestras e escolas de música de todo Brasil.
Entre os profissionais formados no Conservatório do Brooklin também está Nelson Rubens Kunze, diretor-editor da Revista CONCERTO, que afirmou: "No conservatório, tínhamos contato com a nata da vida musical paulista e éramos motivados a fazer música com alto grau de exigência. Os professores que tive no conservatório sem dúvida marcaram profundamente minha formação".
No dia 12 de dezembro, no Auditório Ibirapuera, o projeto promove uma homenagem a Sígrido Levental em um concerto com a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo (leia mais detalhes no *Roteiro Musical*).

Projeto Musica Brasilis disponibiliza partituras

O projeto Circuito BNDES Musica Brasilis foi criado pela cravista Rosana Lanzelotte como veículo para a divulgação da música brasileira de diversas épocas e períodos. A quinta edição da série, por exemplo, que se encerra neste mês com concertos no Rio de Janeiro e em Fortaleza, homenageou os compositores Alberto Nepomuceno e Glauco Velásquez em uma profusão de concertos multimídia (veja detalhes no *Roteiro Musical*). Mas o legado do projeto, a partir de agora, não se limita ao que acontece no palco. Isso porque as partituras usadas nos concertos, fruto de um trabalho de recuperação e pesquisa, foram digitalizadas e serão disponibilizadas para download até o final do ano. "Criei o Musica Brasilis quando percebi quão difícil é o acesso a partituras de música brasileira. Ao contrário de outros países, em que tudo ou quase tudo foi editado, no Brasil quase nada foi editado. Até mesmo de Villa-Lobos e Tom Jobim, há diversas obras que continuam em formato manuscrito e, por isso, acabam não sendo tocadas. O que os músicos não podem tocar o público não pode conhecer. E, com isso, vai ficando para trás uma parte importante de nossa cultura", afirma Rosana Lanzelotte.



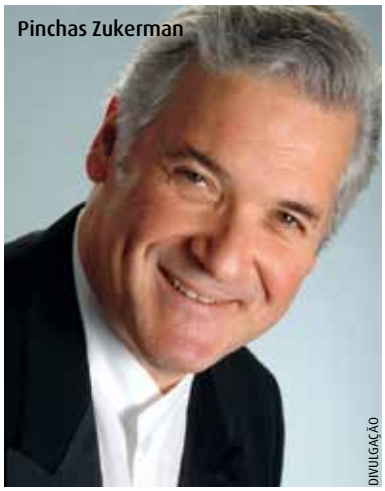
Bachiana Sesi-SP aposta em grandes solistas

Grupo dirigido pelo maestro e pianista João Carlos Martins fará sete concertos na Sala São Paulo

O tenor Thiago Arancam, o violinista Pinchas Zukerman e o pianista Robert Levin são os destaques da temporada 2015 anunciada pela Orquestra Bachiana Filarmônica SESI-SP. Ao todo, o grupo, criado e dirigido pelo pianista e maestro João Carlos Martins, fará sete concertos em sua série realizada na Sala São Paulo.

O ano começa em março com Arancam, vencedor do concurso de canto promovido por Plácido Domingo e um dos mais destacados artistas brasileiros em atividade no exterior. Já em abril, a orquestra se apresenta com os violinistas da Osesp Emmanuele Baldini, spalla do grupo, e César Miranda.

Em junho, quem vem ao Brasil é o pianista David Dubal, professor da Julliard School of Music, de Nova York. E, na sequência, em julho, a Bachiana Filarmônica vai se apresentar tendo como solista o flautista William Bennett, celebrado concertista inglês que também tem se dedicado à atividade pedagógica.


Pinchas Zukerman

DIVULGAÇÃO

Pianista e musicólogo, professor convidado da Universidade de Cambridge, Robert Levin é o destaque da apresentação de agosto do grupo. E, em outubro, outro nome estelar do cenário internacional vai trabalhar com a orquestra: o violinista e regente Pinchas Zukerman. João Carlos Martins, além de reger, também será o solista do último concerto do ano na Sala São Paulo, em novembro.

Após dois anos em que promoveu a estreia de catorze obras de jovens compositores brasileiros, a Orquestra Bachiana Filarmônica vai instituir o posto de compositor residente em sua temporada 2015. E o primeiro a ocupá-lo será Mateus Araújo. Segundo Martins, em entrevista recente, entre as obras que ele vai escrever estão duas baseadas em trechos de peças de Mozart, compositor que tem sido um dos focos da orquestra. ♦

Sinfônica Municipal de SP fará nove concertos

Concebido pelo maestro John Neschling, repertório inclui grandes obras da passagem do século XIX para o XX

A Orquestra Sinfônica Municipal, conjunto profissional do Theatro Municipal de São Paulo, vai apresentar nove concertos em sua temporada sinfônica. Com maestros e solistas convidados, o grupo vai interpretar um repertório com ênfase na produção musical do final do século XIX e primeira metade do século XX, dentro e fora do Brasil.

O primeiro concerto acontece no dia 31 de janeiro (com repetição no dia 1º de fevereiro) e terá regência de Pedro Halffter. No programa, obras de De Falla (*Interlúdio* e *Dança* de *La vida breve*), Strauss (*Vida de herói*) e Sibelius (*Concerto para violino e orquestra*, com solos de Sayaka Shoji).

A segunda dobradinha será nos dias 7 e 8 de fevereiro, quando o grupo será regido pelo maestro John Neschling na interpretação da *Sinfonia nº 9* de Mahler. Na sequência, em abril, nos dias 1º e 2, Max Valdés comanda um programa com peças de Ginastera (*Pampeana nº 3*), Schumann (*Concerto para piano*, com Dang Thai Son) e Shostakovich (*Sinfonia nº 6*).


Tatjana Vassiljeva

DIVULGAÇÃO

No dia 7 de maio, Yoram David rege e o violinista Nikita Borisoglebsky será o solista de uma apresentação com a *Suíte para sopros op. 4* de Strauss, o *Concerto para violino nº 5* de Mozart e as *Variaciones Concertantes* de Ginastera. Já em junho, no dia 14, Eduardo Strausser será o maestro em um programa com a *Abertura cubana* e o *Concerto em fá*, de Gershwin, e os *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky.

Nos dois concertos seguintes – dia 4 de julho, no Teatro Paulo Eiró, e dia 5, no Festival de Inverno de Campos do Jordão –, a Sinfônica Municipal volta a ser regida por Neschling, em um programa em torno de obras que têm o Brasil como inspiração: as *Impressões brasileiras*, de Respighi, *Scaramouche*, de Milhaud, e os *Choros nº 9* e a *Fantasia para saxofone e orquestra* de Villa-Lobos. O solista será Simon Diricq.

Em agosto, a orquestra volta ao Municipal para, nos dias 5 e 6, interpretar o *Adágio para cordas* de Guillaume Lekeu, o *Concerto para violoncelo e orquestra* de Elgar e a *Sinfonia* de César Franck. O regente será Christian Arming e a solista, a violoncelista Tatjana Vassiljeva.

Um concerto dedicado a coros e árias de ópera vem em seguida, no dia 7 de setembro, no Parque Ibirapuera, com Neschling comandando a orquestra, o Coral Lírico Municipal e um time de solistas composto pela soprano Elayne Caser, o tenor Marcello Vannucci e o barítono David Marcondes. O encerramento da temporada de concertos será nos dias 19, 20 e 21 de dezembro, com *Noite transfigurada*, de Schönberg, e *Alexander Nevsky*, de Prokofiev, com Neschling e a mezzo soprano Ana Lucia Benedetti.

Os concertos não fazem parta da temporada de assinaturas, que inclui apenas as produções líricas da casa. Interessados podem assinar a programação de óperas – que conta com obras como *Otello*, de Verdi, *Manon Lescaut*, de Puccini, e *Lohengrin*, de Wagner – a partir do dia 1º de dezembro, pelo site www.theatromunicipal.org.br. ♦

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

PRÊMIO ERNANI DE ALMEIDA MACHADO



Orquestra Jovem do Estado convida mais de 300 jovens músicos do Guri e da EMESP Tom Jobim para concerto de entrega do Prêmio Ernani de Almeida Machado

GEORGE BIZET | Carmen Suite 1 e 2
GEORGE GERSHWIN | Um Americano em Paris
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY | Abertura 1812

CLÁUDIO CRUZ regente

Vendas: 4003 1212 | ingresso rápido

14 DEZ_domingo, 21h

Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, 16, Luz – São Paulo
R$ 10 e R$ 5 (meia)

www.emesp.org.br

@emesp tomjobimemesp

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO: MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS; Itaú

APOIO: Itaú cultural

APOIO DE MÍDIA: FOLHA

APOIO INSTITUCIONAL: FUNDAÇÃO OSESP; SALA SÃO PAULO

REALIZAÇÃO: SANTA MARCELINA; GURI; EMESP Tom Jobim; GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura; Ministério da Cultura; GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Petrobras Sinfônica anuncia 5 séries de concertos

Opes fará apresentações em diversos palcos, com repertório que vai do barroco à criação contemporânea


Julian Rachlin

DIVULGAÇÃO / JULIA WESELY

Cinco séries de concertos vão compor a temporada 2015 da Orquestra Petrobras Sinfônica, que vai se apresentar em diversos palcos do Rio de Janeiro. Além do maestro Isaac Karabtchevsky, vários regentes convidados e solistas de prestígio vão participar da programação, que começa no dia 7 de março, quando será apresentada, no Theatro Municipal, a *Sinfonia nº 8* de Anton Bruckner.

As duas séries de assinaturas da orquestra – Portinari e Djanira – terão quatro concertos cada, sempre no Municipal. Karabtchevsky, além da sinfonia de Bruckner, rege mais três programas, com um repertório composto por peças como o *Concerto para violão e orquestra* de Francisco Mignone (com solos de Fabio Zanon), a *Sinfonia nº 5* de Mendelssohn, o *Concerto gregoriano para um violino*, de Respighi (com Domenico Nordio), a *Sinfonia nº 2* de Brahms e o *Concerto nº 3 para piano e orquestra* de Rachmaninov (com solos de Barry Douglas).

Violinista e maestro, Julian Rachlin vai comandar o grupo e atuar como solista em concerto dedicado a obras de Mendelssohn. Roberto Tibiriçá, por sua vez, rege obras de Carlos Malta, Radamés Gnattali e Tchaikovsky; Rodolfo Fischer, de José Orlando Alves, Chopin e Beethoven; e Carlos Prazeres recebe o barítono Paulo Szot como solista nas *Canções e danças da morte*, de Mussorgsky. Assinaturas para quatro ou oito concertos destas duas séries custam entre R$ 70 e R$ 576 e podem ser feitas a partir do dia 15 e até o dia 13 de fevereiro pelos telefones (21) 2252-3147 e (21) 2252-2633.

OUTRAS SÉRIES

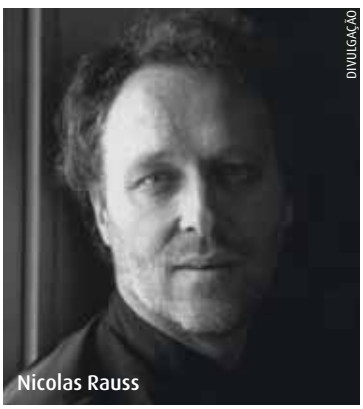
Na série Mestre Athayde, serão quatro apresentações, sempre em igrejas do Rio de Janeiro. O repertório, no entanto, não se limita à música sacra e tem obras de Mozart, Haydn, Orff, Françaix, Britten, Dmitri Cervo e Armando Prazeres. Entre os artistas convidados, estão os maestros Felipe Prazeres, Tobias Volkmann e Sammy Fuks. Já na série Iberê Camargo, será apresentada *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, em quatro datas na Sala Cecilia Meireles e no Espaço Tom Jobim.

Em 2015, com a reinauguração da Sala Cecilia Meireles, a Opes volta a ter uma série de concertos no espaço. O primeiro, em março, terá a participação, ao piano e como regente, de Jean-Louis Steuerman, em obras de Villa-Lobos, Bach, Finzi e Mozart. Em junho, Karabtchevsky comanda um programa com Alberto Nepomuceno, Beethoven e a *Suíte Pulcinella*, de Stravinsky. E, em setembro, Felipe Prazeres rege o violoncelista Antonio Meneses no *Concerto para violoncelo em dó maior* de Haydn – o programa tem ainda Vivaldi, Hindemith e Tchaikovsky. ♦

Sinfônica de Campinas terá programação intensa

Além da temporada oficial de concertos, grupo vai homenagear Carlos Gomes e prevê gravação de CDs

Mais tradicional orquestra do interior do estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas anunciou sua programação para o próximo ano. Serão dez programas na temporada sinfônica, além dos concertos especiais dedicados a Carlos Gomes, gravações de discos e da série de apresentações de caráter didático. "A orquestra está no caminho de se aprimorar, olhar para sua história, fazer um trabalho sério e profissional, e isso certamente vai se consolidar em 2015", diz o maestro chileno Victor Hugo Toro, em entrevista concedida à Revista CONCERTO (leia na página 16).


DIVULGAÇÃO

Nicolas Rauss

A abertura da temporada será, nos dias 13, 14 e 15 de março, com a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler, e obras de Carlos Gomes, sob regência de Toro. Na sequência, em abril, dois maestros convidados comandam o grupo: Alessandro Sangiorgi, com obras de Guarnieri, Shostakovich e Bernstein e solos do violinista Alessandro Borgomanero; e Jamil Maluf que, com a pianista Sonia Rubinsky, interpreta Beethoven e Dvorák. Já em maio, o suíço Nicolas Rauss rege Sibelius e Villani-Côrtes. Outros maestros convidados do ano são o mexicano Enrique Diemecke (em agosto, com Sibelius e Rachmaninov), e o chinês Renchang Fu (Mozart e Dvorák, em outubro).

Os outros cinco programas são comandados por Toro, com um repertório bastante diversificado. Entre as peças que serão apresentadas estão *Um sobrevivente de Varsóvia*, de Arnold Schönberg; o *Concerto para orquestra* de Béla Bartók; as *Noites de verão*, de Berlioz (com a mezzo soprano Nancy Fabiola Herrera); o *Concerto para piano nº 1* de Tchaikovsky (solos de Cristian Budu); a *Sinfonia nº 4* de Gustav Mahler (com a soprano Carolina Ullrich); e os *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky, na orquestração do compositor brasileiro Francisco Mignone.

Outros projetos para 2015 incluem a gravação de um disco com árias para soprano de Carlos Gomes e outro com peças de Radamés Gnattali; uma competição para jovens instrumentistas; uma homenagem ao compositor Almeida Prado, na forma de um concurso de composição; a participação no 2º Festival de Música Contemporânea Brasileira, promovida pela Unicamp; e um espetáculo em parceria com o grupo Lume de teatro, que completa 30 anos em 2015. ♦

MINISTÉRIO DA CULTURA, VALE, PREFEITURA DO RIO E **BNDES** APRESENTAM:



A RAZÃO DE SER DA MÚSICA DE CONCERTO É O CONJUNTO: DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO FAZEM A OSB SE DESENVOLVER.

A Orquestra Sinfônica Brasileira agradece a todos os parceiros que possibilitam novos passos e desafios a cada temporada, como a experiência de fazer da Cidade das Artes nossa sede e a constante presença em palcos como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Sala São Paulo. Em 2015, comemoramos 75 anos de uma história escrita por artistas, técnicos, assinantes, doadores, órgãos públicos, empresas e milhares de pessoas tocadas pela nossa música. A todos esses coautores, muito obrigado!

Vale • Prefeitura do Rio • BNDES • Carvalho Hosken

BG Brasil • Bradesco • Brookfield • Light • Santander

Americas Medical City • Banco Votorantim • BM&A Advogados • BTG Pactual • Carioca Engenharia • Credit Suisse • Compactor • Vedacit • White Martins

Artplan • Beat • Bold® • Brasas • CBN • Copacabana Palace • Iguatemi One • JB FM • Kinoplex • Livraria Cultura • Livraria da Travessa • Metrô Rio • O Globo • Rádio MEC FM

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

MANTENEDORES

APOIO FINANCEIRO

PATROCINADOR MASTER

REALIZAÇÃO

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



E Milhaud chorou na hora do adeus...

Obra do compositor francês é testemunho de sua paixão por um Brasil de outras épocas

Recentemente, em uma de nossas reuniões às quintas-feiras na Academia Paulista de Letras, o poeta Paulo Bomfim me perguntou a origem do nome *O boi sobre o telhado*, famoso balé de Darius Milhaud que ele ouvira em meu programa *Fim de Tarde*, na Rádio Cultura FM. O obra é uma bem-humorada colagem sinfônica de mais de vinte músicas brasileiras. Contei a ele que essa intimidade de Milhaud com nossa música se dava pelo fato de ele ter morado no Brasil de 1916 a 1918, como assessor do grande poeta e escritor Paul Claudel, então embaixador da França no Brasil e com quem faria, em 1930, sua famosa ópera *Christophe Colomb*.

Expliquei que, nesse período, Milhaud embrenhou-se de corpo e alma na vida musical brasileira, tanto na área erudita como na popular. Frequentava os mais finos salões, dando recitais de violino e piano e organizando conjuntos com nossos mais famosos artistas. Não dispensava, porém, o convívio com a boemia da cidade, marcada por uma grande quantidade de novos gêneros que se espalhavam pela fervilhante música instrumental – algo semelhante ao que ocorrera com o jazz nos Estados Unidos.

O boi sobre o telhado, disse eu ao poeta, era um "tango brasileiro" do compositor popular Zé Boiadeiro, que havia feito muito sucesso no Carnaval de 1918. Conta-se, porém, que essa expressão referia-se a uma gafieira que havia no bairro boêmio da Lapa carioca, no segundo andar de um casarão. No primeiro andar, havia um açougue, e a proprietária, para chamar a atenção para o estabelecimento, colocou uma cabeça de boi na parte externa do teto, dando a impressão que um boi estaria, de fato, sobre o telhado, espiando os transeuntes. E foi em locais desse gênero que Milhaud conviveu com as figuras mais representativas da música brasileira, como Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Villa-Lobos e Anacleto de Medeiros.



Darius Milhaud (1892-1974)

REPRODUÇÃO

Nas noitadas de boemia e andanças pelo Rio, Milhaud não se separava de um papel de música e, sempre que ouvia algo interessante, anotava. Com o fim da Primeira Guerra Mundial, ao voltar à França, começou a trabalhar no projeto, reunindo os saborosos temas de tangos brasileiros, maxixes, sambas, cateretês e choros que havia coletado. Baseado numa ideia de Jean Cocteau e em cenários de Raoul Dufy, estreou, já em 1920, no Théâtre des Champs-Élysées, o balé surrealista a que deu o nome de *Le bœuf sur le toit*. O balé foi um sucesso e tornou-se uma das mais executadas obras do compositor. Dela, foram feitas várias versões, inclusive uma para violino e orquestra e outra para dois pianos.

Apesar de uma vida repleta de acontecimentos variados e excitantes do ponto de vista artístico e pessoal (teve que deixar seu país mais de uma vez por ser judeu), sua relação com o Brasil e a música nacional permaneceu uma das coisas mais marcantes de sua obra e de sua existência. Além de *Le bœuf sur le toit*, podemos lembrar outras obras impregnadas de componentes brasileiros, caso de *Saudades do Brasil*, *L' homme et son désir*, *Le Carnaval d'Aix*, *Scaramouche*, *Danças de Jacaremirim* e *Le globe trotter*.

Em 1965, por ocasião das comemorações dos quatrocentos anos de fundação do Rio de Janeiro, o governador Carlos Lacerda, sabendo da relação afetiva de Milhaud com a cidade, encomendou a ele uma obra. Parodiando *Um americano em Paris*, de Gershwin, Lacerda sugeriu que ele escrevesse um balé chamado *Um francês no Rio*. Mas Milhaud recusou o convite. Disse que se sentia muito honrado com a proposta, mas que, ao ver fotos e fatos do Rio moderno, preferia não voltar ao Brasil – queria guardar em sua memória a cidade paradisíaca que conhecera no início do século, na qual havia passado alguns dos momentos mais deliciosos de sua vida. "As palmeiras imperiais que emolduravam toda a rua Paissandu, onde vivia, estavam ainda lá, mas encobertas ou engolidas pela selva de pedra que foi erguida ao redor", dizia ele.

Há pouco tempo, ao passar pela cidade de Aix-en-Provence, capital da Provença francesa, visitei a modesta casa onde Milhaud passou muitos anos. Sua mulher, Madeleine, que sobreviveu a ele por 30 anos, reuniu seus pertences e montou um pequeno acervo à disposição de estudiosos e fãs. Lá adquiri o livro *Notas sem música*, autobiografia escrita pouco antes de sua morte. Nela consta um delicioso capítulo sobre suas aventuras no Brasil. Ao encerrá-lo, Milhaud conta que, ao término da guerra e de sua missão por aqui, teve que voltar a Paris. Relata, então, que, enquanto o navio se afastava da baía de Guanabara, lágrimas caiam de seus olhos. "Naquele momento, me dei conta que estava apaixonado pelo Brasil." ♦

XV Международный Конкурс имени П.И. Чайковского

XV Concurso Internacional Tchaikovsky

Moscou e São Petersburgo
15 de junho – 3 de julho de 2015

Moscou:
Piano, Violino

São Petersburgo:
Violoncelo, Canto



Administração do
Concurso Internacional Tchaikovsky:

State Concert Company "Sodruzhestvo"
Arbat 35, # 557
119002 Moscow
Russian Federation
tel: +7-499-2483494
fax: +7-495-2483494

E-mail: info@competition-tchaikovsky.com
Website: www.competition-tchaikovsky.com

Projeto sinfônico de corpo e alma

Entrevista com o maestro

Victor Hugo Toro

Por Camila Frésca



DIVULGAÇÃO

O chileno Victor Hugo Toro ficou conhecido do público brasileiro em 2006, quando venceu o 2º Concurso Internacional de Regência da Osesp, tornando-se assistente do maestro John Neschling. Depois, foi regente principal da Orquestra Sinfônica de Sodre, em Montevidéu, e trabalhou na Companhia Brasileira de Ópera, além de reger como convidado orquestras pelo Brasil e pela América Latina. Em 2011, assumiu seu primeiro posto como regente titular, na Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (OSMC). Nesta entrevista, o maestro fala sobre seu trabalho em Campinas, rememora alguns momentos de sua carreira e revela seus planos para o futuro. Entusiasmado com a nova temporada da Sinfônica de Campinas, recém-anunciada, ele afirma: "2013 foi muito melhor que 2012, e 2014 foi muito melhor que 2013; tenho certeza que 2015 vai ser muito melhor que 2014" (leia mais sobre a temporada na página 12).

AGENDA

Campinas

Dia 13, às 20h; dia 14, às 11h / Teatro Municipal José de Castro Mendes
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas
Victor Hugo Toro – regente. Lars Hoefs – violoncelo

Dia 20, às 20h / Basílica Nossa Senhora do Carmo
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas
Victor Hugo Toro – regente

Você assumiu a Sinfônica de Campinas em setembro de 2011. É uma orquestra situada no interior de São Paulo, numa cidade rica e muito importante. Você poderia falar um pouco sobre a orquestra e sua relação com a cidade?
É difícil considerar a Sinfônica de Campinas uma orquestra típica do interior. Ela é uma das grandes orquestras sinfônicas do país. Tem uma tradição importante, foi a grande sinfônica brasileira nas décadas de 1970 e 1980, viajava por todo o país com o maestro Benito Juarez, que foi seu regente por 25 anos. Há vários elementos que a fazem muito especial: primeiro, a questão histórica; segundo, ser a maior iniciativa cultural de toda a região metropolitana de Campinas; e terceiro, ser a mais importante referência musical na cidade onde nasceu Carlos Gomes. O fato de a orquestra não estar em São Paulo nos dá mais liberdade de fazer o que queremos, mais diversidade nas diretrizes artísticas. Programamos Carlos Gomes, compositores brasileiros, repertório tradicional. Fizemos projetos especiais com crianças de uma escola de balé. A Sinfônica de Campinas foi a primeira orquestra do país a quebrar o tabu entre repertório popular e clássico. Atualmente, fazemos setenta apresentações por ano, entre temporada sinfônica, homenagem a Carlos Gomes, apresentações didáticas e em regiões metropolitanas de Campinas. É uma felicidade ter hoje o problema de compatibilizar a agenda.

Em 2012, houve um período de crise no conjunto. Você poderia explicar quais eram os principais problemas que geraram descontentamento nos músicos e como essas questões foram encaminhadas?
Não era apenas um problema da orquestra, era um problema da cidade, de profunda crise política, com trocas de prefeito, secretário de cultura, e consequentemente diretores administrativos da orquestra. Eu acredito que as orquestras são um reflexo da cidade na qual elas atuam, e isso é muito forte aqui: os problemas da Sinfônica de Campinas são os problemas da cidade de Campinas. A crise se deu por conta do fechamento do teatro onde a orquestra se apresentava; um corte enorme de orçamento – mas mesmo assim fizemos uma temporada com mínimos recursos, em espaços alternativos; era o momento de convulsão política pelo qual a cidade passava. Hoje as coisas estão se encaminhando: temos uma nova administração em Campinas que tem sido muito sensível aos problemas da sinfônica e que entende que uma recuperação da imagem da cidade passa pela valorização da orquestra. Para mim, a Sinfônica de Campinas faz parte de uma reserva moral da cidade, é uma referência artística e até de identidade da população. De nossa parte, temos um novo diretor administrativo, Rodrigo Morte, um grande parceiro e entusiasta da orquestra; e os próprios músicos da Sinfônica de Campinas, que querem que ela volte a ser uma referência no país. Os passos concretos são a reinauguração do Teatro Castro Mendes, fecha-

do há muito tempo; a reforma do Centro de Convivência Cultural; e, finalmente, o Governo do Estado já se comprometeu com R$ 80 milhões para a construção de um novo teatro, o Teatro Carlos Gomes. Temos investido muito na relação entre Carlos Gomes e a orquestra. Nesse momento, temos um paradoxo: a cidade de Carlos Gomes não pode montar uma ópera dele porque não temos um teatro com fosso. A prefeitura assumiu a questão trabalhista dos músicos e tem nos dado apoio e segurança, o que nos permite conversar responsavelmente com possíveis patrocinadores. Então, pouco a pouco, as coisas estão evoluindo.

A temporada 2015 da Sinfônica de Campinas já foi lançada. Poderia falar um pouco sobre ela?
Em 2015 teremos mais de setenta apresentações. Vamos ainda gravar um disco; iniciar a temporada com a *Sinfonia nº2, Ressurreição*, de Mahler; apresentar a *Sinfonia dos Orixás,* de Almeida Prado, que faz 30 anos e foi dedicada à Sinfônica de Campinas e estreada por ela; homenagear o pianista Fernando Lopes, que faz 80 anos, esperando também reeditar os CDs que ele gravou com a Sinfônica de Campinas com os concertos de Villa-Lobos. A orquestra está no caminho de se aprimorar, olhar para sua história, fazer um trabalho sério e profissional, e isso certamente vai se consolidar em 2015. Há pouco tempo, foram achados documentos que comprovam que a prefeitura patrocinou um projeto, em 1929, da Sociedade Sinfônica Campineira, com a ideia de manter uma orquestra sinfônica. Isso significa que temos uma história de 85 anos.

A sua carreira profissional, pelo menos no Brasil, começou em 2006, quando você venceu o Concurso de Regência da Osesp e tornou-se assistente da orquestra. Como foram esses anos de trabalho?
Naquele momento, era o posto dos sonhos para qualquer maestro começando sua carreira, ser regente assistente do principal projeto sinfônico da América Latina, o mais organizado, o mais ambicioso. Foi um aprendizado absoluto, brilhante, trabalhar ao lado do maestro Neschling, que estava capitaneando a empreitada. Foi muito importante ver como era de fato possível uma iniciativa dessa envergadura na nossa América Latina. Trabalhar um projeto sinfônico profissional, de alto nível, com alto investimento, que dê retorno em imagem para a cidade e que cause orgulho na população. Sempre tive muito claro que a Osesp era a exceção naquele momento, só depois é que surgiram outras iniciativas. São conceitos que estou tentando introduzir agora em Campinas, onde eu sou o responsável por um projeto artístico.

Você é chileno, rege também em seu país e em outros países da América Latina. Como é o ambiente musical e o interesse do público, especialmente no Chile, comparado com o Brasil?
Como sociedade, vejo que a música é muito mais respeitada no Brasil que nos outros países da América Latina. Não falo só dos grandes centros – como Santiago, Buenos Aires, Montevidéu –, falo também das pequenas cidades. Por outro lado, vejo que está havendo uma mudança de paradigma, de conceito. Porque o Brasil está mudando, é um ator mundial e quer se tornar referência mundial também culturalmente, para além do samba e do Carnaval. No Chile, obviamente o ambiente musical é bem menor. Mas para nosso consumo interno temos tudo do que precisamos e tudo funciona bem. Temos uma orquestra nacional muito boa, uma orquestra de câmara, um teatro de ópera que é referência, algumas orquestras regionais. No Brasil, vejo que há mais interesse no repertório brasileiro do que no Chile com seus compositores. Ao mesmo tempo, o Brasil olha muito mais para fora, manda suas orquestras para se apresentar no exterior. Mas pode-se dizer que a atividade musical na América Latina é muito similar.

Com a sua experiência em relação a essas orquestras da América Latina, você imagina que poderia haver algum tipo de união latino-americana, ou ao menos um intercâmbio maior?
Isso me parece algo fundamental, necessário, e nesse momento quase inexistente. Em Campinas tenho feito algumas coisas nesse sentido, convidando pessoas que conheço do Uruguai, Lima, Santiago, para trabalhar aqui. É lamentável que isso aconteça tão pouco. Temos apenas duas línguas na região, é muito mais simples que na Europa, onde há mais de vinte! O Brasil, em geral, não sabe o que está acontecendo em outras capitais da América Latina, e elas não sabem o que está acontecendo aqui. Há todo um repertório latino-americano que vai além do *Malambo*, de Ginastera, e que é praticamente desconhecido no Brasil. E o mesmo com compositores brasileiros, salvo algumas coisas de Villa-Lobos. Carlos Gomes é quase inexistente fora daqui. Eu gostaria muito de ser esse elo entre os países da América Latina a partir de Campinas. Me parece fundamental esse intercâmbio. Já fazemos isso no futebol, por que não na música?

Que ambições você tem para sua carreira? Como a enxerga e o que você planeja a médio e longo prazo?
Eu me considero um pouco um regente "à antiga": adoro toda a interpretação, o sinfonismo dos anos 1950, 1960. É uma época em que se consolidaram os grandes projetos sinfônicos, com maestros que ficaram muito tempo em suas orquestras. Eu acredito nesse relacionamento de maestro e orquestra intenso e contínuo, um processo longo de trabalho, no qual os músicos se tornam um pouco a sua família. Para mim é difícil essa lógica atual, na qual o regente fica um pouco com cada orquestra, em três trabalhos ao mesmo tempo, ou cada semana com uma orquestra diferente. Acredito que a marca de um maestro seja a capacidade de pegar um conjunto que tem problemas e convertê-lo num grande grupo sinfônico. Foi o que fez Simon Rattle em Birmingham ou Neschling com a Osesp. Acredito nessa capacidade de ficar trabalhando ano a ano até formar essa parceria, essa simbiose. Se olharmos as grandes orquestras do mundo, elas têm todas essa história de muito tempo com um maestro. É como um casamento. Então meu objetivo é esse: trabalhar num projeto sinfônico de corpo e alma.

Eu te entrevistei em 2006, logo após você ter vencido o concurso da Osesp. O Victor Hugo Toro de oito anos atrás é muito diferente do de hoje?
Os cabelos estão mais brancos (risos). Sim, porque naquele momento eu estava fazendo um caminho que era de outros – eu era assistente do Neschling, ou seja, participava de um projeto que era dele. Agora eu sou responsável por um projeto, com meus erros e meus acertos. Naquela época era eu quem pedia aulas, hoje as pessoas vêm pedir aulas pra mim; é estimulante e uma tremenda responsabilidade. Tive muita sorte – apesar de trabalhar muito – de o meu trabalho ser reconhecido, de conquistar um espaço e respeito do meio musical, ainda mais por ser estrangeiro. Agora, estou podendo escolher meu caminho de repertório, meus próprios projetos, e isso é a sensação mais estimulante que se pode ter numa carreira profissional.

Obrigada pela entrevista. ♦

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



O prazer da música

Livro de Eric Siblin sobre as *Suítes* de Bach é um bom presente para as festas de fim de ano

Entre os livros publicados sobre música este ano no Brasil, *As suítes para violoncelo*, escrito por Eric Siblin, é bastante fora do comum. O título sugere um estudo musicológico austero e indigesto. Porém, não se trata disso. Poderia ser tomado por um livro de divulgação cultural. Mas vai além. É outra coisa: o autor discute questões espinhosas (por exemplo, para qual instrumento teriam sido de fato escritas essas suítes para violoncelo? Quais são as hipóteses plausíveis?) e toma posições a respeito.

Sua maior força é o tratamento vívido do tema. Siblin o enfoca à maneira de certos livros norte-americanos, cujo autor se põe a buscar informações e apresenta uma crônica de sua própria busca, como fez John Berendt em *The City of Falling Angels* (Penguin Books, 2006) a respeito do incêndio ocorrido no Teatro La Fenice de Veneza. Berendt organizou um dossiê substancial e mergulhou nas águas obscuras da sociedade veneziana. Livro que deveria ser traduzido e que interessaria todo apaixonado por música.

No entanto, *As suítes para violoncelo,* apesar de algumas semelhanças com esse gênero que se situa entre a reportagem e o diário, distingue-se bastante dele. Primeiro, o objeto não tem as seduções de um suspense criminoso: são as *Suítes* de Bach para violoncelo! Segundo, Eric Siblin não está apenas fascinado, como um detetive, pelos caminhos de sua pesquisa. Está profundamente apaixonado por essas obras, que busca abordar e entender melhor, graças a audições, conversas, leituras, e mesmo graças a um aprendizado tardio do violoncelo, que o leva a uma intimidade estreita com elas.



Pablo Casals

REPRODUÇÃO

O título completo do livro é *As suítes para violoncelo – J. S. Bach, Pablo Casals e a busca por uma obra-prima barroca* (É Realizações, 2014). O autor alterna capítulos sobre Bach e sobre Casals, supremo intérprete que instalou essas suítes nas salas de concerto. Até então, elas eram consideradas obras destinadas essencialmente ao estudo.

Eric Siblin é canadense, vivendo em Montreal. Havia sido um crítico de rock e de música pop. Teve a revelação das suítes em Toronto, na sala de concertos do Conservatório Real de Música, onde estava "para ouvir um violoncelista de quem eu nunca tinha ouvido falar tocar músicas que eu desconhecia completamente". O programa desse recital – o violoncelista era Laurence Lesser – mencionava o papel de Casals na redescoberta das obras. Dizia também que "não existe um manuscrito reconhecido do compositor para essas obras". O espírito de jornalista de Siblin se assanhou: o que teria acontecido com os manuscritos originais? E quem seria esse supremo violoncelista chamado Pablo Casals?

O livro nasceu desse encontro quase fortuito, provocado por uma noite sem nada para fazer e um recital que ocorria vizinho ao seu hotel. Siblin acrescenta: "Mas talvez eu estivesse procurando alguma coisa sem saber".

O livro foi escrito para todos os tipos de leitores, aquele que conhece ou não música, que está familiarizado ou não com as suítes de Bach. Tem um mérito suplementar: o tratamento sem receios e sem veneração respeitosa pela cultura. Amor sincero, direto, franco. Uma lição de simplicidade, de afetos e prazeres sem esnobismos.

Siblin trata dessa questão numa passagem que transcrevo aqui: "Há uma cortina de pomposidade em torno dos concertos de música clássica. Ninguém acha que tem o direito de falar; limpar a garganta, só entre os movimentos, quando, aliás, não se deve nem aplaudir – somos forçados a ficar sentadinhos sobre as mãos até a obra terminar. Nem sempre as coisas foram assim tão reguladas. Até mais ou menos cinquenta anos atrás as plateias aplaudiam depois de cada movimento. E por que as plateias não poderiam soltar seus bravos! ou recompensar um solo fantástico em tempo real? À época de Bach não havia essa reverência toda." E: "A única maneira de tirar a música clássica de um museu é parar de tocá-la num museu".

Talvez há cinquenta anos as plateias já estivessem se disciplinando; não importa. Siblin tem razão: o prazer da música não deveria ser estorvado por rituais. É o que ele faz em seu livro, tornando-o assim tão apaixonante. ♦

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e
Theatro São Pedro apresentam

2015

Neste Natal, dê uma Assinatura de presente!

TEMPORADA DE ÓPERAS 2015

PROGRAMA DE ASSINATURAS

direção artística **LUIZ FERNANDO MALHEIRO**

Nosso **Programa de Assinaturas** oferece ao público descontos especiais em relação aos ingressos avulsos, prioridade na escolha de assentos e a comodidade de receber antecipadamente os ingressos em casa. Fazem parte deste programa os cinco espetáculos de ópera que serão apresentados ao longo de 2015.

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo - SP
telefone: **11 3661 6600**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSãoPedro
@theatrosaopedro

bilheteria
terça a domingo, das 10h às 22h

Vendas:
4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

18, 20, 22, 25, 27, 29 **MAR**

O AMOR DOS TRÊS REIS

de **Ítalo Montemezzi**

Direção Musical e Regência
Luiz Fernando Malheiro

Direção Cênica
Sergio Vela

22, 24, 26, 29 **ABR** e 01, 03 **MAI**

PORANDUBA

de **Edmundo Villani-Côrtes**

Direção Musical e Regência
André Dos Santos

Direção Cênica
Gustavo Ariani

10, 12, 14, 17, 19, 21 **JUN**

FALSTAFF

de **Giuseppe Verdi**

Direção Musical e Regência
Silvio Viegas

Regência
André Dos Santos (17 **JUN**)

Direção Cênica
Stefano Vizioli
(remontagem | **Pierluigi Vanelli**)

26, 28, 30 **AGO** e 02, 04, 06 **SET**

BODAS NO MONASTÉRIO

de **Sergey Prokofiev**

Direção Musical e Regência
Luiz Fernando Malheiro

Regência
André Dos Santos (2 **SET**)

Direção Cênica
Michal Znaniecki

18, 20, 22, 25, 27, 29 **NOV**

O HOMEM DOS CROCODILOS & ÉDIPO REI

O Homem Dos Crocodilos

de **Arrigo Barnabé**

Direção Musical e Regência
Paulo Braga

Criação e direção de imagens
Luiz Gê

Édipo Rei

de **Igor Stravinsky**

Direção Musical e Regência
Luiz Fernando Malheiro

Regência
André Dos Santos (25 **NOV**)

Direção Cênica
Caetano Vilela

serviços

Serviço de valet em todas as óperas

Todas as récitas serão precedidas de palestras gratuitas

apoio

Codorníu

realização

Theatro São Pedro

Instituto Pensarte

Governo do Estado São Paulo
Secretaria de Cultura

Um ensaio com Karabtchevsky

Às vésperas de completar 80 anos, que serão celebrados com concertos em todo o Brasil, o maestro se depara com novos desafios artísticos

Por João Luiz Sampaio

A orquestra está pronta. O maestro ergue os braços, o solista acena com a cabeça. Então, uma jovem violoncelista espirra. "Que atchim mais bonitinho", comenta o gaitista José Staneck. "Não foi?", emenda Isaac Karabtchevsky. E, com a batuta, volta à musicista. "Mais uma vez." Os músicos riem. Até que ele ergue os braços. "Primeiro movimento."

Na manhã de uma sexta-feira de novembro, a Sinfônica Heliópolis dava, na sala de ensaios do Instituto Baccarelli, os últimos retoques em um programa dedicado a Villa-Lobos, que seria apresentado no dia seguinte, na Sala São Paulo. Staneck seria o solista do *Concerto para harmônica*, que compunha o programa ao lado das *Bachianas brasileiras nº 4* e dos *Choros nº 6*. Pouco antes, Edilson Ventureli, um dos responsáveis pela administração do instituto e maestro assistente da sinfônica, cochichava em meu ouvido: "Você vai ver um Karabtchevsky totalmente diferente. A relação dele com os meninos chegou a um ponto muito interessante de parceria e cumplicidade".

A relação já tem três anos. Foi em 2011 que o maestro aceitou o convite para assumir a direção artística da Sinfônica Heliópolis, principal orquestra de um projeto educacional que, localizado em uma das maiores favelas do país, foi pioneiro na proposta do ensino musical não apenas como caminho profissional, mas, e talvez principalmente, como instrumento de cidadania. Em uma conversa recente, o maestro me disse que o trabalho com o grupo é a síntese de seus aprendizados. No Brasil, onde dirigiu a Orquestra Sinfônica Brasileira por 26 anos, ou na Europa, onde, entre outros postos, foi diretor da Tonkünstler de Viena e do Teatro La Fenice de Veneza, entendeu que não se faz música sem um forte trabalho de base. "Por conta disso, chegar a esse momento da vida trabalhando com esses meninos…", ele faz uma pausa, "é o ponto culminante de minha carreira".

A frase soa como um balanço geral – e talvez seja mesmo o que esperamos de um maestro que, neste mês, completa 80 anos de vida. Naquela manhã de sexta, ele lembrou rapidamente da visita recente à casa em que cresceu, na Vila Mariana, "que hoje parece tão pequena perto da imensidão da memória"; do curso ginasial no Liceu Pasteur, "onde jamais imaginei que, tanto tempo depois, dirigiria uma orquestra francesa"; e da faculdade Mackenzie, antes que a música, na figura do professor Hans-Joachim Koellreutter, reivindicasse primazia em sua trajetória. No entanto, conversar com Karabtchevsky, mais do que viajar pela memória, é olhar para o futuro. Aposentadoria, ele me disse, é morte – e o aniversário, se tem um sentido primordial, é o de possibilitar novos desafios artísticos.

E o próximo deles é a apresentação, neste mês, da *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler, na Sala São Paulo (dia 21) e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (dia 22) – no palco, estarão músicos da Sinfônica Heliópolis e da Sinfônica Petrobras, as duas orquestras das quais é diretor artístico (ele também ocupa o posto no Theatro Municipal do Rio), além da soprano Lina Mendes, da mezzosoprano Edinéia de Oliveira e do Coral Cultura Inglesa. Antes, a Petrobras Sinfônica realizará em celebração aos 80 anos do maestro uma turnê por Porto Alegre (dia 8), Vitória (dia 9), Brasília (dia 10) e Goiânia (dia 12).

O primeiro e o segundo movimentos do concerto de Villa-Lobos seguem sem interrupção. Os gestos do maestro são curtos, uma pequena correção de acentos nas madeiras, um pouco mais de ênfase nas cordas. Antes do terceiro movimento, Staneck pede a palavra, quer tentar um pouco mais rápido. O maestro avisa a orquestra. Alguns compassos depois, ele pede silêncio. Aponta para a batuta, com a qual pede atenção ao novo andamento. Eles recomeçam. Chega a cadência, e o solista para. "Quer que eu pule?" O maestro diz que não. "Faz, é bonito, todo mundo gosta."

"Há algo de telepatia, ou de carisma, no modo como se dá a relação com a orquestra. Os gestos precisam ser pequenos, sutis."

A música de Mahler está profundamente associada à trajetória de Karabtchevsky. Durante seus anos na Sinfônica Brasileira, manteve o compositor constantemente no repertório da orquestra. E, anos mais tarde, ao chegar em Viena, decidiu que um ciclo completo das sinfonias seria uma boa maneira de inaugurar o trabalho com a Tonkünstler. Ele usou a mesma lógica em Heliópolis, respeitando, claro, a evolução artística do grupo. Sua estreia foi com a *Ressurreição*, em 2011. Depois vieram a *Sinfonia nº 1*, em 2013, e, em maio deste ano, a *Sinfonia nº 3*. Ele já avisa que, em 2015, vai abrir a temporada com a monumental *Sinfonia nº 9*.

A obra do compositor, nas últimas décadas, tem funcionado como referência para julgar uma orquestra, seja ela latino-americana, norte-americana ou europeia. Um dos pilares da nova Osesp, por exemplo, foi a integral realizada pelo maestro John Neschling – e o grupo já começa a planejar um novo ciclo, a ser gravado em vídeo, agora com Marin Alsop. No caso de Heliópolis, no entanto, houve quem considerasse o repertório ousado demais. Mas Karabtchevsky insistiu. A orquestra, disse ele na época, precisava desse tipo de ousadia. E o resultado apareceu muito rapidamente. "Isaac Karabtchevsky galvaniza aquela centena de jovens músicos e canaliza seu entusiasmo para uma prática musical de maior qualidade em repertórios bem mais exigentes. Precisa mais?", escreveu o crítico João Marcos Coelho, em 2011, no jornal *O Estado de S. Paulo*, após o concerto.

Mas o carinho do maestro com Mahler faz parte de uma preferência um pouco mais ampla, pela criação da passagem do século XIX para o XX – e para alguns compositores que aponta-

FOTOS: DIVULGAÇÃO / CHRISTIAN FRANZ TRAGNI



Isaac Karabtchevsky durante ensaio no Instituto Baccarelli

ram caminhos para a música moderna. Um de seus cavalos de batalha como regente é o *Concerto para orquestra* de Bartók, por exemplo; quando esteve à frente do Theatro Municipal de São Paulo, nos anos 1990, regeu a primeira montagem paulistana da ópera *Wozzeck*, de Alban Berg. E a lista de obras importantes da música do século XX a ser introduzidas por ele nos palcos da cidade está prestes a crescer, pois no ano que vem ele rege, na Sala São Paulo, *Gurre-Lieder*, peça para orquestra, narrador, coro e solistas de Arnold Schönberg, dupla homenagem imaginada pela Osesp: ao autor e aos 80 anos do maestro. "Será um desafio imenso e já estamos programando como será nossa planilha de ensaios. Um aspecto importante é que teremos, no coro e na orquestra, membros dos grupos de Heliópolis. Será, para todos nós, tenho certeza, uma experiência muito rica."

Após o Concerto para harmônica*, a orquestra agora se volta para as* Bachianas brasileiras nº 4. *O maestro brinca com as madeiras. "Não se esqueçam: o primeiro movimento é só para as cordas, não vão entrar na hora errada." Os músicos riem. "Isso já me aconteceu com uma orquestra na Alemanha. Tudo bem, eram uns alemães distraídos, mas não custa avisar. Só as cordas. E o resto faz cara de compenetrado." O movimento começa e, à melancolia de Villa-Lobos, soma-se uma carga considerável de tensão, levada ao extremo com a sustentação dos acordes finais.*

Segundo Edilson Ventureli, partiu dos músicos a ideia de um programa inteiramente dedicado a Villa-Lobos. É a vantagem, diz, de ter um especialista em música brasileira como diretor artístico – e, por conta disso, o Instituto Baccarelli resolveu gravar os ensaios do maestro para registrar o modo como ele interpreta o compositor. "O que nos interessa particularmente, além das correções que ele faz na partitura, é entender o modo como ele entende essa música."

Karabtchevsky foi o primeiro maestro brasileiro a gravar o ciclo integral das *Bachianas brasileiras*, na década de 1970, com a Orquestra Sinfônica Brasileira. E, nos últimos anos, tem se dedicado à edição e à gravação das onze sinfonias do compositor com a Osesp (ele escreveu doze, mas a quinta se perdeu). "O que já se fez com a música de Villa-Lobos é indescritível", ele diz. "É algo criminoso o modo como suas partituras são muitas vezes tocadas sem questionamento, de qualquer jeito, com um descaso generalizado. Interpretá-lo, de certa forma, é recriá-lo. Eu me lembro de fazer a *Fantasia para violoncelo* com Antonio Meneses; a cada instante nos deparávamos com uma nota errada na edição da partitura. Foi preciso voltar ao manuscrito de uma versão para piano e violoncelo para corrigir a parte da orquestra."

Com a Osesp, já foram gravadas seis das sinfonias. A de nº 10 chega às lojas este mês e, no começo do próximo ano, eles registram a de nº 8. "Vamos fazer diferente desta vez. O que acontecia era que ensaiávamos, gravávamos e depois tocávamos a peça em um concerto aberto ao público. Mas procuramos uma forma de não concentrar todo o trabalho em fevereiro. Então, sairemos em uma pequena turnê com a sinfonia e o *Pássaro de fogo*, de Stravinsky; só depois faremos a gravação. Isso é muito importante, ainda mais quando se toca a obra pela primeira vez, usando uma edição nova, preparada especialmente para o nosso projeto."

A orquestra chega sem grandes problemas ao último movimento da Bachiana*. E, então, começam os desencontros. Karabtchevsky corrige o staccato das madeiras e pede a elas que prestem atenção nos contrabaixos; se volta aos trompetes e ressalta o diálogo com os violoncelos; corrige uma nota dos trombones e pede atenção às violas e ao clarinete. Repete uma, duas, três, quatro vezes a passagem. "Na dúvida, aqui é melhor se adiantar do que entrar atrasado", explica. "Eu sei que está escrito forte na partitura, mas não precisa ser, confie em mim." Os músicos vão ficando apreensivos. Mas o maestro sorri. "É só ter calma, estou vendo gente nervosa, não precisa, a gente acerta."*

Na conversa, uma última palavra, talvez não por acaso, sobre a função de um maestro. "Há algo de telepatia, ou de carisma, no modo como se dá a relação de um regente com seus músicos. Os gestos precisam ser pequenos, sutis. No limite, é preciso a ausência de conflito, saber o que quer. Sem perder de vista que fazer música é estar, acima de tudo, em um terreno de experiências." ♦

AGENDA

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente
Carlos Gomes (Abertura de *Fosca*) e Dvorák (*Sinfonia nº 9, Do novo mundo*)
Porto Alegre (dia 8), Vitória (dia 9), Brasília (dia 10) e Goiânia (dia 12)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, **Orquestra Petrobras Sinfônica**, solistas e coral / Isaac Karabtchevsky – regente
Mahler (*Sinfonia nº 2, Ressurreição*)
Sala São Paulo, dia 21 de dezembro
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 22 de dezembro

Caminhando por uma nova estrada



Artistas se beneficiam de leis de incentivo para gravar CDs dedicados à música contemporânea, revelando autores e estabelecendo uma relação diferente com o público

Por João Marcos Coelho

Esquisitice, vontade de aparecer, "tá se achando...". Sempre se encarou assim a opção clara do mítico pianista canadense Glenn Gould de deletar o período romântico de sua relação com a música. Com exceção de alguns *Intermezzi* da plena maturidade de Brahms, ele construiu seu universo musical alimentando-se do Barroco e da música do século XX, dando uma solene banana para a criação romântica. Mais ainda: Gould só gostava do Mozart salzburguês, pré-Viena. Para ele, valiam o Barroco e o moderno.

É difícil adivinhar o que se passava em sua cabeça para justificar julgamento tão desequilibrado a ponto de jogar no lixo um século inteiro da história – e olhem que é justamente o século musical do qual mais se alimentam as orquestras sinfônicas e 99,9% dos pianistas.

Nos últimos anos – e notem que estou sendo deliberadamente redutor –, uma deletada semelhante tem acontecido na cena discográfica brasileira. E no bom sentido, não no mau. Depois de se empanturrar com a música de Villa-Lobos e do nacionalismo musical, as gravações de músicos brasileiros têm deixado de lado nosso maior compositor. Em menor grau, têm garimpado obras do período pré-Villa-Lobos. E o que é melhor ainda: têm colocado ênfase muito maior na produção contemporânea. E com um recorte que privilegia o experimental, o mais radical.

Uma olhada ao acaso nos lançamentos que recebi nas últimas semanas dá uma ideia desse "boom" contemporâneo:

3+2/SP: o Epifania Piano Trio, formado pela violinista Simona Cavuoto, pelo violoncelista Alberto Kanji e pelo pianista Felipe Scagliusi, faz primeiras gravações de obras de Rodrigo Lima, Maurício de Bonis, Rodolfo Valente, Marcus Siqueira e Thiago Cury.

Trombone contemporâneo brasileiro: Carlos Freitas realiza um inédito cartão de visitas da produção brasileira mais recente para trombone, assinada por Paulo Zuben, Rodrigo Lima, Sérgio Kafejian, Alexandre Lunsqui, Marcílio Onofre e Flo Menezes.

Deriva Sons: produção de compositores mineiros ou lá radicados (Marcos Sarieddine, Renan Fontes, Luís Friche, Nathália Fragoso, Marcos Brazzini e Thaís Montanari).

Novelo elétrico: obras inéditas do compositor Marco Scarassatti.

David Feldman, piano: composições próprias e clássicos da MPB.

Ricardo Herz (violino) e Antonio Loureiro (vibrafone).

Retrato das Américas: Ovanir Buosi (clarinete) e Horácio Gouveia (piano).

Como é que essa maravilha está acontecendo diante de nossos ouvidos? Conto a vocês o segredo. As tão mal faladas leis de incentivo fiscal estão na raiz desse "boom". Explico. Aos poucos, projetos de gravação de CDs mais ou menos semelhantes começaram a funcionar nas prefeituras do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte, além do Proac da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Os projetos destinam-se a cobrir os custos de produção, gravação e fabricação dos álbuns. Como são de pequena monta, multiplicam-se às dezenas (no caso de São Paulo, às centenas, creio). Isso, aliado ao declínio impressionante dos custos de gravação e fabricação, gera o "boom".

Aí a gente fica sabendo que a cabeça dos músicos é muito melhor do que se supunha. Eles estão, sim, antenados com a produção atual. E têm vontade, também sim, de fazer circular sua própria criação. Último detalhe: os CDs, que até tempos atrás geravam dinheiro, hoje são apenas cartões de visita, abrem portas para os músicos tocarem. E como eles têm tocado. Os artistas sabem que há público para tais repertórios. Sabem, igualmente, que daqui para frente vão viver, cada vez mais, das apresentações ao vivo, não da música gravada. Por esse motivo, os projetos incentivados preveem não apenas a gravação do CD, mas concertos de lançamento, quando não uma pequena turnê.

Ainda não ouvi com atenção os CDs citados. Mas já dá para perceber que os mais experimentais foram produzidos em São Paulo. O de Belo Horizonte e os do Rio de Janeiro são frutos dos incentivos fiscais municipais. O único CD que não se beneficiou desses mecanismos foi *Novelo elétrico*, em que o compositor Marco Scarassatti improvisa em instrumentos construídos por ele mesmo. Foi gravado em Belo Horizonte, mas lançado há dois meses em Portugal pelo selo Creative Source.

Trata-se de um círculo virtuoso que foi tomando forma sem alarde e hoje está alterando de modo significativo o circuito de criação-intepretação-gravação-circulação das obras de compositores brasileiros vivos. Resta torcer para nenhum abelhudo oficial decidir mudar as regras durante este belo jogo. ♦

IV Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro

Homenagem a Magda Tagliaferro e Villa-Lobos

Venha Torcer e se Emocionar!

Provas Semifinais
1 e 2 de dezembro | 15h | Sala Cecilia Meireles

Prova Final e Cerimônia de Premiação
6 de dezembro | 17h | Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Brasileira
Regente: Roberto Minczuk
Solistas: candidatos finalistas

Recital dos Vencedores
7 de dezembro | 17h | Cidade das Artes

Direção artística: Lilian Barretto

www.concursopianorio.com

ENTRADA GRATUITA para toda a programação
Os ingressos serão distribuídos duas horas antes do espetáculo

Patrocínio Exclusivo

BNDES

Apoio

Membro de

Agradecimento

Jean Sibelius (1865-1957)

Com uma biografia atribulada, compositor finlandês construiu personalidade própria no cenário da composição da passagem do século XIX para o XX

Por João Luiz Sampaio

A voz extremamente pessoal – que jamais se filiou a correntes estéticas e encontrou nas raízes culturais da Finlândia veículo de expressão – fez com que o compositor Jean Sibelius fosse tratado, durante um bom tempo, como pouco mais do que o representante tardio de uma certa corrente nacionalista. Nas últimas décadas, no entanto, sua obra passou por um intenso processo de resgate e ele renasceu como um importante sinfonista, capítulo incontornável para a compreensão dos caminhos seguidos pela música europeia na passagem do século XIX para o XX.

Sibelius nasceu em 1865 e passou a infância na pequena Hämeenlinna, então ainda parte do Império Russo. O primeiro contato com a música se deu em casa, onde a mãe tocava piano. O enfado com as aulas do instrumento, no entanto, só daria lugar ao fascínio pela arte durante as viagens de verão para Lovina, cidade que hospedava um festival com concertos e saraus de poesia. "Lovina era meu sol e alegria. Lovina era a liberdade", lembraria Sibelius décadas mais tarde. Aos 16 anos, ele tocava em trio com os irmãos, interpretando basicamente peças de Mendelssohn, Haydn e Schubert, influência que ficaria clara nos seus primeiros exercícios de composição. A música, no entanto, ainda não era uma opção profissional considerada seriamente. E, em 1885, aos 20 anos, ele se mudou para Helsinque para cursar a faculdade de direito.

UM NOVO MUNDO

A saída de uma pequena vila para uma grande cidade, no entanto, redefiniria os caminhos do jovem. Uma das lembranças mais vivas daquele período foi a leitura de *O quarto vermelho*, sátira à sociedade sueca escrita por August Strindberg. E, rapidamente, Sibelius, que também havia se matriculado no Instituto de Música de Helsinque, deixaria de lado o direito para se concentrar na música. Trocou o piano pelo violino, e começou a se apresentar como solista e em grupos de câmara. Até que uma crítica negativa, após a execução do *Concerto* de Mendelssohn, o faria abandonar gradativamente o instrumento e se focar no trabalho de composição, recebendo, em 1889, uma bolsa para se aperfeiçoar em Berlim.

A mudança para a Alemanha mostrou-se uma decepção. Está certo que ele teve o primeiro contato com obras de Wagner e Strauss, e assistiu às sinfonias de Beethoven regidas por Hans von Bülow. Mas incomodou-se com o que chamaria de clima pessimista e conservador da cidade. Vivendo além de seus meios, gastando somas altas com longas noitadas, foi parar no hospital por conta de uma doença venérea. Após semanas de internação, voltaria a compor, trabalhando no quinteto para piano, impulsionado pelo compositor Ferruccio Busoni, que havia conhecido em Helsinque.

Após o verão na Finlândia, decidiu então seguir para Viena. Tentou ser aceito como aluno de Brahms ou Bruckner, mas foi recusado por ambos. No lugar, teve aulas com Robert Fuchs e Karl Goldmark. E, ao contrário do que tinha ocorrido em Berlim, a excitação com a vida cultural agora se aliava a um estimulante percurso acadêmico. Escreveu *Overture* e *Scène de ballet*: imaginadas como parte de uma sinfonia, ganharam vida própria e ouvi-las sobre o palco deu a ele nova confiança. Pouco depois, estrearia *Kullervo*, poema sinfônico inspirado no texto épico finlandês *Kalevala*. Nos anos seguintes, de volta a Helsinque, e agora casado com a jovem Aino, refinaria mais sua ligação com o folclore – e, após o flerte com a música de Wagner, encontraria nos poemas sinfônicos de Liszt um caminho que lhe interessava seguir.

HERÓI CULTURAL

O Manifesto de Fevereiro, publicado em 1899 pelo governo russo, restringiu a autonomia do Grão-Ducado da Finlândia – e,

O compositor no colo da mãe



1865

O compositor nasce em Hämeenlinna, em 8 de dezembro

Sibelius muda-se para Helsinque, para estudar direito e música

1885

Sibelius aos 24 anos



1889

Continua os estudos de música em Berlim; um ano depois, muda-se para Viena

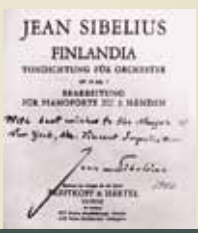
Casa-se com Aino Järnefelt

1892



Aino em retrato de 1895

Edição da versão para dois pianos de *Finlândia*, autografada por Sibelius



1899

Estreia o poema sinfônico *Finlândia*



meses depois, a estreia do poema sinfônico *Finlândia* faria de Sibelius um herói cultural de sua terra. Mas a morte da primeira filha, em fevereiro de 1900, foi um golpe muito forte para ele e sua esposa. E, mesmo que nesse período obras importantes como a *Sinfonia nº 2*, a versão revisada de *En saga* ou a *Valsa triste* ganhassem os palcos, os anos que se seguiram viram Sibelius mergulhar ainda mais em um clima de profunda melancolia. O problema com a bebida começou a assustar a família, ainda mais combinado à crise financeira vivida pelo compositor – mecanismos precários de direitos autorais faziam com que ele recebesse muito pouco, apesar de ter obras tocadas em toda a Europa.

Convencido pelo irmão, e ajudado por amigos e por bolsas do governo, Sibelius começou então a construir uma casa próxima ao Lago Tuusula, Ainola, a cerca de 50 quilômetros de Helsinque, onde ele estaria distante das tentações da cidade grande. Seria, no entanto, apenas em 1907, quando foi operado para retirar um tumor na garganta, que o compositor tentaria abandonar a bebida. Os sete anos seguintes, de 1908 a 1914, são definidos por seus biógrafos como um período de reclusão: apesar de seguir viajando e aceitando encomendas, Sibelius passou a escutar suas "vozes íntimas". E isso teve consequências em seu estilo. Prova disso é o experimentalismo da *Sinfonia nº 4*. "Sibelius é um autor mais moderno do que *Finlandia* e *Valsa triste* sugeriam", escreveu um crítico do *Times*, em 1912, após ouvir a peça.

Este novo Sibelius não agradou a todos. Os músicos da Filarmônica de Viena, por exemplo, se recusaram a interpretar a sinfonia. Mas o compositor agora sentia-se cada vez mais à vontade com suas possibilidades expressivas, mantendo contato com a música de Stravinsky e Schönberg, da qual se tornou entusiasmado defensor. Da mesma forma, encomendas que lhe chegavam dos Estados Unidos, onde foi convidado a reger, lhe davam esperanças de finalmente resolver a crise financeira.

Ao voltar do país em 1904, no entanto, Sibelius encontraria uma Europa cada vez mais conturbada, até a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Durante o conflito e a guerra civil que tomou a Finlândia depois da Revolução Russa de 1917, o compositor voltou a se afundar em dívidas. Sua música continuou a se transformar, é verdade, com a estreia da *Sinfonia nº 5* e de *Jokamies*; Busoni, em Berlim, e Leopold Stokowski, nos Estados Unidos, seguiam como defensores de suas partituras. Mas ele, aos poucos, voltou a recorrer à bebida como fonte de inspiração e solução para um incômodo tremor nas mãos.

SINFONIA INACABADA

Sibelius passou os últimos anos da década de 20 em casa, trabalhando na música de *A tempestade*. No campo financeiro, uma boa notícia: um movimento nacional arrecadou dinheiro suficiente para que ele quitasse todas as suas dívidas. Talvez por conta disso, em seus escritos fica clara a busca mais uma vez pela sobriedade. Aino, em seu diário, refere-se a uma mudança em seu comportamento: ele passara a evitar o contato social, afastando-se dos amigos, em especial após a morte de Ferruccio Busoni. Aino celebrou a decisão do marido de viajar a Berlim, onde pretendia se dedicar à escrita da sua oitava sinfonia. O processo de composição, no entanto, seria complicado, e dezenas de cartas trocadas entre ele e Serge Koussevitzky, que queria apresentar a sinfonia em Boston, revelam atrasos sucessivos. Até que, em 1934, um ano antes de seu 70º aniversário (que foi comemorado com concertos em todo o mundo), Sibelius abandonou a obra.

Quando começou a Segunda Guerra Mundial, Sibelius recusou o asilo oferecido por países como os Estados Unidos, afirmando que não deixaria sua pátria durante um período de dificuldades. No início dos anos 1940, resolveu queimar os manuscritos da oitava sinfonia. Começou então um período de silêncio.

Compondo cada vez menos, Sibelius permaneceria até sua morte em Ainola, de onde saia apenas ocasionalmente para concertos e homenagens. ♦

1904
Lutando contra o alcoolismo, muda-se para Ainola, uma casa no interior

O compositor em 1905



1912
Estreia a *Sinfonia nº 4*, obra de caráter mais experimental



1914
Viaja pelos Estados Unidos regendo obras suas

Após receber o título de doutor em Yale

Durante celebração pelos seus 70 anos



1926
Decide parar de reger e diminui ritmo de composição

1945
Queima seus manuscritos, entre eles o da *Sinfonia nº 8*

Túmulo do compositor em Ainola



1957
Morre em 20 de setembro de uma hemorragia cerebral, em Ainola

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Popular e polêmica

Uma das obras mais célebres do século XX, *Carmina burana* tornou-se símbolo da carreira do compositor Carl Orff – e prisão da qual ele não conseguiu se libertar

Por João Luiz Sampaio

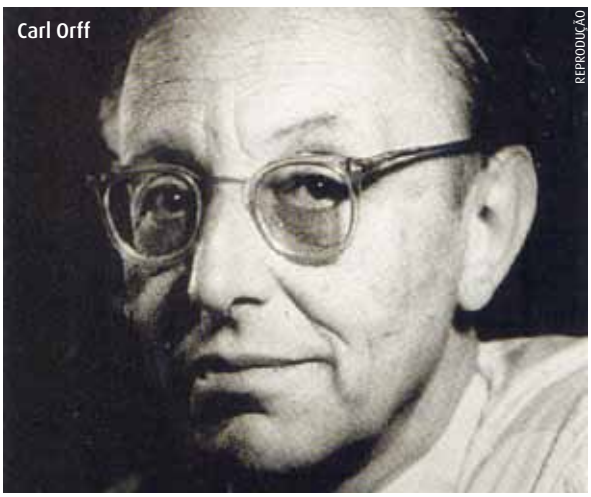
Quando, na narrativa da história da música do século XX, o conceito de progresso ganha uma importância exagerada, muitas obras acabam excluídas dos registros por não terem nada de novo a dizer. A constatação é do jornalista Alex Ross, no livro *O resto é ruído*. Para ele, essas peças, não raro, são justamente aquelas que conquistaram um público mais amplo – e, por conta disso, acabaram-se formando dois repertórios distintos no período: um intelectual e outro popular. Exemplo bem-acabado do último grupo é a cantata *Carmina burana*, de Carl Orff, uma das mais executadas obras entre as escritas no século XX, dona de uma popularidade nem sempre perdoada pelo *establishment* musical do período.

Foi às vésperas de completar 40 anos que Carl Orff teve seu primeiro contato com uma edição dos anos 1870 de *Carmina burana*, coletânea de poemas e textos dramáticos dos séculos XI e XII, a maior parte escrita por jovens clérigos que, com eles, satirizavam alguns preceitos ligados às doutrinas da Igreja Católica. Ajudado por Michel Hofmann, aluno de direito e estudioso do latim e do grego, o compositor selecionou 24 trechos do livro. A seleção contemplou temas dos mais variados, como a superficialidade da sorte e da riqueza, a natureza efêmera da vida, a primavera, os desejos sexuais, os riscos da bebida e do jogo, e assim por diante.

Inspirado por essas passagens, Orff resolveu escrever o que chamou de uma cantata cênica, para grande orquestra, coro, tenor, soprano e barítono solistas. Do ponto de vista musical, a base da obra é a investigação rítmica – o que, para alguns estudiosos, resulta do impacto provocado pela audição de *Les noces*, de Igor Stravinsky, com quem o compositor aprendera também lições de orquestração. Já o estilo de canto oscila entre passagens de enorme dificuldade técnica e outras que se assemelham à declamação. Os detratores de Orff, por sua vez, chamariam atenção – e alguns o fazem ainda hoje – para a falta de ousadia na construção harmônica da obra.

Empolgado com a estreia da peça em Frankfurt, em junho de 1937, Orff escreveria a seu editor dizendo que todas as suas composições anteriores poderiam ser destruídas. "Minha obra completa começa apenas agora." O entusiasmo era compreensível – *Carmina burana* foi um sucesso de público e, desde então, seria interpretada regularmente mundo afora, celebrada por seu estilo direto e envolvente – e criticada, por essa mesma razão, por autores como o próprio Ross, que, anos antes de lançar *O resto é ruído*, escreveu no *New York Times* que o fato de a obra "ter aparecido em centenas de filmes e comerciais de televisão é prova de que ela não carrega nenhuma mensagem diabólica, ou melhor, de que não carrega mensagem alguma".

Outro aspecto negativo que cercou *Carmina burana* foi sua utilização pelo nazismo. Ao longo da Segunda Guerra, a obra acabou sendo incorporada como hino à propaganda cultural do Terceiro Reich, e uma das publicações do governo (o *Völkischer Beobachter*) chegou a classificá-la como emblema da "cultura jovem". Essa apropriação acabou fortalecendo os julgamentos a respeito da postura dúbia do compositor no período – ele nunca se filiou ao partido, mas também nunca se opôs abertamente ao regime nazista. De qualquer forma, análises como essa parecem mais preocupadas em anotar o que a obra deveria ser e não aquilo que ela de fato é. E acabaram por deixar de lado aspectos importantes – entre eles, o senso estrutural com que Orff adapta os textos medievais, falando de diversos temas sem perder de vista um enfoque mais amplo e bastante presente na época do autor: o caráter efêmero da esperança, representada no grande coral *O fortuna*, que abre e encerra a peça.


Carl Orff

REPRODUÇÃO

Além de compositor, Orff foi também um importante educador musical. Idealizou o *Schulwerk*, método de ensino para crianças que vê a música como fruto do indivíduo, que deve ter contato com ela por meio de exercícios que envolvem canto, dança, jogos e teatro, tratando música, discurso e movimento como algo integrado e formando o que ele chamou de música elemental. Mas o sucesso de *Carmina burana* acabaria por eclipsar esse aspecto de sua trajetória, e o mesmo aconteceria com suas outras obras. Assim, se, como o próprio autor diria, a cantata foi um divisor de águas em sua carreira, tornou-se também prisão da qual ainda não conseguiu se libertar. ♦

AGENDA

Carmina Burana

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; Marin Alsop, regente
Sala São Paulo, dias 18, 19 e 20
Praia do Gonzaga (Santos), dia 21

Orquestra Sinfônica de Sergipe; Guilherme Mannis, regente
Aracaju, dias 17 e 19

SA CECÍLIA LA MEIRELES

A MÚSICA VOLTA À SUA CASA

Série Orquestras
Sábado, 6/12, às 20h
Domingo, 7/12 às 19h
Orquestra Sinfônica Brasileira
Maíra Lautert, *soprano*
Carolina Faria, *mezzo soprano*
Marcelo de Jesus, *regente*

Série Sala Jazz
Sexta-feira, 12/12 às 20h
André Mehmari & Mario Laginha, *pianos*

Série Piano Master
Sábado, 13/12 às 20h
Cristina Ortiz, *piano*

Série Música de Câmara
Domingo, 14/12 às 19h
Fábio Zanon, *violão*

Série Recitais de Guiomar
Terça-feira, 16/12, às 12h30 e 18h30
Espaço Guiomar Novaes
Laurent Breuninger, *violino*
Ana Flávia Frazão, *piano*

Série Orquestras
Quarta-feira, 17/12, às 20h
Orquestra Sinfônica Nacional da UFF
Homenagem a Guerra-Peixe
Ana Oliveira, *violino*
Arthur Varella, *narração*
Coro Brasil Ensemble
(*Direção* Maria José Chevitarese)
Ernani Aguiar, *regente convidado*

Série Música de Câmara
Quinta-feira, 18/12, às 20h
Jean-Louis Steuerman, *piano*
Fernando Portari, *tenor*
Sexta feira, 19/12, às 20h
Jean-Louis Steuerman, *piano*
Hugo Pilger, *violoncelo*

Série Ópera na Sala
Sábado, 20/12, às 20h e
Domingo, 21/12, às 19h
"O Telefone" de Giancarlo Menotti
"O Perigo da Arte" de Tim Rescala
Orquestra Sinfônica Brasileira
Rosana Lamosa, *soprano*
Keila de Moraes, *mezzo-soprano*
Flávio Leite, *tenor*
Inácio de Nonno, *barítono*
Abel Rocha, *regente*
José Mauro Brant, *diretor*

Série Piano Master
Segunda-feira, 22/12, às 20h
Valentina Lisitsa, *piano*

Consulte a programação em: **www.salaceciliameireles.rj.gov.br**

Patrono Ouro
BNDES
Patrono Prata
PETROBRAS
Secretaria de Cultura
FUNARJ
SA LA CECÍLIA MEIRELES
Associação dos Amigos da Sala
Patrocinadores
Claro
Souza Cruz
Coca-Cola
Bradesco
CCR
Copatrocinador
ceg rio
gasNatural fenosa
Ministério da Cultura
BRASIL



Final do II Concurso BNDES de Piano, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, vencido por Fabio Martino

Revelando talentos

Em um mundo cada vez mais competitivo, concursos musicais são janelas de visibilidade. Entre os certames realizados no Brasil, o Concurso BNDES de Piano, cuja final se dará este mês, é o único com projeção internacional

Por Camila Frésca

DIVULGAÇÃO



Em 1957, a pianista Maria Augusta Morgenroth, ressentindo-se da falta de grandes concursos no Brasil, organizou o I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, que lotou o Theatro Municipal da cidade durante todo o mês de agosto. Com uma produção que hoje seria classificada como amadora, a organização contou com a boa vontade e o entusiasmo de pessoas e instituições – os jurados se hospedaram gratuitamente no Copacabana Palace, e os concorrentes do exterior ficaram em casas de famílias que possuíam piano, para que pudessem estudar. Maria Augusta chegou a vender seu piano Steiner para pagar despesas iniciais – mais tarde, comprou um novo instrumento com o dinheiro da bilheteria.

Mas esse primeiro concurso acabou não tendo outras edições, apesar do enorme sucesso – a mídia deu amplo espaço para o evento, e pessoas foram barradas na porta do Municipal por portarem ingressos falsos – e de ter deixado um legado inconteste, revelando dois jovens pianistas brasileiros que fariam carreiras brilhantes. Um era Arthur Moreira Lima, então com 17 anos. O outro, um mineiro de 12 anos, que já havia ganho concursos menores, mas que nesse evento tornou-se uma sensação: Nelson Freire. Ele terminou a disputa em sétimo lugar; contudo, sua participação seria essencial para os rumos de sua carreira. Assistindo às finais, o presidente Juscelino Kubitschek – que havia colaborado com o evento doando quinhentos dólares – se encantou com o talento do jovem conterrâneo e deu-lhe uma bolsa de estudos em Viena. O desenrolar dessa história, todos conhecemos.

"Se hoje houvesse uma menina com o talento da Guiomar Novaes ou um menino com o talento de Nelson Freire, eles teriam oportunidade de se tornar conhecidos?", pergunta Lilian Barretto, criadora e diretora artística do Concurso Internacional BNDES de Piano, que neste mês encerra sua quarta edição. "Provavelmente, não!" – essa constatação de ausência de oportunidades foi que impulsionou, em 2009, a criação do evento.

O BRASIL GANHA UM GRANDE CONCURSO INTERNACIONAL

Nas primeiras décadas do século XX, nasceram alguns dos mais importantes concursos de música que conhecemos hoje. Um dos mais antigos é o Concurso Internacional de Piano Chopin, de Varsóvia, fundado em 1927 e realizado a cada cinco anos. Dez anos depois, surgiu na Bélgica o Concurso Rainha Elizabeth, que alterna premiações para violino, piano, canto e composição em edições anuais. Ainda em meados do século XX, foram criados outros dois concursos de peso: em 1958, o Concurso Internacional Tchaikovsky, em Moscou, passou a premiar, a cada quatro anos, pianistas, violinistas, violoncelistas e cantores (leia uma entrevista com o diretor artístico do concurso na página 31). E, em 1962, nos Estados Unidos, nascia o Concurso Van Cliburn de Piano, cujo nome homenageia justamente o primeiro vencedor do Tchaikovsky, o pianista norte-americano Van Cliburn (1934-2013), que conquistou o prêmio em plena Guerra Fria. Esses e outros grandes certames ajudaram a projetar muitos dos maiores pianistas hoje em atividade.

É um pouco desse espírito e desse tipo de legado que o Concurso BNDES tem a ambição de disseminar por aqui. De fato, essa talvez seja a mais completa e importante competição pianística já realizada no Brasil, não apenas pela qualidade do júri ou pelo valor dos prêmios, como também pela série de ações relacionadas ao evento, que fazem com que, apesar de acontecer a cada dois anos, suas atividades sejam contínuas. A um total em prêmios que ultrapassa 200 mil reais e à organização de uma turnê para o grande vencedor, somam-se iniciativas paralelas que incrementam sua relevância cultural, como a compra, em 2010, de vinte pianos, doados a escolas de música do Rio de Janeiro; a edição de um livro sobre Guiomar Novaes, homenageada na segunda edição do evento (neste ano, são lembrados Magda Tagliaferro e Villa-Lobos); um curso para afinadores de piano; e bolsas de estudos para que jovens pianistas brasileiros possam se preparar para o concurso. Conforme explica Lilian Barretto, "um concurso não muda milagrosamente a realidade de aridez no estímulo à música clássica em poucos meses ou poucos anos. Há muito o que fazer e, por conta disso, as ações complementares são consideradas pelo BNDES e pela direção tão ou mais importantes do que o concurso em si. Essas ações visam a parte estruturante de uma carreira pianística: bons instrumentos, bons afinadores, bolsas de estudos, participação em master classes, turnês de concertos etc.".

Nesta edição, realizada entre 27 de novembro e 7 de dezembro, foram aprovados para a pré-seleção cerca de noventa candidatos, dos quais saíram os 27 jovens pianistas de sete países: Japão, Ucrânia, Croácia, Rússia, China, Estados Unidos, França, Armênia, Bielorrússia, Canadá e Brasil. O presidente do júri é Stephen Kovacevich, e os demais integrantes são as brasileiras Fany Solter e Sônia Goulart, a russa Oxana Yablonskaya, o cubano Jorge Luis Prats, o suíço Rico Gulda, o norte-americano Alan Weiss e os franceses Jean-Marie Fournier e Marian Ribicki.

IMPORTANTES INICIATIVAS DO PASSADO

No Brasil, outros concursos – mais modestos, é verdade – tiveram o papel de revelar e impulsionar carreiras. Entre as décadas de 1980 e 1990, dois deles eram disputadíssimos e bastante conhecidos: o Concurso Sul América e o Prêmio Eldorado. Em ambos, músicos de diferentes instrumentos disputavam entre si. Tanto o pianista Eduardo Monteiro quanto o violonista Fabio Zanon conquistaram, na década de 1980, o Concurso Jovens Concertistas Brasileiros, realizado no Rio de Janeiro e mais conhecido como Concurso Sul América. "Sem dúvida, esse prêmio foi decisivo no início de minha carreira", afirma Eduardo Monteiro. "Eu tinha 17 anos, já havia ganho alguns outros concursos, mas foi a vitória no Sul América que me proporcionou ampla visibilidade em todo o país. Fazia parte dos prêmios a realização de concertos em muitas cidades do Brasil e uma viagem ao exterior. Foi a primeira oportunidade que tive de ir a Europa e tocar em master classes para renomados professores estrangeiros. Depois disso, obtive o primeiro lugar no concurso de Colônia e fui ainda premiado em Dublin e Santander."

Fabio Zanon ressalta a importância de o prêmio incluir a realização de concertos. "Entre 1986 e 1987, solei com todas as orquestras importantes do país, dei recitais em várias capitais e fiz meu primeiro recital fora do Brasil. Foi minha primeira oportunidade de tocar com orquestras e maestros de renome, com quem trabalho até hoje. Foi um ano em que praticamente não fiquei um mês sem ter apresentação solo. Com isso, tive a chance de amadurecer o repertório, o que foi uma enorme vantagem quando comecei a carreira internacional. Outro benefício foi que, aos 20 anos, eu já era reconhecido pelo meio musical como profissional, não mais como um estudante", relembra. Para Zanon, "tanto o Sul América quanto o Eldorado podem se gabar de uma lista de vencedores que se colocariam com facilidade em uma carreira internacional. Só para ilustrar, pessoas como Cláudio Cruz, Roberto Minczuk, Ricardo Castro, Luiz Garcia, Eduardo Monteiro, Fabio Cury, Washington Barella, Celine Imbert, José Carlos Cocarelli, Leonardo Altino, Marcelo Kayath, Aloísio Fagerlande e dúzias de outros foram colegas premiados nesses concursos".


REPRODUÇÃO


REPRODUÇÃO


DIVULGAÇÃO

De cima para baixo, o violoncelista Antonio Meneses, na final do Concurso de Munique (1977); o violonista Fabio Zanon, em concerto com a Sinfônica Brasileira e Isaac Karabtchevsky após vencer o Concurso Sul América (1986); e o pianista Cristian Budu, na final do Concurso Clara Haskil (2013)

Realizado em São Paulo, o Prêmio Eldorado também mobilizava os jovens músicos brasileiros. Pertencente ao Grupo Estado, ele contava com exposição extra, já que cada etapa gerava matérias de jornal e rádio, e algumas finais foram transmitidas pela televisão. A pianista Karin Fernandes venceu a décima edição do concurso, em 1999: "O Prêmio Eldorado teve, sim, papel decisivo em minha carreira. Durante muitos anos, e inclusive na época, era o mais disputado e importante prêmio brasileiro. Mas o papel decisivo não foi tanto pelo que me trouxe de visibilidade, mas pelo que me fez perceber como vontade musical pessoal". Karin explica que, só quando começou a ser chamada para tocar o repertório tradicional exaustivamente, é que percebeu o que realmente gostava de fazer – se dedicar à música brasileira e contemporânea. A partir daí, passou a construir um caminho alternativo, dedicando-se a projetos próprios.

Um pouco mais antigo e dedicado apenas ao piano, o Concurso Nacional de Piano da Bahia também exerceu importante papel na formação de pianistas na década de 1960. "Em 1968, então com 18 anos, participei do Concurso Nacional da Bahia e ganhei uma bolsa de estudos para estudar na Academia Chopin de Varsóvia com o renomado professor Jan Ekier, o que transformou minha vida artística para sempre", conta Lilian Barretto. "Esse mesmo concurso premiou, em outras edições, jovens pianistas conhecidos do público, como Arthur Moreira Lima, Cristina Ortiz, Diana Kacso e outros. Nos anos 1960 e 1970, existiam concursos que, apesar de locais, tinham bastante prestígio, projetavam os vencedores no cenário nacional e serviam como experiência para 'aquecer' os candidatos a se inscrever em concursos internacionais."

AINDA TEM O MESMO IMPACTO?

No mundo inteiro, concursos são instrumentos usados por jovens músicos para estabelecer ou consolidar uma carreira. A quantidade de competições é bastante alta se comparada à de três ou quatro décadas atrás, e por isso mesmo existe um consenso de que seu impacto não é tão grande quanto já foi. "Houve um tempo em que ser o primeiro colocado no concurso Chopin de Varsóvia, por exemplo, era sinônimo de uma grande carreira. Argerich, Pollini e Zimerman são exemplos disso. Hoje, há muitos concursos de piano e, consequentemente, muitos premiados, fato que banalizou um pouco títulos como esse. No entanto, vencer nos concursos mais importantes e tradicionais, como Van Cliburn, Rainha Elizabeth, Chopin ou Tchaikovsky, ou naqueles raros, como o Clara Haskil, que dá apenas o primeiro prêmio, ainda abre muitas portas", acredita Eduardo Monteiro. Fabio Zanon concorda que a importância dos concursos hoje está diluída e acha até que, do ponto de vista artístico, pode ser nocivo um jovem se fixar num repertório "congelado", repetindo-o em busca da perfeição técnica. Mas não tem dúvidas de que participar dessas competições traz outros tipos de benefício. "Os concursos fazem parte de todo um entorno de possibilidades em que o brilho artístico e pessoal, a reputação e o senso de oportunidade e a atenção para onde o vento sopra acabam por ter um papel igualmente importante." E completa: "O candidato quer dinheiro, claro, mas, em um longo prazo, é mais importante para ele ter uma bolsa de estudos, um amplo calendário de concertos, contatos dentro e fora do país, eventualmente agenciamento. O que o músico jovem de potencial excepcional quer é melhorar. Ele quer tocar mais e melhor, portanto o melhor prêmio é aquele que o coloca num número maior de situações de atuação profissional e que o ajuda a completar seus estudos e fazer contatos num âmbito amplo". Eduardo Monteiro destaca outro aspecto: "Minha experiência mostra que, quando se tem um concurso pela frente, costuma-se

estudar muito mais, e isso é fundamental para o desenvolvimento do jovem. O progresso que se faz na preparação é o maior benefício que um concurso pode trazer. Quando esse progresso vem acompanhado de um prêmio, melhor ainda. Muito se fala sobre a competitividade inerente aos concursos, que seria incompatível com a verdadeira arte. Uma 'competitividade perniciosa' existe no mundo, independente dos concursos. Resta saber se nós permitimos que ela encontre eco em nossa essência".

UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

Lilian Barretto concorda que, para além de prêmios, tanto a preparação quanto as possibilidades que se abrem a partir da participação num concurso já são ganhos colossais. "Participar de um concurso, primeiro em nível nacional e depois internacional, é muito importante, porque prepara o jovem pianista para desafios maiores, oferece experiência de comparação com outras escolas e repertórios e, sobretudo, abre portas para o mercado de trabalho", explica. "Ganhar é ótimo, mas não é prioritário. Eu já vi acontecer uma centena de vezes um terceiro colocado ou um semifinalista ser o preferido do júri, do público e 'roubar a cena'. Isso porque um concurso confere notas a temas totalmente abstratos, como talento, carisma, musicalidade – itens fundamentais para compor um artista, mas que são subjetivos."

Fabio Martino, pianista brasileiro que ganhou a segunda edição do Concurso BNDES, em 2010, afirma que a competição foi um marco em sua carreira e revela: "Aos cinco anos de idade, comecei a tocar piano na casa de minha avó, uma professora de piano em São Paulo. Dezessete anos mais tarde – após rigorosos estudos com o professor Armando Fava Filho, no Brasil, e em uma das principais Universidades na Alemanha –, pude comprar meu primeiro Steinway. Consegui grande parte do dinheiro com as vitórias no Concurso de Piano do BNDES e no Concurso Internacional de Piano do Círculo Cultural da Economia Alemã". Para ele, não há dúvidas de quanto um concurso pode fazer diferença. "Especialmente para jovens talentos, os concursos de piano são uma maneira de demonstrar suas habilidades. Como com frequência faltam oportunidades para jovens músicos se apresentarem, os concursos são importantes, principalmente porque após uma vitória surgem possibilidades de apresentações nas quais o ganhador pode provar seu talento para grandes audiências." ♦

AGENDA

IV Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro
Semifinais – Sala Cecilia Meireles, dias 1º e 2
Prova final – Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 6
Recital dos vencedores – Cidade das Artes, dia 7

ENTREVISTA Peter Grote Diretor artístico do Concurso Tchaikovsky

"Concursos apresentam os artistas ao mundo"

O Concurso Tchaikovsky é uma das mais importantes competições musicais do mundo. Quais aspectos são cruciais para um concurso ganhar prestígio e importância?
Há vários fatores que tornam uma competição "importante": a premiação em dinheiro; o número de concertos que o concurso pode oferecer ao vencedor; e a reputação de jurados, maestros e orquestras. A importância de um concurso é determinada, principalmente, pelo número e pela qualidade dos competidores.

Quais impactos vencer um concurso como o Tchaikovsky acarreta para a carreira de um jovem músico?
A primeira meta de jovens músicos profissionais é encontrar oportunidades na carreira. Hoje, em todo o mundo, não há falta de músicos em relação ao número de concertos. Em outras palavras: há muito mais bons músicos do que concertos oferecidos. O sucesso em uma competição, especialmente uma de destaque, como é o caso do Concurso Tchaikovsky, permite aos jovens músicos duas coisas: primeiro, provar sua qualidade em um alto nível profissional – assim, promotores de concertos, maestros e demais profissionais sentirão segurança em fazer um convite a um jovem músico que ainda não conhecem; segundo, receber grande exposição internacional, uma vez que o concurso os apresenta para a mídia de todo o mundo.

Atualmente, existe um grande número de concursos. O senhor acredita que, hoje, eles têm a mesma importância que tiveram no passado?
Infelizmente, não. E esse é realmente um problema! Há demasiados primeiros prêmios de competições anuais! Eu não saberia dar estatísticas, mas tenho certeza de que ao longo dos últimos trinta ou quarenta anos o número de concursos cresceu incrivelmente. Estou certo de que nos últimos 25 anos, desde que me ocupo desse tema, a quantidade no mínimo dobrou! É, portanto, um tanto incômodo que as competições hoje competem entre si...

O Concurso Internacional Tchaikovsky realiza sua 15ª edição em 2015. O senhor poderia nos dar alguns detalhes sobre este próximo certame?
Se olharmos apenas para os números, o Tchaikovsky é, de longe, o maior concurso mundial: estamos aguardando centenas de inscrições divididas em quatro seções (piano, violino, violoncelo e canto). Ele é realizado em duas cidades, Moscou e São Petersburgo, e existem sete salas de concerto e onze orquestras envolvidas. E o Tchaikovsky convida mais de quarenta jurados para todas as seções. No passado, o concurso revelou ganhadores fabulosos. Nas primeiras edições, a partir de 1957, músicos dentre os mais eminentes, como Gilels, Shostakovich, Richter, Oistrakh, Rostropovich, Callas e muitos outros, sentaram-se no júri.
É fato conhecido que, ao longo das duas últimas décadas, ou mais, a reputação do concurso caiu: onde as apostas são altas, o preço a pagar também é alto – de competidores, juízes, a indústria da música, a mídia... No rescaldo do comunismo e do caos geral na Rússia, o concurso sofreu um pouco. Mas é objetivo declarado do governo russo e do presidente do concurso, o maestro Valery Gergiev, trazer a competição de volta à antiga reputação e credibilidade. Isso é mais difícil de conseguir do que postular; já durante a última edição, foram feitos esforços nesse sentido, aos quais queremos dar continuidade.
Ainda não posso revelar todos os membros do júri da próxima edição, mas entre os que já concordaram em se juntar a nós estão: na seção de piano, Berezovsky, Donohoe e Pressler; na seção de violino, Accardo, Repin e Tretiakov; na de violoncelo, Geringas, Harrell, Maisky; e, no canto, Borodina, Varady e Quasthoff. [C.F.]

IMPERATRIZ ESCLARECIDA

Com o novo álbum *St Petersburg*, Cecilia Bartoli abre uma janela para um período oculto da vida musical da cidade russa, no qual três tsarinas visionárias permitiram que a música prosperasse. Segundo James Jolly, talvez elas tivessem um espírito similar ao da própria Bartoli

"No meu tempo de estudante, no Conservatório de Roma, lembro-me de terem me dito, nas aulas de história da música, que a ópera na Rússia começou com *Uma vida pelo tsar*, de Glinka. Diziam-nos que 1836 foi a data em que tudo aconteceu. Só que, quando comecei a fazer minha própria pesquisa da música barroca, descobri que havia ópera em São Petersburgo cem anos antes, e que mesmo alguém tão importante quanto Nicola Porpora tinha planejado ir até lá, mas acabou enviando em seu lugar um conterrâneo napolitano, Francesco Araja – e *esse* eu encontrei quando fiz meu projeto *Sacrificium*." Cecilia Bartoli pode ser a artista clássica campeã de vendas – com cerca de 7 milhões de álbuns comercializados – e a mais próxima que temos de uma *superstar*, mas ela não é avessa a arregaçar as mangas e se aprofundar em pesquisas – e os frutos de seu mais recente acesso de detetive está nas faixas de *St Petersburg*, mais um "álbum de conceito" em colaboração com o regente Diego Fasolis.



Inverno russo: visão do século XVIII do Teatro Bolshoi, em São Petersburgo

St Petersburg abre uma janela para um período praticamente desconhecido da vida musical da cidade russa, uma época que floresceu sob o reinado de três imperatrizes, déspotas esclarecidas. Essas três tsarinas – Anna Ioannovna (que reinou entre 1730-40), Isabel Petrovna (1741-62) e Catarina, a Grande (1762-96) – continuaram a tarefa de Pedro, o Grande, de virar para o Ocidente o rosto do grande país e levar aquele império frequentemente supersticioso, altamente devoto e extremamente conservador à era moderna. Bartoli, cuja força não é nada desprezível, ficou claramente empolgada com a era do Poder Imperial Feminino e partiu para São Petersburgo a fim de fazer pesquisas no arquivo do Mariinski. (O fato de que muitos dos compositores que trabalharam na corte, no século XVIII, também eram provenientes da Itália só fez acelerar seus passos.)

"Esse é um projeto que venho querendo fazer há anos", explica Bartoli. "Sempre tive interesse em músicos que emigraram da Itália. E, no período barroco, músicos italianos viajaram por todos os lugares. Um bom número foi para Londres – Porpora, por exemplo –, e outros, para a Espanha." (Como aparte, e para provar a extensão da diáspora italiana, Bartoli conta a história de um encontro, após uma performance em Chicago, com regência de Daniel Barenboim, de uma das óperas de Mozart com libreto de Da Ponte. "Depois do concerto, estávamos no camarim de Daniel e alguém bateu à porta. Um homem entrou e disse: 'Faço parte da família Da Ponte, descendente direto de Lorenzo da Ponte'. Foi incrível.")

O projeto *St Petersburg* ficou fermentando durante anos e teve sua cota de problemas ao longo do caminho. As investigações iniciais, na verdade, começaram antes da queda da cortina de ferro, porém, depois da Perestroika, ficou mais fácil ir à Rússia. "Ainda assim", recorda Bartoli, "entrar nos arquivos do Mariinski, no então Kirov, era um processo complicado. Naquela época, havia uma espécie de exclusividade de restauração, para a biblioteca de Washington, e isso criou problemas. Porém, quando finalmente cheguei lá, fiquei absolutamente espantada com o que encontrei. A riqueza do arquivo deve-se grandemente ao fato de que, quando um compositor terminava o contrato – o que chamamos de 'mandato' em italiano –, ele tinha que deixar todas as partituras. Então, não havia como levá-las de volta à Itália. Claro que foi um pouco frustrante ter que selecionar o programa para um único CD de cerca de 80 minutos – eu poderia facilmente fazer *St Petersburg 2*, *3* e *4*!"

Uma vez instalada nos arquivos do Mariinski, Bartoli teve a seu dispor uma entusiasmada equipe de senhoras russas para encontrar as partituras e partes. A cantora escolhia a música, separando aquilo que capturava sua imaginação. Daí, o regente Diego Fasolis, seu colaborador musical, preparava o material de orquestra e, mais tarde, cantora e instrumentista cantavam e tocavam as obras.

As sessões de gravação coincidiram precisamente com as Olimpíadas de Inverno de Sochi – não exatamente uma época em que a Rússia estivesse na moda. E o momento do lançamento não é



"Ter acesso aos arquivos do Mariinski foi complicado, mas fiquei espantada com o que encontrei"





Três tsarinas visionárias que mudaram a cara musical de São Petersburgo: (esq. para dir.) Anna Ioannovna em 1730; Isabel Petrovna em aprox. 1750; e Catarina, a Grande, no começo da década de 1780

aquele em que a Rússia de Putin esteja próxima do coração de muita gente. Bartoli revira os olhos, sugerindo que o álbum seja sua pequena contribuição para a paz em tempos politicamente tensos.

Encontro Cecilia Bartoli na bela sala de concertos do Mozarteum, em Salzburg. A mezzo, trajando um elegante vestido cinza, parece espantosamente relaxada para quem está prestes a começar uma temporada de *La cenerentola,* como parte do festival de verão. Só que Bartoli praticamente pode chamar Salzburg de sua casa, já que ela é diretora artística do Festival de Pentecostes, tarefa que leva muito a sério. Em anos recentes, ela explorou um tema por ano, com notável sucesso, e, em 2014, ofereceu um banquete de Rossini, "Rossinissimo". Porém, sendo Bartoli, não era apenas o caso de juntar uma seleção de música italiana – ela tinha uma missão: "Eu queria mostrar as diferentes facetas da música de Rossini – especialmente na Áustria e Alemanha, onde as pessoas estão acostumadas a ver Rossini como um compositor cômico. Na verdade, na sua época, Rossini era mais famoso pela *opera seria* que pela *opera buffa*". E as performances do *Otello* de Rossini – até então inéditas em Salzburg – foram não apenas um triunfo pessoal para Bartoli como uma grande reafirmação dessa importante obra.

> "Considero-me uma cantora, mas também uma atriz. Você tem que contar uma história enquanto canta – se não conseguir, você não é uma cantora!"

Entrevistei Bartoli pela primeira vez em 1989 – ela não falava inglês, nem eu falava italiano –, mas a vivacidade de sua expressão e o entusiasmo quase incontrolável com o qual ela abordava uma profissão na qual ainda era novata fizeram os serviços do intérprete serem praticamente desnecessários. Hoje seu inglês é fluente, mas o entusiasmo permanece, e aqueles olhos – cintilando com autêntico fogo romano – pontuam tudo que ela diz. Em muitos aspectos, ela não mudou nada! Porém, o que mudou *mesmo* é que ela se tornou um fenômeno musical, e seu jeito de planejar a vida é mais próximo de uma estrela do rock do que de seus colegas clássicos. Na maioria dos anos, no outono do Hemisfério Norte, ela lança um álbum com um eixo temático, repertório arranjado de forma imaginativa e embalagem deslumbrante. Daí, ela parte em uma turnê de concertos baseada no álbum, mas que também lhe permite suplementar o programa "fixo" do CD com música para a qual não havia espaço no estúdio; normalmente, faz-se também um vídeo da gravação.

"Por mais que eu goste de gravar", confidencia Bartoli, "adoro ainda mais me apresentar para o público, ao vivo. No final, sinto que é muito, muito importante *apresentar* a música. De alguma forma, você cresce com as apresentações ao vivo. E também, depois de todos os ensaios e apresentações, você chega a um nível de entendimento que jamais alcançaria se tivesse feito apenas a gravação. E ser cantora é fazer apresentações. Para mim, também não dá para separar o fato de que, sendo cantora, você também é uma atriz. Você tem que contar uma história enquanto está cantando – se não consegue, se é incapaz de contar a história, então, para mim, você não é uma cantora! Através dos papéis e através da música, você tem que desenhar uma narrativa. Tem que ser capaz de fazer isso. E eu adoro isso. Adoro contar histórias diferentes e fazer diversos personagens. Realmente, sou um camaleão!"

Os "álbuns de conceito" regulares de Bartoli fizeram um enorme favor a uma hoste de compositores do período barroco ao clássico – o pobre Antonio Salieri, caluniado por todo mundo, de Rimsky-Korsakov a Peter Shaffer, recebeu uma ajuda substancial de Bartoli em 2003. "Tive que lutar para fazer aquela gravação", recorda Bartoli. "Era um jeito de *não* fazer outro álbum de Mozart! Por mais que eu ame Mozart – que era, sem dúvida, um gênio –, sei que ele foi influenciado por Haydn e Salieri. E Salieri não era um mau compositor! Ele era tão bom quanto Paisiello, Cimarosa e Galuppi. Fizemos uma *schubertíade* aqui no Mozarteum, outro dia, e cantei um conjunto de *lieder* de Schubert, em italiano. Schubert foi aluno de Salieri, e foi obrigado a escrever em italiano. Salieri disse: 'Você tem que fazer em italiano, com um texto de Metastasio'. Aquele álbum de Salieri foi uma verdadeira revelação para mim – eu não esperava que música tão boa viesse dele." Uma revelação similar apresentou-se a Bartoli quando Nikolaus Harnoncourt – um dos primeiros defensores de Bartoli, e alguém que ela admira enormemente – sugeriu que ela explorasse o mundo operístico de Haydn. "Eu conhecia sua música instrumental e *A criação,* mas as óperas de Haydn – uau, que incrível! Claro que eu tinha ouvido a série de Antal Dorati em disco – gravações lindas, com cantores extraordinários, como Jessye Norman e Samuel Ramey. E Harnoncourt tinha razão: é mais inventivo, arrisca mais com as harmonias. Talvez porque tinha um salário em Eisenstadt, e era pago de qualquer forma, ele sentisse que podia compor o que queria."

Enquanto o príncipe Nikolaus Esterházy mantinha sua corte em Eisenstadt, completa com um amplo séquito musical, os governantes do império russo tentavam emular aquele tipo de ambiente cultural esclarecido em seus palácios, em São Petersburgo. Pedro, o Grande – que governou entre 1682 e 1725 – foi o tsar que instigou grandes mudanças em, entre outras áreas, impostos, administração, pesquisa científica e educação. A sucessora de Pedro, Anna Ioannovna (sua sobrinha), surpreendeu os oficiais da corte ao se mostrar inflexível, procurando continuar, com zelo, a tarefa do tio, mas também interessada em estabelecer, na corte, uma vida cultural forte. "Ela foi a primeira tsarina a convidar uma trupe italiana de ópera à sua corte", explica Bartoli. "Ela estava em contato com o rei da Polônia e, basicamente, tomou emprestados os músicos dele por um ano." A sucessora de Anna foi Isabel Petrovna, filha de Pedro, o Grande, mulher de obstinação impressionante – o derramamento de sangue a desagradava tanto que ela aboliu a pena de morte. Ela era uma grande francófila, estabeleceu na corte o teatro francês, cantou no coro de sua capela privada, encorajou a composição de música secular e foi responsável pela primeira ópera com libreto russo.

A terceira grande imperatriz foi Catarina, a Grande, prussiana de nascimento, que ascendeu ao trono após depor o marido, Pedro III, dando início ao mais longo governo de uma líder feminina na história da Rússia. Os relatos a seu respeito mesclam elogios e críticas, devido especialmente aos rumores de seu suposto interesse em finalidades eróticas (o encarte do CD da Decca inclui a fotografia de uma mesa que teria sido de Catarina – descrevê-la como priápica seria um eufemismo! E, dois séculos mais tarde, Cole Porter escreveu a canção "Kate the Great" [Catarina, a Grande] para o musical *Anything Goes,* e Ethel Merman se recusou a cantá-la!). Catarina prosseguiu com o apoio à música na corte, chegando até a escrever libretos de óperas.

Essas três mulheres poderosas e visionárias criaram um ambiente no qual a música prosperou, e cada uma empregou um compositor da corte que, graças a Bartoli, é celebrado no novo álbum. "Fiquei bastante surpresa com a qualidade da música que encontrei. Veja Francesco Araja, um dos primeiros a compor na corte russa. Como disse, cantei sua música em outro projeto, *Sacrificium*. Foi fascinante ver como sua música mudou quando ele chegou à Rússia. De repente, tive a sensação de que seu estilo tinha se alterado um pouco: a música não é tão pirotécnica quanto no Barroco italiano. Não, há muitas árias bem mais lentas e nostálgicas – como se Araja, de alguma forma, estivesse tentando investigar a alma russa. Fiquei estupefata!" Araja foi o compositor que levou a primeira trupe italiana a São Petersburgo e tem a distinção de ter escrito a primeira ópera encenada na Rússia, *La forza dell'amore e dell'odio,* em 1736. Mais tarde, escreveria a primeira ópera com libreto russo, *Tsefai e Prokris,* em 1755.

Cecilia Bartoli normalmente canta em italiano, com incursões ocasionais em francês, porém, em *St Petersburg,* ela faz a estreia em disco cantando em russo. Como foi a experiência? Ela ri. "Lembro-me de uma conversa com Mirella Freni, muitos anos atrás. Eu estava nos Estados Unidos com Mirella e Pavarotti, porque estávamos gravando *Manon Lescaut*, com James Levine (eu cantava o Músico). E me lembro de ter perguntado: 'Mirella, como é cantar em russo?'. Ela fez algumas óperas de Tchaikovsky [Tatiana em *Evguêni Oniéguin*, Lisa em *A dama de espadas* e Ioanna em *A donzela de Orleans*]. E ela disse: 'Cecilia, claro que é difícil, mas, de alguma forma, a sonoridade da língua é redonda'. Ela disse que você tem que estudar, mas não é impossível, e pode ser um verdadeiro prazer cantar em russo." Lembro-a de que o marido de Mirella, Nicolai Ghiaurov, era búlgaro, para o qual o russo seria um idioma mais natural. "É verdade", retruca Bartoli. "Meu marido é suíço, o que não ajuda nada, a não ser no *jodeln* (canto típico dos Alpes)! Porém, quando vi as lindas árias das óperas russas, disse que desejaria pelo menos tentar; é um desafio,







Opulência e brilho: em um cenário que espelha a grandiosidade da corte russa do século XVIII, Bartoli lança *St Petersburg* em Versalhes, com I Barocchisti e Diego Fasolis

mas quero tentar. Então encontrei um professor que também é músico – violinista – e fiz! Talvez agora alguns cantores russos, se gostarem do que ouvirem, poderão fazer eles mesmos a música."

Como acontece em todos os projetos anuais de Bartoli, o último álbum traz alguns verdadeiros achados e, para mim, o compositor que causou o maior impacto – do qual até então nunca ouvira falar – foi o cravista de origem alemã Hermann Raupach. Ele foi à corte de São Petersburgo como assistente de Vincenzo Manfredini, que sucedeu Araja como compositor da Corte. Manfredini foi contratado pelo predecessor (e marido) de Catarina, o supracitado e efêmero Pedro III. Quando ele foi deposto, Manfredini perdeu o emprego, e Raupach assumiu. "De todos os compositores do álbum, Raupach é aquele que eu gostaria que tivesse escrito mais", diz Bartoli. Raupach escreveu a segunda ópera russa, *Alsesta*, que deu a Bartoli a chance de cantar em russo. Mais tarde, ele encontraria o jovem Mozart, que transformaria uma das sonatas para teclado de Raupach em concerto. E o encanto da Rússia era tamanho que ele retornaria ao país, terminando a carreira como professor da Academia de Belas-Artes de São Petersburgo, onde morreu.

Se Raupach é a maior descoberta de *St Petersburg*, a curiosidade do projeto certamente é um prólogo à ópera *La clemenza di Tito,* de Johann Adolf Hasse, de 1735, escrito para marcar a coroação da tsarina Isabel, em 1741. (A ópera de Mozart com o mesmo nome seria escrita apenas meio século depois.) Trata-se de uma iniciativa conjunta de dois músicos italianos da corte de São Petersburgo, Domenico Dall'Oglio e Luigi Madonis, incluindo partes proeminentes para flauta e arquilaúde – sua beleza é de cortar o coração, com Bartoli cantando em glorioso *legato*.

Quando estive com Bartoli pela primeira vez, em 1989, para conversar sobre seu álbum de estreia para a Decca (ela foi apresentada ao selo por um produtor, o finado Christopher Raeburn), havia sempre a sugestão de que *Carmen* algum dia entraria na sua lista. Bartoli ri e contorna a pergunta inevitável com habilidade, levando a conversa em outra direção. "No ano passado eu fiz *Norma* – o que foi um grande passo, devo dizer. Já que você falou em *Carmen*, por mais que eu ame *Carmen*, acho que *Norma* é, definitivamente, ainda maior. *Norma* é uma verdadeira ópera sobre o amor; muito mais do que *Carmen* – muitos aspectos do amor, amor e conflito, fazem dela, na minha opinião, um papel ainda mais difícil do que Carmen. Fizemos com instrumentos de época, e o sucesso foi imenso, imenso. Retornamos à versão original, então não houve cortes, e restauramos a tonalidade original. Também tivemos uma cantora jovem fazendo Adalgisa, o que deixa a história muito mais clara. O que está acontecendo faz sentido – Pollione abandona Norma por causa da sacerdotisa mais nova. Sabe, para mim foi uma verdadeira revelação, e espero que os planos de sair em turnê deem certo. Essa produção – de Moshe Leiser e Patrice Caurier – foi muito especial porque, de alguma forma, ela é muito próxima do público. Somos forçados a *atuar*. É uma peça de verdade, e se torna tão dramática – e tão chocante – porque quase dá para tocar o palco. Eles a ambientaram na Segunda Guerra Mundial, e tem algo de Anna Magnani – ela está tentando amar o homem errado!"

Bartoli crê que fazer a música de Rossini – ou Bellini, ou Donizetti – em instrumentos de época acrescenta uma dimensão totalmente nova ao diálogo entre palco e orquestra. "Sabe, quando fui pela primeira vez a Bayreuth – convidada por James Levine – e vi *A valquíria,* fiquei chocada ao perceber que o teatro de Bayreuth, que Wagner queria para sua música, é bem pequeno. E bem íntimo. Daí eu pensei: por que estamos acostumados a gritar nessa música – especialmente quando ela é feita em espaços grandes – para sermos ouvidos? Talvez esteja na hora de reconsiderar como interpretar a música de Rossini, de Bellini, pois está bem evidente hoje que, se você ouvir as óperas de Händel, não é mais com Claudio Scimone e sua orquestra. Adoramos ouvir música barroca com instrumentos de época. E, graças a esse tipo de renascimento, acho que agora há um público que está bem educado e pronto para também dar esse passo na música do século XIX. Se não fosse gente como Harnoncourt e

Hogwood, provavelmente ainda estaríamos tocando música barroca com instrumentos modernos na Itália!"

A escolha do colaborador, tanto quanto a escolha do repertório, deve ser responsabilizada pela ótima saúde vocal de Bartoli. Com modéstia, ela concorda. "Também acho que fazer a música do século XIX com instrumentos de época, quando a orquestra *não* é tudo, é uma forma de ter longevidade na carreira. Quando a orquestra domina, não há chance de comunicação, não há como estabelecer diálogo, e eu acho que, com instrumentos de época, fica bastante claro o que você tem que fazer. Infelizmente, se você examinar as carreiras de alguns grandes cantores, elas são muito curtas. De algum modo, creio que meu repertório – começando com Monteverdi e indo até Rossini – seja muito maior do que o de muitas cantoras do verismo. Às vezes as pessoas dizem: 'Mas o seu repertório é limitado'. O *meu* repertório é limitado? O *seu* repertório é que é limitado!"

Sentado no Mozarteum, sinto que tenho, junto ao mais famoso filho de Salzburg, o dever de perguntar se Mozart ainda tem lugar no repertório de Bartoli. Ela sorri e os olhos brilham. "Meu sonho é um dia ter um elenco em *As bodas de Fígaro*..." "...no qual você troca de papéis?", interrompo. "Sim! Isso seria fantástico. Dá para imaginar? Eu adoraria cantar a Condessa nas *Bodas de Fígaro,* e sempre sonhei em cantar Marcellina. Uau!" "Bem, você fez todos os papéis femininos em *Così fan tutte*", assinalo, antes de sugerir uma produção de *Così* na qual o público votaria, pouco antes de a cortina subir, quem cantaria qual papel – "Hoje vou fazer Fiordiligi, Dorabella ou Despina?" Concordamos que seria uma parada dura para os cantores: Bartoli nega furiosamente com a cabeça, com os olhos brilhando, e ri. A ironia, porém, é que, das três mulheres do elenco, aquela que estaria pronta para isso, com uma preparação impecável, seria Bartoli!
[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

UM QUARTETO CECILIA BARTOLI

Quatro dos melhores itens do catálogo anterior de Bartoli



Gluck: Italian Arias
Akademie für Alte Musik, **Berlin** / **Bernhard Forck**
Decca F 478 3389 (A/01)
"Um disco que amantes de Gluck, admiradores de Bartoli e qualquer um que goste de um bom canto não podem ficar sem." (Stanley Sadie)



The Salieri Album
Orchestra of the Age of Enlightenment / **Adám Fischer**
Decca F 475 1002 (11/03)
"Todas as notas estão no lugar certo, as palavras são sempre colocadas com cuidado, o fraseado musical é natural e, obviamente, há beleza e variedade de som." (Stanley Sadie)



Bellini: Norma
Sols; **Orchestra La Scintilla** / **Giovanni Antonini**
Decca F b 478 351-7DH2 (7/13)
"Bartoli flutua em notas do registro de soprano, porém com um timbre de mezzo adequado à idade da sacerdotisa Norma. Um acréscimo importante à discografia de *Norma*." (David Patrick Stearns)



Mission: Arias by Agostino Steffani
I Barocchisti / **Diego Fasolis**
Decca F 478 4732DH (12/12)
"Cecilia Bartoli tem que ser cumprimentada e agradecida por esse projeto, um trabalho pessoal de amor." (Lindsay Kemp)



SÃO PAULO, SP

Ópera *Tosca*, de Puccini
(2, 4, 6, 9, 11 e 13/20h e 7/18h)

Performa Clavis (de 3 a 5)

Osesp, Coro da Osesp, Celso Antunes – regente e John Snijders – piano
(4/10h e 21h, 5/21h e 6/16h30)

Ópera *As bodas de Fígaro*, de Mozart
(4 e 5/20h e 7/17h)

Brasil Guitar Duo (4/20h)

Quarteto Kronos (4, 5 e 6/21h)

Cristian Budu – piano (5/20h)

Karbido (5 e 6/21h30 e 7/18h30)

Quarteto Carlos Gomes (6/19h)

Orquestra Experimental de Repertório e Raphael Brasilio – regente (7/11h)

Quarteto Osesp (7/16h)

Janette Fishell – órgão (7/16h30)

Os Músicos de Capella (7/18h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, Cláudio Cruz – regente e violino e João Carlos Martins – piano (9/21h)

Osesp, Marin Alsop – regente e Lukas Vondrácek – piano
(11/10h e 21h, 12/21h e 13/16h30)

Balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky
(de 12 a 21)

Série Aprendiz de Maestro (13/11h)

Jazz Sinfônica e Atvars Lakstigala – regente (13/21h)

Orquestra Acadêmica de São Paulo, Coral da Cidade de São Paulo e Luciano Camargo – regente (14/11h)

Orquestra Sinfônica da USP, Coralusp e Ricardo Bologna – regente (14/16h)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e Cláudio Cruz – regente e direção musical (14/21h)

Osesp, Coros da Osesp e Marin Alsop – regente (18/10h e 21h, 19/21h e 20/16h30)

Paulo Gazzaneo – piano (20/18h30)

Orquestra do Theatro São Pedro, Luiz Fernando Malheiro – regente e Luisa Gianni – soprano (20/20h30 e 21/17h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Orquestra Petrobras Sinfônica, e Isaac Karabtchevsky – regente (21/17h)

Balé da Cidade de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório e Carlos Moreno – regente (21/18h e 22 e 23/20h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras.
Confirme pelo telefone antes de sair de casa.
Endereços São Paulo: página 49
Endereços Rio de Janeiro: página 54

RIO DE JANEIRO, RJ

Ópera *Madama Butterfly*, de Puccini (2 e 5/20h e 7/17h)

Ópera *Amahl e os visitantes da noite*, de Giancarlo Menotti (3, 10 e 17/12h e 7/11h)

Concurso Internacional BNDES de Piano (6 e 7/17h)

OSB, Marcelo de Jesus – regente, Maíra Lautert – soprano e Carolina Faria – mezzo soprano (6/20h e 7/19h)

OSB e Roberto Minczuk – regente (7/11h)

Clara Sverner – piano, Rosana Lamosa – soprano e Rosana Lanzelotte – cravo (10/19h)

Grupo Prelúdio 21 e Art Metal Quinteto (13/15h)

Cristina Ortiz – piano (13/20h)

Balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky
(13, 20 e 27/20h30; 14 e 28/17h e 17, 18, 19, 26 e 29/20h)

Jean-Louis Steuerman – piano e Fernando Portari – tenor (18/20h)

OSB, Wagner Polistchuk – regente e Adriana Calcanhotto – canto (19/20h e 20/16h)

Jean-Louis Steuerman – piano e Hugo Pilger – violoncelo (19/20h)

OSB e Abel Rocha – regente (20/20h e 21/19h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Orquestra Petrobras Sinfônica e Isaac Karabtchevsky – regente (22/20h)

Valentina Lisitsa – piano (22/20h)

OUTRAS CIDADES

Festival Sesc de Música (de 2 a 7 – Araraquara, SP; Santos, SP; e Sorocaba, SP)

XVII Virtuosi – Festival Internacional de Música de Pernambuco (de 9 a 15 – Belém, PA; Campina Grande, PB; Fortaleza, CE; João Pessoa, PB; Olinda, PE; e Recife, PE)

Orquestra Petrobras Sinfônica e Isaac Karabtchevsky – regente (turnê de 8 a 12, Brasília, DF; Goiânia, GO; Porto Alegre, RS; e Vitória, ES)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Daniel Nery – regente, Marília Teixeira – soprano e Heinz Schwebel – trompete (3/20h30); Guilherme Mannis – regente (12/19h e 17 e 19/20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Fabio Mechetti – regente (9 e 18/20h30)

Belo Horizonte, MG – Nelson Freire, piano (10/20h30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Claudio Cohen – regente e Marcos Cohen – clarinete (2/20h); e Claudio Cohen – regente (9, 13 e 14/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Victor Hugo Toro – regente e Lars Hoefs – violoncelo (13/20h); Victor Hugo Toro – regente (20/20h); e Madelene Vasquez – soprano (21/19h)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná e Lavard Skou Larsen – regente (7/10h30) e Roberto Tibiriçá – regente (13/20h30 e 14/18h30)

Curitiba, PR – Camerata Antiqua de Curitiba e Peter van Heyghen (Bélgica) – regente (12/20h30 e 13/18h30)

Goiânia, GO – Orquestra Sinfônica de Goiânia, Coro Sinfônico de Goiânia e Joaquim Jayme – regente (15, 16, 17 e 18/20h30)

Jacareí, SP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Marin Alsop – regente (14/11h30)

João Pessoa, PB – 2º Festival Internacional de Música Clássica (de 1 a 6)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Shinik Hahm – regente e Nelson Freire – piano (16/20h30); e Tiago Flores – regente e Catarina Domenici – piano (21/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (17/20h)

Recife, PE – Miguel Proença – piano (19/20h)

Santos, SP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Coros da Osesp e Marin Alsop – regente (21/19h30)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP
ORQUESTRA SINFÔNICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Comemoração de 80 anos USP

Participação especial CoralUSP
190 anos da obra de Beethoven



14 DEZEMBRO domingo 16h

SALA SÃO PAULO Praça Julio Prestes, s/nº

Regente **RICARDO BOLOGNA**

Solistas **NATÁLIA AUREA** *Soprano*
CLARISSA CABRAL *Mezzo-soprano*
GIOVANNI TRISTACCI *Tenor*
ERICK EDUARDO SOUZA *Baixo*

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)
Sinfonia Nº 9 em Ré Menor, Op. 125 (Coral) (1824)

1. Allegro ma non troppo, un poco maestoso
2. Scherzo: Molto vivace
3. Adagio molto e cantabile
4. Finale: Presto

Informações: 11 3091 3000 www.usp.br/osusp/

CORALUSP · edusp · ingresso rápido · Colégio Santa Cruz

PRCEU USP · SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DE SÃO PAULO

Sala São Paulo

Osesp encerra ótima temporada com *Carmina burana*, de Carl Orff



DIVULGAÇÃO / DEAN ALEXANDER

A Osesp encerra seu ano de 2014 com interessantes repertórios e convidados de primeira linha. Nos dias 4, 5 e 6, acontece a primeira trinca de concertos da orquestra, que atua sob regência de seu regente associado, Celso Antunes. As apresentações têm um toque holandês e outro húngaro: o *Rudepoema*, de Heitor Villa-Lobos, originalmente composto para piano solo, é apresentado em versão com acompanhamento orquestral, de autoria do holandês Richard Rijnvos e com solos de seu conterrâneo John Snijders; já o lado húngaro do repertório tem duas peças: *Stele*, de György Kurtág, e *O mandarim miraculoso*, de Béla Bartók – nestas duas últimas peças, a orquestra recebe o Coro da Osesp, preparado por Naomi Munakata.

As duas últimas semanas de apresentações da Osesp têm regência da diretora musical do grupo, a norte-americana Marin Alsop. Na primeira leva de apresentações – nos dias 11, 12 e 13 –, ela recebe como solista o jovem pianista tcheco Lukas Vondrácek. Com 27 anos, ele é um talento em ascensão, já tendo se apresentado em casas como o Concertgebouw, de Amsterdã, e o Tonhalle, de Zurique. Na Sala São Paulo, ele interpreta uma de suas especialidades, o *Concerto nº 4* de Sergei Rachmaninov. O programa se completa com a abertura para *Fausto criollo*, de Alberto Ginastera, as *Bachianas brasileiras nº 2*, de Villa-Lobos, e uma homenagem ao centenário de um dos mestres da música popular brasileira: a *Suíte Caymmi, história de pescadores*, com arranjo de Dori Caymmi. O mesmo programa, sem o concerto de Rachmaninov, é apresentado também no dia 14, no Educamais de Jacareí, pela série Osesp Itinerante.

Nas apresentações derradeiras de 2014 da Osesp na Sala São Paulo, o repertório tem como destaque a cantata *Carmina burana*, de Carl Orff, baseada em uma coleção de poemas medievais (leia mais sobre a obra na seção *Repertório*, na página 26). Alsop e a Osesp recebem no palco da sala o Coro Infantil, o Coro Acadêmico, o Coro da Osesp (preparação de Teruo Yoshida, Marcos Thadeu e Naomi Munakata, respectivamente) e um time de solistas vocais totalmente nacional, com Edna D'Oliveira (soprano), Luciano Botelho (tenor) e Lício Bruno (baixo-barítono). O programa tem ainda duas composições do estoniano Arvo Pärt: *Mein Weg* e *Salve Regina*. São três apresentações na Sala São Paulo: nos dias 18, 19 e 20. No dia 21, a orquestra reapresenta *Carmina burana* em Santos, na praia do Gonzaga, como encerramento da série Osesp Itinerante; além da peça de Orff, o repertório tem a *Suíte Caymmi*.

OUTROS EVENTOS

Um conjunto de solistas da Osesp, formado por Emmanuele Baldini (violino), Luca de Muro (violoncelo), Olga Kopylova (piano), Rogério Zaghi (celesta), Armando Yamada, Eduardo Gianesella e Rubén Zúñiga (percussão), apresenta, nos dias 4 e 6, a transcrição de 1867 de Franz Liszt para a *Morte do amor*, de Wagner, e a versão de Viktor Derevianko e Mark Petarsk para a *Sinfonia nº 15* de Shostakovich. Já no dia 7, é a vez do Quarteto da Osesp se despedir do público. Formado pelos violinistas Emmanuele Baldini e Davi Graton, pelo violista Peter Pas e pelo violoncelista convidado Wilson Sampaio, o ensemble apresenta um concerto com excertos de *A arte da fuga*, de Bach, o *Quarteto nº 15* de Villa-Lobos e o *Quarteto nº 3* de Béla Bartók. Os coros Infantil e Juvenil da Osesp ainda fazem um recital matutino no dia 7; também pela série matinal, no dia 14, apresentam-se o Coro Acadêmico e o Grupo de Metais da Osesp.

2 TERÇA-FEIRA

20h00 Ópera TOSCA, de Puccini
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Floria Tosca – *Ainhoa Arteta* (dias 2, 6, 9, 11 e 13) e *Ausrine Stundyte* (dias 4 e 7), Mario Cavaradossi – *Marcelo Alvarez* (dias 2, 6, 9 e 13) e *Stuart Neill* (dias 4, 7 e 11), Scarpia – *Roberto Frontali* (dias 2, 6, 9 e 13) e *Nelson Martinez* (dias 4, 7 e 11), Cesare Angelotti – *Massimiliano Catellani*, Sacristão – *Saulo Javan*, *Spoletta* e *Luca Casalin*. Marco Gandini – direção cênica. Simona Morresi – figurinos. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 4, 6, 9, 11 e 13 às 20h e dia 7 às 18h.

20h30 LUMINARIA
Experimento barroco. *Luiz Fernando Bongiovanni* e *Isabel Tica Lemos* – bailarinos e coreógrafos e *Katia Guedes* – voz. Programa: o universo barroco através da música e da dança.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

3 QUARTA-FEIRA

14h00 PERFORMA CLAVIS
Obras de Alexandre Levy para piano – 150 anos de nascimento. **Luis Guilherme Pozzi**. Programa: Scherzo. **Mariana Carvalho**. Programa: Pensée fugitive op. 4. **Ariã Yamanaka**. Programa: Impromptu-caprice op. 1. **Alexsandra Hsiao**. Programa: Impromptu nº 2. **Marcos Vinícius Vieira**. Programa: Recuerdos. **Cristiano Vogas**. Programa: Mazurka nº 2 op. 6. **Gabriella Affonso**. Programa: Tango brasileiro e Allegro appassionato. Leia mais na pág. 47.
Auditório Olivier Toni – Depto. de Música da ECA-USP. Entrada franca.

19h00 PERFORMA CLAVIS
Concertos noturnos. **Malcolm Bilson** – piano. Programa: Schubert – Sonata D 571. **Helena Jank** – cravo. Programa: C.P.E. Bach – Sonata W 65/20. **Peter Sykes** – cravo. Programa: Bach – Prelúdio BWV 998. **Edmundo Hora** – fortepiano. Programa: Mozart – Prelúdio modulatório. **Achille Picchi** – piano. Programa: Picchi – Sete prelúdios místicos. **Duo Corvisier** – piano. Programa: Miranda – Tango. **Janette Fishell** – órgão. Programa: Vierne – Sinfonia para órgão nº 3 op. 28; **José Luís de Aquino** – órgão. Programa: Franck – Coral nº 3. Leia mais na pág. 47.
Auditório Olivier Toni – Depto. de Música da ECA-USP. Entrada franca. Continuidade dias 4 e 5 às 19h.

19h30 CORO VOX ANIMA
Jonatas Costa – regente. Programa: músicas natalinas.
Shopping Center 3. Entrada franca.

4 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Ensaio aberto. **Celso Antunes** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **John Snijders** – piano. Programa: Kurtág – Stele op. 33; Villa-Lobos – Rudepoema (orquestração de Richard Rijnvos); e Bartók – O mandarim miraculoso op. 19. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 5 às 21h e dia 6 às 16h30.

19h00 SOLISTAS DA OSESP
Emmanuele Baldini – violino, **Luca de Muro** – violoncelo, **Olga Kopylova** – piano, **Rogério Zaghi** – celesta e **Armando Yamada**, **Eduardo Gianesella** e **Rúben Zuñiga** – percussão. Programa: Wagner – Tristão e Isolda, Morte de amor (transcrição de Liszt); e Shostakovich – Sinfonia nº 15 op. 141b (versão de Viktor Derevianko e Mark Petarsk). Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 54. Reapresentação dia 6 às 14h45.

19h00 PERFORMA CLAVIS
Concertos noturnos. **Edmundo Hora** – cravo. Programa: Bach – Ciaccona BWV 1004. **Peter Sykes** – cravo. Programa: Bach – Fantasia cromática e fuga BWV 903. **Malcolm Bilson** – fortepiano. Programa: Haydn – Fantasia Hob. XVII:4. **Duo Heloísa e Amilcar Zani** – pianos. Programa: Stravinsky – Concerto para dois pianos. **Luciana Sayure** – piano. Programa: Scriabin – Sonata op. 6. **Nahim Marun** – piano. Programa: Ravel – Ondine. **Janette Fishell** – órgão. Programa: Bach – Toccata e fuga BWV 565. Leia mais na pág. 47.
Auditório Olivier Toni – Depto. de Música da ECA-USP. Entrada franca.

20h00 Ópera TOSCA, de Puccini
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 6, 9, 11 e 13 às 20h e dia 7 às 18h.

20h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Orquestra do Theatro São Pedro. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. Condessa de Almaviva – *Rosana Lamosa* (dias 5 e 7) e *Camila Titinger* (dia 4), Susanna – *Carla Cottini* (dias 5 e 7) e *Roseane Soares* (dia 4), Fígaro – *Rodrigo Esteves* (dias 5 e 7) e *André Rabello* (dia 4), Conde de Almaviva – *Homero Velho* (dias 5 e 7) e *Johnny Franca Lima* (dia 4), Cherubino – *Luisa*

Ministério da Cultura apresenta

Prelúdio

O ÚNICO TALENT SHOW DE MÚSICA CLÁSSICA DA TV BRASILEIRA.



Final

Dia 7 de dezembro, às 12h

Patrocínio: CPFL Energia, Danone

Apoio Cultural: Goethe Institut, FIESP SESI, Embaixada da Hungria Brasília, Zeneakadémia

Colaboração: Fundação OSESP, Governo de São Paulo, Instituto Pensarte, Theatro São Pedro, São Paulo

Realização: Cultura, Ministério da Cultura, Governo Federal Brasil

Francesconi (dias 5 e 7) e *Angélica Menezes* (dia 4), Don Bartolo – *Sávio Sperandio* (dias 5 e 7) e *Francisco Bois* (dia 4), Don Basilio – *Giovanni Tristacci* (dias 5 e 7) e *Hildomar Oliveira* (dia 4), Don Curzio – *Daniel Umbelino*, Marcelina – *Carolina Jadach*, Barbarina – *Aymeé Wentz*, Antônio – *André Rabelo* (dias 5 e 7) e *Eduardo Fujita* (dia 4); Coro – *Nibaldo Araneda*. Livia Sabag – direção cênica. Nicolás Boni – cenografia. Fábio Namatame – figurinos. Wagner Pinto – designer de luz. Leia mais na pág. 44.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 5 às 20h e dia 7 às 17h.

20h00 BRASIL GUITAR DUO
Festival Sesc de Música de Câmara. **João Luiz** e **Douglas Lora** – violões. Programa: Rameau – Peças de clavecin; David Leisner – Ghosting; Tedesco – Prelúdio e Fuga nº 7; Gerard Drozd – Suíte op. 142; Leo Brouwer – Sonata de Los viajeros; e Egberto Gismonti – Forrobodó, A fala da paixão e Karatê. Leia mais na pág. 47.
Sesc Bom Retiro. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **John Snijders** – piano. Programa: Kurtág – Stele op. 33; Villa-Lobos – Rudepoema (orquestração de Richard Rijnvos); e Bartók – O mandarim miraculoso op. 19. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 5 às 21h e dia 6 às 16h30.

21h00 QUARTETO KRONOS (EUA)
Festival Sesc de Música de Câmara. *David Harrington* e *John Sherba* – violinos, *Hank Dutt* – viola e *Sunny Yang* – violoncelo. Programa: Dessner – Aheym; Wiley – Last Kind Words; Scott – Dinner Music for a Pack of Hungry Cannibals; Morton – Dead Man Blues; Riley – Sunrise of the Planetary Dream Collector; Yuri Boguinia – Speak, Time; Mansell – Requiem for a Dream Suite; Laurie Anderson – Flow; Wagner – Prelude from Tristan und Isolde; Cafe Tacvba – 12/12. Leia mais na pág. 47.
Sesc Pinheiros – Teatro. R$ 60, R$ 30 e R$ 18. O Quarteto Kronos se reapresentará dias 5 e 6 às 21h.

21h00 JULIO AMSTALDEN – cravo
Bach: Tema e Contratema. Programa: Sweelink – Toccata e Pavane Lacrimae; Buxtehude – Canzona BuxWV 165; Pachelbel – Arieta; Bach – Suíte francesa nº 4 BWV 815; C.P. Bach – Sonata nº 5 W 48/5 H 28; e Mahle – Prelúdio, fuga e toccata.
Espaço Cachuera! R$ 30.

5 SEXTA-FEIRA

17h00 CORAL AÚTHOS PAGANO
Regiane Barbosa – regente.
Igreja São João Maria Vianney. Entrada franca.

19h00 PERFORMA CLAVIS
Concertos noturnos. **Peter Sykes** – cravo. Programa: Bach – Toccata BWV 912. **Malcolm Bilson** – fortepiano. Programa: Beethoven – Três bagatelas op. 33. **Janette Fishell** – órgão. Programa: Rogg – Alegrai-vos, queridos cristãos, alegrem-se muito com o coração. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Mignone – Sonata nº 1. **Nahim Marun** – piano. Programa: Stravinsky – Quatro estudos op. 7. **Alexandre Zamith** – piano. Programa: Iazzetta – Harpa de Berio. **Duo Corvisier** – piano. Programa: Ravel – Introdução e Allegro. **Cristina Ortiz** – piano. Programa: Granados – Quejas o la Maja y el Ruiseñor e Ravel – Alborada del Gracioso. Leia mais na pág. 47.
Auditório Olivier Toni – Depto. de Música da ECA-USP. Entrada franca.

19h00 QUINTETO DE METAIS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Música ao entardecer. *Marcelo Carvalho* e *Guilherme Maceno* – trompetes, *Jonathan Ventura* – trombone, *Gideon Urbano* – tuba e *Jeasil da Silva Santos* – trompa.
Sesc Santo Amaro – Área de Convivência. Entrada franca.

20h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Orquestra do Theatro São Pedro. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 4 às 20h. Leia mais na pág. 44.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 7 às 17h.

20h00 CRISTIAN BUDU – piano
Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: Beethoven – Bagatelas nº 5, nº 6 e nº 7 op. 33; Schumann – Kreisleriana op. 16; Villa-Lobos – Impressões Seresteiras e Festa no Sertão; A. Scriabin – Estudos nº 5 op. 42, nº 11 op. 8 e nº 12 op. 8; e Liszt – Valsa Mephisto nº 1. Leia mais na pág. 47.
Sesc Bom Retiro. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **John Snijders** – piano. Programa: Kurtág – Stele op. 33; Villa-Lobos – Rudepoema (orquestração de Richard Rijnvos); e Bartók – O mandarim miraculoso op. 19. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 6 às 16h30.

21h00 QUARTETO KRONOS (EUA)
Festival Sesc de Música de Câmara. *David Harrington* e *John Sherba* – violinos, *Hank Dutt* – viola e *Sunny Yang* – violoncelo. Programa: Terry Riley – G Song; Amon Tobin – Bloodstone; Mingus – Children's Hour of Dream; Rós – Flugufrelsarinn; Kouyoumdjian – Bombs of Beirut; Gubaidulina – Quarteto nº 4; Mazzoli – Harp and Altar; e Dessner – Tenebre. Leia mais na pág. 47.
Sesc Pinheiros – Teatro. R$ 60, R$ 30 e R$ 18. O Quarteto Kronos se reapresentará dia 6 às 21h.

21h30 KARBIDO (Polônia)
Festival Sesc de Música de Câmara. *Igor Gawlikowski*, *Marek Otwínoeski*, *Tomasz Sikora* e *Michal Litwiniec*. Programa: reprodução de sons através de objetos como cordas, arcos, moedas e copos, além das mãos, punhos e boca.
Sesc Belenzinho – Sala de Espetáculo 1. R$ 60, R$ 30 e R$ 18. Reapresentação dia 6 às 21h30 e dia 7 às 18h30.

6 SÁBADO

11h00 LILIANE KANS – fortepiano e ALBERTO KANJI – violoncelo
Encontros Clássicos. Lançamento do CD "Beethoven". Programa: Beethoven – Variações WoO 46 sobre Bei Männern, welche Liebe fühlen, de A flauta mágica, de Mozart, e Sonata nº 2 op. 5.
Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI
Luís Gustavo Petri – regente.
CEU São Rafael. Entrada franca.

12h00 ORQUESTRA DE CORDAS INFANTOJUVENIL DO GURI
Natália Larangeira – regente. Programa: Purcell – Suíte Abdelazar Z.570 e Chaconne, de Fairy Queen; Gluck – Pizzicato; Mozart – Sinfonia nº 40; Brahms – Sinfonia nº 1; Vaughan-Williams – Rhosymedre; Nepomuceno – Adágio para cordas; Delibes – Dueto das flores de Lakmé; e Gershwin – Summertime de Porgy and Bess.
Pinacoteca do Estado. Entrada franca.

13h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Martinho Lutero Galati – direção artística. **Davide Rocca** – direção musical. Programa: obras de Rossini e Donizetti. Leia mais na pág. 43.
CEU Parelheiros. Entrada franca.

14h45 SOLISTAS DA OSESP
Emmanuele Baldini – violino, **Luca de Muro** – violoncelo, **Olga Kopylova** – piano, **Rogério Zaghi** – celesta e **Armando Yamada**, **Eduardo Gianesella** e **Rúben Zuñiga** – percussão. Programa: Wagner – Tristão e Isolda, Morte de amor (transcrição de Liszt); e Shostakovich – Sinfonia nº 15 op. 141b (versão de Viktor Derevianko e Mark Petarsk). Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 54.

16h00 BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO GURI
Ricardo Appezzato – regente. Programa: Meij – The Lord of the Rings; Reed – El camino real; Custer – Variations on Scaborough; Wittrock – The Lord Tullamore; Longfied – The Purple Twilight; e Gagliard – Cantos nordestinos.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Entrada franca.

16h00 RICARDO RUSSO – tenor e JONATAS COSTA – piano e órgão
Programa: árias de Händel, Bach e Mozart e canções de Fauré, Duparc, Miranda, Nepomuceno e Yon.
Fellowship Community Church. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **John Snijders** – piano. Programa: Kurtág – Stele op. 33; Villa-Lobos – Rudepoema (orquestração de Richard Rijnvos); e Bartók – O mandarim miraculoso op. 19. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

18h00 MADRIGALCHOR HUMBOLDT
Christel Budweg – regente. *Flavio Magalhães Santos* e *Jonathan Enns* – violinos, *Michelle Eufrásio* – viola, *Peter Goulart Santiago* – violoncelo, *Sérgio de Souza* – piano e solistas vocais do coro. Programa: Cornelius – Missa; Vivaldi – Magnificat; e canções natalinas.
Congregação Evangélica Luterana Concórdia. Entrada franca.

18h30 BRUCH TRIO
Série Concertos – A música romântica e sua relação com a literatura. *Aída Machado* – piano, *Marta Vidigal* – clarinete e *Marcelo Jaffé* – viola. Programa: Bruch – Peças op. 83; Brahms – Dois cantos op. 91; e Schumann – Contos de fantasia op. 132.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

19h00 QUARTETO CARLOS GOMES
Festival Sesc de Música de Câmara. *Claudio Cruz* e *Adoniran Reis* – violinos, *Gabriel Marin* – viola e *Alceu Reis* – violoncelo. Programa: Carlos Gomes – Serenata para cordas; Nepomuceno – Quarteto de cordas nº 3; e Schubert – Quarteto de cordas nº 14, A morte e a donzela. Leia mais na pág. 47.
Sesc Bom Retiro. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

20h00 Ópera TOSCA, de Puccini
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 7 às 18h e dias 9, 11 e 13 às 20h.

20h00 CORALUSP
FAU em Concerto. **Grupo Jupará**. **Alberto Grupo** – regente.
FAU Maranhão. Entrada franca.

21h00 QUARTETO KRONOS (EUA)
Festival Sesc de Música de Câmara. *David Harrington* e *John Sherba* – violinos, *Hank Dutt* – viola e *Sunny Yang* – violoncelo. Programa: Riley – The Gift from Salome Dances for Peace; Aminikia – Târ o Poo; Diabaté – Samuel; Komitas – Groung; Burman – Mehbooba Mehbooba; Gordon – Clouded Yellow; Glass – Quarteto de cordas nº 7; Piazzolla – Four, for Tango; John Oswald – Spectre; Carlos Paredes – Canção Verdes Anos; e Dan Becker – Carrying the Past. Leia mais na pág. 47.
Sesc Pinheiros – Teatro. R$ 60, R$ 30 e R$ 18.

21h30 KARBIDO (Polônia)
Festival Sesc de Música de Câmara. *Igor Gawlikowski, Marek Otwínoeski, Tomasz Sikora* e *Michal Litwiniec*. Programa: reprodução de sons através de objetos como cordas, arcos, moedas e copos, além das mãos, punhos e boca.
Sesc Belenzinho – Sala de Espetáculo 1. R$ 60, R$ 30 e R$ 18. Reapresentação dia 7 às 18h30.

7 DOMINGO

11h00 CORO INFANTIL DA OSESP e CORO JUVENIL DA OSESP
Concertos matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Raphael Brasilio – regente. Programa: Beethoven – Abertura Coriolano op. 62 e Sinfonia nº 3 op. 55. Leia mais na pág. 43.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

11h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Afetos. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. *Paulo Henes, Alceu Camilo da Silva Júnior, Manoela Bonina* e *Mariana Ribeiro* – violinos e *Pedro Ribeiro* – flauta doce. Programa: Telemann – Concerto para quatro violinos nº 3 e Sinfonia para orquestra; Biber – Mensa sonora; Vivaldi – Concerto op. 10 nº 2 La notte RV 439; Brescianello – Concerto nº 4 para violino; e Geminiani – Concerto em uníssono nº 2.
Comunidade de Cristãos do Brasil. R$ 50.

11h00 BANDA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI
Marcelo Silvério – regente.
Praça Victor Civita. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI
Luís Gustavo Petri – regente.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h30 CORALUSP
Inauguração dos cravos Rucker. **Betina Stegmann** – violino e **Sergio Carvalho** – cravo.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Entrada franca.

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Domingo no Centro.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. Sandra Stifan e Richard Caracciolli – produção musical. Terezinha Dias Rocha e Domingo Lage – direção-geral. *Diana Victoria* e *Susana Miranda* – sopranos; *Antonio Failde* e *Luigi Venutti* – tenores; *Angela Conte, Eni Lara, João Marques, Lourdes de Oliveira, Margareth Sa, Richard Caracciolli, Rosa Amelia, Teresa Pito* e *Walter Sardinha* – cantores; *Sandra Stifan* – teclado, *João Gimenes* – bateria e *Alex Telo* – violino e contrabaixo.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca.

15h00 CORAL INFANTIL e CORAL DE FAMILIARES DO GURI
Ana Yara Campos e **Emerson Tineo** – regentes.
Igreja Nossa Senhora da Consolação. Entrada franca.

15h30 DANIEL INAMORATO – piano
Música no MuBE. Programa: Rameau – Nouvelle Suites de Pieces de Clavecin; Scriabin – Sonata fantasia; e Beethoven – Sonata nº 32 op. 111.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 QUARTETO OSESP
Emmanuele Baldini e **Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Wilson Sampaio** – violoncelo. Programa: Bach – A arte da fuga, excertos; Villa-Lobos – Quarteto de cordas nº 15; e Bartók – Quarteto de cordas nº 3. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 66 e R$ 86.

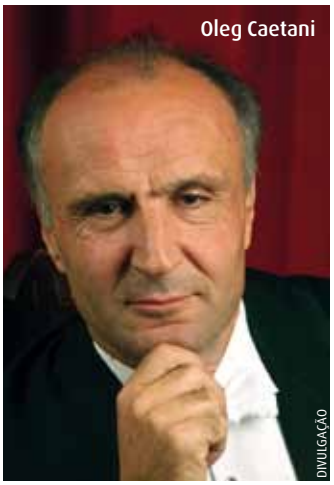
16h30 JANETTE FISHELL (EUA) – órgão
Programa: obras de Bach, Rog, Smyth e Vierne.
Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada franca.

17h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Orquestra do Theatro São Pedro. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 4 às 20h. Leia mais na pág. 44.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Martinho Lutero Galati – direção artística. **Davide Rocca** – direção musical. Programa: obras de Rossini e Donizetti. Leia mais na pág. 43.
CEU Paraisópolis. Entrada franca.

Theatro Municipal

Com grande elenco internacional, ópera *Tosca* tem últimas récitas


Oleg Caetani
DIVULGAÇÃO

O Theatro Municipal de São Paulo entra no mês de dezembro com sete récitas de sua última produção lírica do ano, a ópera *Tosca*, de Giacomo Puccini. O título, que fecha uma das mais bem-sucedidas temporadas do teatro, teve estreia no final de novembro e volta ao palco da casa nos dias 2, 4, 6, 7, 9, 11 e 13 deste mês. Como de costume, dois elencos se revezam na montagem; eles contam com a espanhola Ainhoa Arteta e a lituana Ausrine Stundyte como Tosca; o argentino Marcelo Alvarez e o norte-americano Stuart Neill como Cavaradossi; e o italiano Roberto Frontali e o cubano Nelson Martinez como Scarpia. Completam o quadro de solistas Massimiliano Catellani, Saulo Javan e Luca Casalin. As direções cênica e musical ficam a cargo de artistas italianos: quem dirige a orquestra é o maestro Oleg Caetani, que comandou o título neste ano na Royal Opera House, de Londres; já a concepção cênica é de Marco Gandini, que tem em seu currículo montagens no Scala e no Metropolitan, entre outros (no ano passado, ele dirigiu *Aida*, de Verdi, no Municipal).

OUTROS EVENTOS

O Coral Paulistano Mário de Andrade faz duas dobradinhas em dezembro. A primeira delas, nos dias 6 e 7, acontece nos CEUs Parelheiros e Paraisópolis, respectivamente, e tem regência de Davide Rocca; no programa, peças de Rossini e Donizetti. A segunda é dedicada a *O Messias* de Händel e é apresentada no Auditório Ibirapuera (dia 13) e no próprio Theatro Municipal (dia 14); a regência é de Martinho Lutero Galati e, nesses concertos, o Mário de Andrade ainda conta com a participação do Coro Luther King. Também a Orquestra Experimental de Repertório toca em dezembro. No dia 7, o grupo se apresenta em um concerto na Sala do Conservatório, com regência de Raphael Brasilio; no repertório, duas peças de Beethoven: a *Abertura Coriolano* e a *Sinfonia nº 3, Eroica*. Já nos dias 20, 21, 22 e 23 a OER toca nas quatro últimas apresentações do Balé da Cidade no ano. A regência desta vez é de Carlos Moreno, e o programa tem música de Respighi, Haydn, Beethoven e Schubert e coreografias de Mauro Bigonzetti e Alexander Ekman.

Dia 14, Sala São Paulo

Sinfônica da USP apresenta a *Nona sinfonia* de Beethoven

A Sinfônica da USP fecha sua temporada 2014 com uma das peças mais conhecidas do repertório, a *Nona* de Beethoven. Composta em 1824, a sinfonia foi uma das primeiras a empregar vozes em sua partitura e é especialmente notória pelo poema *Ode à alegria*, de Friedrich Schiller, que aparece no quarto movimento, com participação de coral e solistas vocais. Quem comanda a apresentação é Ricardo Bologna. Ao lado da orquestra, estarão também o CoralUSP e os cantores Natália Aurea (soprano), Clarissa Cabral (mezzo), Giovanni Tristacci (tenor) e Erick Eduardo Souza (baixo).

Dias 4, 5, 7, 20 e 21, Theatro São Pedro

As bodas de Fígaro e *Quarta* de Mahler fecham ano do São Pedro



Nos dias 4, 5 e 7, são apresentadas no Theatro São Pedro as últimas récitas da montagem de *As bodas de Fígaro*, estreada no final do mês passado. A regência é do atual diretor artístico da casa, o maestro Luiz Fernando Malheiro, e a direção cênica é de Livia Sabag, que se estabelece como um dos principais nomes do Brasil na área. O elenco tem como destaque o barítono Homero Velho e a soprano Rosana Lamosa como o conde e a condessa de Almaviva, a soprano Carla Cottini como Susanna e o baixo-barítono Rodrigo Esteves no papel de Fígaro. Completam o time a mezzo-soprano Luisa Francesconi, o baixo Sávio Sperandio e os tenores Giovanni Tristacci e Daniel Umbelino – no dia 4, apresentam-se os formandos da Academia de Ópera do São Pedro.

Nos dias 20 e 21, Malheiro volta a reger a orquestra na *Sinfonia nº 4* de Gustav Mahler. Última obra do período Wunderhorn do compositor, a peça tem em seu movimento final a canção *Vida celestial*, que será interpretada pela soprano italiana Luisa Giannini.

Dia 13, Sala São Paulo / Dia 19, Concha Acústica de Votuporanga

Jazz Sinfônica recebe o maestro letão Atvars Lakstigala

Encerrando a temporada que comemora seus 25 anos de existência, a Jazz Sinfônica faz dois concertos em dezembro. O primeiro e mais importante é na Sala São Paulo, no dia 13, quando o conjunto tem como maestro convidado o letão Atvars Lakstigala. O interessante programa se inicia com o *Concerto para saxofone alto e orquestra* do ucraniano Nikolai Kapustin, que tem solos de Douglas Braga. Na sequência, outra peça de Kapustin, o *Concerto para orquestra*. Então o grupo apresenta a abertura da opereta *Candide*, de Leonard Bernstein, e encerra a noite com a famosa *Rhapsody in Blue*, de George Gershwin. Quem interpreta a peça é o pianista convidado Paulo Henrique Almeida.

A Jazz Sinfônica ainda toca no dia 19, na concha acústica da cidade de Votuporanga, no interior de São Paulo.

Dia 12, Auditório Ibirapuera

Projeto Sígrido Levental inicia com performance da Banda Sinfônica

Acontece no dia 12, no Auditório Ibirapuera, o lançamento do Projeto Sígrido Levental, homenagem a um dos mais importantes educadores musicais do país. Em parceria com o Itaú Cultural e a Banda Sinfônica do Estado, será realizado um concerto-homenagem. Sob direção de Marcos Sadao Shirakawa e Mônica Giardini, o espetáculo conta com participação do Coral Infantil da Escola Municipal de Música e dos cantores Beatriz Amado, Denise Yamaoka e Guilherme de Almeida, além de Rubens Caribé (narrador) e Roberto Sion (saxofone). A diretora cênica é Regina Galdino. A primeira parte do programa traz peças de Alfred Reed, Villa-Lobos, Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Na segunda, a banda interpreta o famoso musical *Os saltimbancos*, de Chico Buarque.

18h00 **Ópera TOSCA, de Puccini**
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 9, 11 e 13 às 20h.

18h00 **OS MÚSICOS DE CAPELLA**
Festival Sesc de Música de Câmara. **Luís Otávio Santos** – direção e violino barroco. *Alexandre Cruz* e *Fabio Chamma* – violinos barrocos, *Juliano Buosi* – viola barroca, *João Guilherme Figueiredo* – violoncelo barroco, *Pedro Gadelha* – violone, *Natalia Chalin* – oboé barroco, *Marília Vargas* – soprano, *Guilherme de Camargo* – teorba e *Fernando Cordella* – cravo. Programa: J.S. Bach – Aberturas BWV 1068 e BWV 1067, Cuntrapunctus nº 1, nº 6 e nº 11, de A arte da fuga BWV 1080 e Cantata BWV 202. Leia mais na pág. 47.
Sesc Pinheiros – Teatro. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

18h00 **CONCERTO DE NATAL**
Sheila Minatti, **Carlos Eduardo do Nascimento**, **Rolf Wiegel, CT Singers**, **Orquestra de Câmara do Club Transatlântico** e convidados. **Natan Bádue** – regente e direção musical. André Estevez e Paulo Rogério Lopes – direção cênica. Programa: Mercado de Natal – canções populares da Alemanha e melodias tradicionais natalinas.
Club Transatlântico. R$ 55 e R$ 45.

18h30 **KARBIDO (Polônia)**
Festival Sesc de Música de Câmara. *Igor Gawlikowski*, *Marek Otwínoeski*, *Tomasz Sikora* e *Michal Litwiniec*. Programa: reprodução de sons através de objetos como cordas, arcos, moedas e copos, além das mãos, punhos e boca.
Sesc Belenzinho – Sala de Espetáculo 1. R$ 60, R$ 30 e R$ 18.

18h30 **CORAL JUVENIL DO GURI**
Mara Campos – regente. Programa: obras de Victoria, Guarnieri, Bartók, entre outros.
Basílica Nossa Senhora do Carmo. Entrada franca.

19h00 **CORALUSP**
Grupo Tarde convida **Coral Pimpa**. **Marcia Hentschel** – regente.
Igreja Santo Ignácio de Loyola. Entrada franca.

20h30 **ACADEMIA DA OSESP**
Concerto de encerramento do semestre.
Sala São Paulo. Entrada franca.

8 SEGUNDA-FEIRA

20h30 **BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORAL INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**
Especial Saltimbancos. Diga Sim ao Natal Solidário da Cruz Verde. **Mônica Giardini** – regente e **Regina Kinjo** – regente de coro. **Rubens Caribé** – cantor e narrador. Regina Galdino – direção cênica. Programa: Reed – A Springtime Celebration; e Luiz Henriquez/Chico Buarque – Os saltimbancos.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 10 e uma lata de leite em pó.

9 TERÇA-FEIRA

13h00 **EL CANTO DEL MONDO**
Sons das Igrejas do Centro. Especial de Natal. *Francine Lobo, Sonia Goussinsky, Cely Kozuki, Léa Lacerda, Luiz Eduardo Guimarães* e *Sandro Bodilon* – cantores e *Paula Souza Lima* – violino. Karin Uzun – direção artística. Programa: obras natalinas de diversos países. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

20h00 **Ópera TOSCA, de Puccini**
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 11 e 13 às 20h.

21h00 **BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP**
Cláudio Cruz – regente e violino. **João Carlos Martins** – piano e **Sérgio de Oliveira** – contrabaixo. Programa: Bottesini – Duo concertante para violino e contrabaixo; Mozart – Sinfonia nº 38 K 504, Praga, e Concerto para piano nº 23 K 488; Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73, Imperador; Piazzolla – Adiós Nonino; e Hess – Ladies in Lavender. Leia mais na pág. 45.
Sala São Paulo. R$ 25 e R$ 40.

10 QUARTA-FEIRA

20h00 **Ópera IL VIAGGIO A REIMS, de Rossini**
Ópera Estúdio da EMESP comemora 10 anos. **Rafael Andrade** e **Anderson Brenner** – pianos. Mauro Wrona – coordenação. Norma Gabriel e Mauro Wrona – direção cênica. Duda Arruk – cenografia.
Sesc Bom Retiro. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA ACADÊMICA DA UNESP e CORO DE CÂMARA DA UNESP**
Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

20h30 **ACADEMIA DA OSESP**
Concerto de encerramento do semestre.
Sala São Paulo. Entrada franca.

11 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Lukas Vondrácek** – piano. Programa: Ginastera – Abertura para Fausto criollo

op. 9; Rachmaninov – Concerto para piano nº 4 op. 40; Caymmi – Suíte Caymmi, história de pescadores (arranjo de Dori Caymmi. Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 12 às 21h e dia 13 às 16h30.

12h00 DECANTAR VOZES
Erika Muniz – soprano, *Angélica Leutwiller* – contralto, *Márcio Bassous* – tenor e *Sebastião Teixeira* – baixo. No programa obras de compositores renascentistas e clássicos natalinos.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

20h00 Ópera TOSCA, de Puccini
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 13 às 20h.

20h00 ORQUESTRA DO LIMIAR
Lançamento do CD "Mosaico Brasileiro".
Sesc Santo Amaro.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Lukas Vondrácek** – piano. Programa: Ginastera – Abertura para Fausto criollo op. 9; Rachmaninov – Concerto para piano nº 4 op. 40; Caymmi – Suíte Caymmi, história de pescadores (arranjo de Dori Caymmi. Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 12 às 21h e dia 13 às 16h30.

21h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (de 11 a 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dias 12 e 19 às 21h30; dias 13 e 20 às 17h e 20h; dias 14 e 21 às 15h e 18h; dias 16, 17 e 18 às 21h. Apresentação infantil: dias 13 e 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

12 SEXTA-FEIRA

20h00 CANTO CORAL EXSULTATE
Hermes Coelho – regente. **Roseanne Soares** – soprano. Programa: Haydn – Missa Brevis Sancti Joannis de Deo; Pergolesi – Magnificat; e Saint-Saëns – Tollite Hostias.
Igreja Nossa Senhora da Consolação. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 11h30 na Igreja Evangélica Luterana Martin Luther e às 16h na Igreja Imaculada Conceição.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Lukas Vondrácek** – piano. Programa: Ginastera – Abertura para Fausto criollo op. 9; Rachmaninov – Concerto para piano nº 4 op. 40; Caymmi – Suíte Caymmi, história de pescadores (arranjo de Dori Caymmi. Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 13 às 16h30.

21h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORAL INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Concerto-homenagem e lançamento do Projeto Sígrido Levental. **Marcos Sadao Shirakawa** e **Mônica Giardini** – regentes. **Regina Kinjo** – regente do coro. *Roberto Sion* – saxofone; *Rubens Caribé* – ator; *Beatriz Amado*, *Denise Yamaoka* e *Guilherme de Almeida* – cantores. Programa: Reed – Springtime Celebrations; Villa-Lobos – Melodia sentimental; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Frevo de Orfeu; e Luiz Henriquez/Chico Buarque – Os saltimbancos.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Especial de Natal. **Silvia Luisada** – regente e direção artística. **Pamina Rodrigues** – soprano. Programa: Beethoven – Tradicionais de Natal; e obras de Leroy Anderson, Sibelius, Puccini, Carlos Gomes, entre outros.
Sesc Santo Amaro.

21h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (de 12 a 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dias 13 e 20 às 17h e 20h; dias 14 e 21 às 15h e 18h; dias 16, 17 e 18 às 21h30. Apresentação infantil: dias 13 e 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

13 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
Papai Noel sumiu. **Daniel Warren**, **Luciana Ramanzini**, **Sinfonieta Tucca Fortíssima**, **Coro Juvenil da Osesp** e **Cia. Dans La Danse**. **João Maurício Galindo** – direção musical e regente. Programa: canções natalinas como Noite feliz, Natal branco, Boas festas, entre outras. Paulo Rogério Lopes – texto e direção artística. Ângela Dória – direção-geral e de produção. Realização: Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer. Leia mais na pág. 48.
Sala São Paulo. R$ 60 a R$ 70. Vendas: Tucca – tel. (11) 2344-1051 ou www.ingressorapido.com.br. Renda revertida para a Tucca.

Dia 14, Centro Cultural São Paulo / Dia 21, Sala São Paulo / Dia 22, Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Sinfônica Heliópolis presta homenagem a Karabtchevsky


Edinéia Oliveira
DIVULGAÇÃO

Nos dias 21 e 22, a Orquestra Sinfônica Heliópolis participa de dois concertos especiais, que homenageiam os 80 anos de Isaac Karabtchevsky, seu regente titular e diretor artístico. As apresentações acontecem às vésperas do aniversário do maestro – ele nasceu em 27 de dezembro de 1934 – e unem os dois grupos comandados por Karabtchevsky no Brasil: a Sinfônica Heliópolis e a Orquestra Petrobras Sinfônica, do Rio de Janeiro (leia mais sobre Isaac Karabtchevsky na página 20). As duas orquestras se juntam para interpretar a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler. Tanto em São Paulo quanto no Rio há a participação das solistas Lina Mendes (soprano) e Edinéia de Oliveira (mezzo). Já os corais se dividem em cada data: em São Paulo, quem canta é o Coral Cultura Inglesa e, no Rio, os corais masculino e feminino dos Canarinhos de Petrópolis.

O grupo juvenil da Sinfônica Heliópolis ainda faz um concerto no dia 14, no Centro Cultural São Paulo. Com regência de Claudia Feres, a orquestra recebe o violista Renato Bandel como solista – ele toca no *Concertino para viola* de Ernst Mahle. Completam o programa a abertura *As criaturas de Prometeu* e a *Sinfonia nº 4*, ambas de Beethoven.

Dia 9, Sala São Paulo / Dia 14, Teatro Alfa

Bachiana Filarmônica convida Cláudio Cruz em concerto especial

Dirigida por João Carlos Martins, a Bachiana Filarmônica Sesi-SP faz, no dia 9, o último concerto de sua série na Sala São Paulo e recebe como convidado o violinista e maestro Cláudio Cruz. É ele que abre a apresentação, tocando no *Duo concertante* de Giovanni Bottesini, ao lado do contrabaixista Sérgio de Oliveira. Em seguida, a Bachiana, sob a batuta de Martins, toca a *Sinfonia nº 38, Praga*, de Mozart. Então Martins assume o piano e interpreta trechos do *Concerto nº 23* de Mozart e do *Concerto nº 5* de Beethoven, além de *Adiós Nonino*, de Astor Piazzolla. Cruz volta a empunhar o violino em *Ladies in Lavender*, de Nigel Hess.

No dia 14, a Bachiana ainda participa de uma apresentação da Cisne Negro Cia. de Dança, no Teatro Alfa, tocando, sob regência de John Boudler, *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky. Sem a Bachiana, o espetáculo também é apresentado entre os dias 11 e 21 (leia mais na página 48).

Dia 14, Sala São Paulo

Orquestra Jovem entrega prêmio

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo apresenta, no dia 14, os vencedores do Prêmio Ernani de Almeida Machado, criado em 2012 e realizado em parceria entre a Escola de Música do Estado de São Paulo e o escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados. Restrito aos músicos da orquestra, o prêmio do ano passado contemplou o grande vencedor com R$ 60 mil; os outro quatro finalistas receberam R$ 15 mil cada um. O dinheiro deve ser utilizado para o aperfeiçoamento musical dos artistas. O concerto de premiação tem regência de Cláudio Cruz e traz as *Suítes Carmen nº 1 e nº 2*, de Bizet, o poema sinfônico *Um americano em Paris*, de George Gershwin, e a *Abertura 1812*, de Tchaikovsky.

Roteiro Musical São Paulo

11h00 CORO VOX ANIMA
Jonatas Costa – regente. Programa: Vivaldi – Gloria RV 589; e músicas natalinas.
Mosteiro de São Bento. Entrada franca.

11h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Apresentação infantil. **Cisne Negro Cia. de Dança**. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (dias 13 e 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. De R$ 50 a R$ 90. Reapresentação dias 14 e 21 às 15h e 18h; dias 16, 17 e 18 às 21h; dia 19 às 21h30; e dia 20 às 17h e 20h (de R$ 50 a R$ 110). Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

13h00 MUSICAPLENA e BRASSUKA
Concertos CCBB de Música Clássica. **Musicaplena**. *Anna Maria Kieffer* – coordenação geral e mezzo soprano, *Sui Wong* – soprano, *Alessandro Grecchio* – tenor, *Carolina Rosati Colepicolo* – violino barroco, *Iara Ungarelli* – viola da gamba, *Rosimary Parra* – alaúde e guitarra barroca e *Leonardo Fernandes* – flautas, cravo e órgão. Programa: espetáculo Music for a While – Música para o teatro inglês de Shakespeare a Händel. Obras de Byrd, Dowland, Morley e Händel. **Brassuka** – Música para metais da Renascença ao Barroco. Programa: Dukas – Fanfare La Peri; Bizet – Carmem; Offenbach – Can Can; Puccini – Nessum dorma; Pezel – Sonata nº 22; Susato – Pavane Batallie e Danças renascentistas; Byrd – Earl of Oxford's March; Scheidt – Suíte Batalha; e Villa-Lobos – O trenzinho do caipira. Leia mais na pág. 48.
Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco. Entrada franca.

15h00 BIG BAND INFANTOJUVENIL DO GURI
Gilberto Pinto – regente. Programa: obras de Weil/Brecht, Brown, Howard, Wonder, Davis e Coltrane, entre outros.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca.

15h30 Ópera OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG, de Wagner
The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Otto Schenk – produção. Günther Schneider-Siemssen – cenografia. Carmen de Lavallade – coreogafia. James Levine – direção e regente. Com *Annette Dasch, Karen Cargill, Johan Botha, Paul Appleby, Johan Reuter* e *Johannes Martin Kränzle*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

15h30 Balé A LENDA DO AMOR
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção e coreografia original. Arif Melikov – música. Nazim Hikmet – libreto.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera. Reapresentação dia 14 às 15h30.

16h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO
Luciano Camargo – regente. *Kleberson Buzo* – violino, *Rafael Cesário* – violoncelo e *Chico Campos* – barítono. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico op. 80 e Canção do triunfo op. 55; e Mozart – Sinfonia concertante K 364. Leia mais na pág. 47.
Espaço Cultural Tendal da Lapa. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 11h no Theatro São Pedro.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Lukas Vondrácek** – piano. Programa: Ginastera – Abertura para Fausto criollo op. 9; Rachmaninov – Concerto para piano nº 4 op. 40; Caymmi – Suíte Caymmi, história de pescadores (arranjo de Dori Caymmi. Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

17h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (dias 13 e 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dias 14 e 21 às 15h e 18h; dias 16, 17 e 18 às 21h; dia 19 às 21h30; e dia 20 às 17h e 20h. Apresentação infantil: dias 13 e 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

18h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORO LUTHER KING
Martinho Lutero Galati – regente. Programa: Händel – O Messias, trechos.
Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

18h30 DUO WOLF E TOMIMURA
Série Concertos – A música romântica e sua relação com a literatura. *Rogério Wolf* – flauta e *Fernando Tomimura* – piano. Programa: Schumann – Três romances op. 94; Franck – Sonata em lá maior; e Widor – Suíte op. 34.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

20h00 Ópera TOSCA, de Puccini
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Oleg Caetani** – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (dias 13 e 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dia 20 às 17h e 20h; dias 14 e 21 às 15h e 18h; dias 16, 17 e 18 às 21h; e dia 19 às 21h30. Apresentação infantil: dias 13 e 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Fronteiras. **Atvars Lakstigala** – regente. *Douglas Braga* – saxofone e *Paulo Henrique Almeida* – piano. Programa: Kapustin – Concerto para saxofone alto e orquestra op. 50 e Concerto para orquestra op. 30; Bernstein – Abertura de Candide; e Gershwin – Rhapsody in Blue. Leia mais na pág. 44.
Sala São Paulo. R$ 20.

14 DOMINGO

11h00 CORO ACADÊMICO DA OSESP e GRUPO DE METAIS DA OSESP
Concertos matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO
Luciano Camargo – regente. *Kleberson Buzo* – violino, *Rafael Cesário* – violoncelo e *Chico Campos* – barítono. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico op. 80 e Canção do triunfo op. 55; e Mozart – Sinfonia concertante K 364. Leia mais na pág. 47.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 60.

11h30 COLLEGIUM MUSICUM DE SÃO PAULO
Concerto de Natal. **Nibaldo Araneda** – regente. Programa: Monteverdi – Cantate Domino; Rheinberger – Missa St. Crucis; Pedro de Cristo – O Magnum Mysterium; Niels La Cour – Hodie Christus Factus Est; Elgar – Angelus; Kverno – Ave Maris Stella; Duruflé – Notre Père; Rachmaninov – Bogorodytse Dyevo; e A história do Natal (adaptação de Nibaldo Araneda). Leia mais na pág. 48.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Entrada franca.

11h30 CANTO CORAL EXSULTATE
Hermes Coelho – regente. **Roseanne Soares** – soprano. Programa: Haydn – Missa Brevis Sancti Joannis de Deo; Pergolesi – Magnificat; e Saint-Saëns – Tollite Hostias.
Igreja Evangélica Luterana Martin Luther. Entrada franca. Reapresentação às 16h na Igreja Imaculada Conceição.

12h00 ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS
Claudia Feres – regente. **Renato Bandel** – viola. Programa: Beethoven – As criaturas de Prometeu op. 43 e Sinfonia nº 4 op. 60; e Mahle – Concertino para viola. Leia mais na pág. 45.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

15h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (dia 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48. Reapresentação às 18h, com participação da Bachiana Filarmônica Sesi-SP.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dias 16, 17 e 18 às 21h; dia 19 às 21h30; dia 20 às 17h e 20h; e dia 21 às 15h e 18h. Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

15h30 Balé A LENDA DO AMOR
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção e coreografia original. Arif Melikov – música. Nazim Hikmet – libreto.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP e CORALUSP
Ricardo Bologna – regente. *Natália Aurea* – soprano, *Clarissa Cabral* – mezzo soprano, *Giovanni Tristacci* – tenor e *Erick Eduardo Souza* – baixo. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125, Coral. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 13 a R$ 63.

16h00 CANTO CORAL EXSULTATE
Hermes Coelho – regente. **Roseanne Soares** – soprano. Programa: Haydn – Missa Brevis Sancti Joannis de Deo; Pergolesi – Magnificat; e Saint-Saëns – Tollite Hostias.
Igreja Imaculada Conceição. Entrada franca.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORO LUTHER KING
Martinho Lutero Galati – regente. Programa: Händel – O Messias, trechos.
Theatro Municipal. R$ 1 (um par por pessoa).

18h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. Participação: **Bachiana Filarmônica Sesi-SP**. **João Carlos Martins** e **John Boudler** – regentes. *Karen Mesquista* e *Cícero Gomes* (dia 14) e *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* (de 16 a 21) – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dias 16, 17 e 18 às 21h; dia 19 às 21h30; dia 20 às 17h e 20h; e dia 21 às 15h e 18h. Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

19h00 CORAL AÚTHOS PAGANO
Regiane Barbosa – regente.
Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Vila Leopoldina. Entrada franca.

20h00 CORO VOX ANIMA
Jonatas Costa – regente. Programa: músicas natalinas.
Paróquia São Francisco de Assis. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Anúncio dos vencedores do 3º Prêmio Ernani de Almeida Machado. **Cláudio Cruz** – regente e direção musical. Programa: Bizet – Carmen suítes nº 1 e nº 2; Gershwin – Um americano em Paris; e Tchaikovsky – Abertura 1812. Leia mais na pág. 45.
Sala São Paulo. R$ 10.

16 TERÇA-FEIRA

13h00 CORO BRASILEIRO DE REPERTÓRIO
Sons das Igrejas do Centro. Especial de Natal. **José Roberto de Paulo** – regente. Programa: Folclore alagoano – Natal verde e amarelo e Estrela de Natal; Klecius/Cavalcante – Noite azul, Adoniram Barbosa – Véspera de Natal; Ramil – Estrela, estrela; Folclore mineiro – Calix Bento; Tom Zé – Natal, Luiz Antônio/Sergio Levy – Quando o Natal chegar; José Roberto de Paula – Noite iluminada; entre outros. Realização: Sesc Carmo.
Igreja de Santa Ifigênia. Entrada franca.

21h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dias 17 e 18 às 21h; dia 19 às 21h30; dia 20 às 17h e 20h; e dia 21 às 15h e 18h. Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

17 QUARTA-FEIRA

21h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dia 18 às 21h; dia 19 às 21h30; dia 20 às 17h e 20h; e dia 21 às 15h e 18h. Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

18 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Naomi Munakata**, **Marcos Thadeu** e **Teruo Yoshida** – regentes dos coros. **Edna D'Oliveira** – soprano, **Luciano Botelho** – tenor e **Lício Bruno** – baixo-barítono. Programa: Pärt – Mein Weg e Salve Regina; e Orff – Carmina burana. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 19 às 21h e dia 20 às 16h30.

18h30 Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.
Cinermark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 20 às 12h30, dia 21 às 15h30 e dia 23 às 18h30.

19h30 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SUZANO e CORAL JUVENIL DE SUZANO
Rafael Vicole – regente e **MV Martins** – regente do coro. Programa: Mozart – Uma pequena música noturna; Händel – Aleluia; e canções natalinas.
Teatro Municipal Dr. Armando de Ré. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Naomi Munakata**, **Marcos Thadeu** e **Teruo Yoshida** – regentes dos coros. **Edna D'Oliveira** – soprano, **Luciano Botelho** – tenor e **Lício Bruno** – baixo-barítono. Programa: Pärt – Mein Weg e Salve Regina; e Orff – Carmina Burana. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 19 às 21h e dia 20 às 16h30.

21h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dia 19 às 21h30; dia 20 às 17h e 20h; e dia 21 às 15h e 18h. Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

19 SEXTA-FEIRA

12h30 CAMERATA SOLISTAS PAULISTAS
Concertos CCBB de Música Clássica. Concerto de Natal. **Júlio Medaglia** – curador e regente. **Jarbas Taurino** – tenor. Programa: Purcell – Trompet Volumptary; Anônimo medieval – Gloria; João IV de Portugal – Adeste Fidelis; Gruber – Noite feliz; Bach – Jesus Alegria dos homens; Folclore – Pastoril Alagoano; Franck – Panis Angelicus; Albinoni – Adagio; Schubert – Ave Maria; Assis Valente – Boas Festas; e Händel – Aleluia. Leia mais na pág. 48.
Centro Cultural Banco do Brasil – Saguão. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Naomi Munakata**, **Marcos Thadeu** e **Teruo Yoshida** – regentes dos coros. **Edna D'Oliveira** – soprano, **Luciano Botelho** – tenor e **Lício Bruno** – baixo-barítono. Programa: Pärt – Mein Weg e Salve Regina; e Orff – Carmina Burana. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 20 às 16h30.

Dias 3, 4 e 5, Departamento de Música da ECA-USP

Dedicado ao teclado, Performa Clavis tem grandes instrumentistas



O professor e pianista Eduardo Monteiro preside o terceiro Performa Clavis, simpósio internacional dedicado à prática e à performance pianística, que acontece nos dias 3, 4 e 5, no departamento de música da USP. Realizado em parceria dos programas de pós-graduação das três maiores universidades paulistas – Unesp, Unicamp e USP –, o evento conta com professores e convidados de primeira linha, especializados nos diferentes instrumentos de teclados, como os norte-americanos Malcolm Bilson (fortepiano), Janette Fishell (órgão) e Peter Sykes (cravo), além da exímia pianista brasileira Cristina Ortiz. Os recitais acontecem diariamente a partir das 19h, e além deles apresentam-se também Edmundo Hora, Helena Jank, Achille Picchi, José Luís de Aquino, Luciana Sayure, Nahim Marun, Alexandre Zamith, o Duo Corvisier, o Duo Heloísa e Amilcar Zani e o próprio Eduardo Monteiro.

Até dia 7 de dezembro, Unidades do Sesc de São Paulo e do interior

Festival Sesc segue com ótimas atrações de música de câmara



Segue em dezembro o Festival Sesc de Música de Câmara, que apresenta na capital e no interior uma ótima programação do gênero, com convidados nacionais e estrangeiros. Em dezembro, há concertos em sete unidades: Consolação, Bom Retiro, Pinheiros, Belenzinho, Araraquara, Sorocaba e Santos. Entre os destaques estão o Quarteto Kronos, que toca quatro vezes (Santos, dia 2; e Pinheiros, dias 4, 5 e 6), o Quarteto Lutoslawski (Sorocaba, dia 2), o pianista Cristian Budu (Araraquara, dia 4; Bom Retiro, dia 5), os Músicos de Capella e Luís Otávio Santos (Santos, dia 3; Araraquara, dia 6; e Pinheiros, dia 7), o Quarteto Carlos Gomes (Sorocaba, dia 4; Araraquara, dia 5; e Bom Retiro, dia 6) e o Brasil Guitar Duo (Bom Retiro, dia 4; Sorocaba, dia 5; e Araraquara, dia 7).

Dia 13, Espaço Cultural Tendal da Lapa / Dia 14, Theatro São Pedro

Orquestra Acadêmica comemora 11 anos com duas apresentações

Dois concertos comemorativos marcam o aniversário de 11 anos da Orquestra Acadêmica de São Paulo. O maestro Luciano Camargo, que fundou o grupo em 2003, comanda as apresentações, que acontecem no Espaço Cultural Tendal da Lapa, no dia 13, e no Theatro São Pedro, no dia 14. O repertório dos dois dias é o mesmo e conta com a *Sinfonia concertante K 364*, de Mozart, em versão para violino e violoncelo – com solos de Kleberson Buzo e Rafael Cesário – e duas peças de Brahms: a *Abertura Festival acadêmico*, e a *Canção do triunfo*, que tem participação do Coral da Cidade de São Paulo e solos do barítono Chico Campos.

ESPECIAIS DE NATAL

Cisne Negro produz *O quebra-nozes*

A Cisne Negro Cia. de Dança realiza em dezembro, no Teatro Alfa, sua tradicional temporada de *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky. Um dos maiores clássicos do Natal, o balé tem coreografia de Marius Petipa e Lev Ivanov e é apresentado pela Cisne Negro como parte de uma tradição que completa 31 anos em 2014. Serão ao todo 14 apresentações entre os dias 11 e 21 – aos sábados (13 e 20) e aos domingos (14 e 21) o espetáculo é apresentado em dois horários: às 17h e 20h, aos sábados, e às 15h e 18h, aos domingos. Entre os destaques do elenco estão Karen Mesquita e Cícero Gomes, primeiros bailarinos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e os argentinos Nadia Muzyca, primeira bailarina do Teatro Colón, e Luis Ortigoza, primeiro bailarino do Balé de Santiago, do Chile. Outra participação especial acontece no dia 14, na apresentação das 18h, quando a música do balé é interpretada pela Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP, com regência de João Carlos Martins e John Boudler.

Série *Aprendiz* apresenta *Papai Noel sumiu*

A série Aprendiz de Maestro da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer), voltada ao público infantil, encerra sua temporada 2014 com um espetáculo de Natal, no dia 13, na Sala São Paulo. Intitulada *Papai Noel sumiu*, a apresentação conta a história de João e Maria – cansada de esperar, a dupla começa a investigar o paradeiro do bom velhinho, que, ao que tudo indica, foi sequestrado pela bruxa. A direção é de Ângela Dória, e o maestro João Maurício Galindo comanda a Sinfonieta Tucca Fortíssima. Participam também os atores Daniel Warren e Luciana Ramanzini, o Coro Juvenil da Osesp (com preparação de Paulo Moura) e o grupo de bailarinos da Cia. Dans La Danse.

Medaglia rege obras tradicionais no CCBB

Iniciada no mês passado, a nova série de música clássica promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, que tem curadoria do maestro Júlio Medaglia, realiza em dezembro dois concertos especiais de Natal. O primeiro é no dia 13, na recém-reformada Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, com dois grupos: o ensemble de metais Brassuka, que interpreta um repertório com peças de Bizet, Offenbach e outros; e o Musicaplena, que, liderado pela musicóloga e mezzo soprano Anna Maria Kieffer, faz uma homenagem aos 450 anos de William Shakespeare e toca em instrumentos de época composições de Händel. E o saguão do CCBB recebe o segundo concerto do mês, no dia 19, da Camerata Solistas Paulistas. Sob regência de Medaglia, o grupo executa repertório natalino, com peças de Bach, Purcell e Händel.

Collegium Musicum narra *A história do Natal*

No dia 14 de dezembro, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano promove um concerto especial de Natal em sua série de música de câmara. Quem se apresenta é o Collegium Musicum. Fundado em 1961 pelo maestro Ronaldo Bologna, o coral tem especial dedicação ao repertório antigo, medieval, renascentista e barroco. A direção é do chileno Nibaldo Araneda. O programa traz especialidades do coro, como Monteverdi e Pedro de Cristo, mas também autores recentes, como Edward Elgar e Sergei Rachmaninov. Fecha o concerto uma adaptação do próprio Araneda, intitulada *A história do Natal*, com diversas melodias tradicionais natalinas.

21h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dia 20 às 17h e 20h; e dia 21 às 15h e 18h. Apresentação infantil: dia 21 às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

20 SÁBADO

12h30 Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.
Cinermark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 21 às 15h30 e dia 23 às 18h30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Naomi Munakata**, **Marcos Thadeu** e **Teruo Yoshida** – regentes dos coros. **Edna D'Oliveira** – soprano, **Luciano Botelho** – tenor e **Lício Bruno** – baixo-barítono. Programa: Pärt – Mein Weg e Salve Regina; e Orff – Carmina burana. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

17h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dia 21 às 15h e 18h; e às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

18h30 PAULO GAZZANEO – piano
Série Concertos – A música romântica e sua relação com a literatura. Programa: Chopin – Polonaise nº 1 e nº 2 op. 26 e Scherzo nº 1 op. 20; e Liszt – Funérailles S. 173 nº 7, Rapsódia Húngara nº 8 S. 244 e nº 12 S. 244.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. Programa: Mauro Bigonzetti – Antiche Danze, música de Respighi; e Alexander Ekman – Cacti, música de Haydn, Beethoven e Schubert. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 21 às 18h e dias 22 e 23 às 20h.

20h00 MARCUS TOSCANO – violão
Recitais Eubiose. Programa: Scarlatti – Sonata K 175; Villa-Lobos – Prelúdio nº 1; Barrios – La catedral; Coste – Fantasia dramática; Seis canções tradicionais catalãs; Granados – La Maja de Goya; e Albeniz – Rumores de la Caleta, Asturias e Torre Bermeja.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 20.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110. Reapresentação dia 21 às 15h e 18h; e às 11h (de R$ 50 a R$ 90).

20h30 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série oficial. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Luisa Gianni** – soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 44.
Theatro São Pedro. R$ 30. Reapresentação dia 21 às 17h.

21 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ
Concertos matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Apresentação infantil. **Cisne Negro Cia. de Dança**. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 90. Reapresentação às 15h e 18h (de R$ 50 a R$ 110).

15h30 Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.
Cinermark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 23 às 18h30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS e ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Isaac Karabtchevsky – regente. **Coral Cultura Inglesa** e **Madrigal Tutti Amici**. **Lina Mendes** – soprano e **Edinéia de Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 45.
Sala São Paulo. R$ 40.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série oficial. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Luisa Gianni** – soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 44.
Theatro São Pedro. R$ 30.

18h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Carlos Moreno – regente. Programa: Mauro Bigonzetti – Antiche Danze, música de Respighi; e Alexander Ekman – Cacti, música de Haydn, Beethoven e Schubert. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dias 22 e 23 às 20h.

18h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Cisne Negro Cia. de Dança. *Nadia Muzyca* e *Luis Ortigoza* – solistas. Leia mais na pág. 48.
Teatro Alfa. R$ 50 a R$ 110.

20h00 CORO INFANTIL, CORO ADULTO e ORQUESTRA DA ESCOLA DE MÚSICA DE RIBEIRÃO PIRES
Concerto de Natal. **Gesiel Vilarúbia** – regente.
Vila do Doce – Praça Central – Ribeirão Pires. Entrada franca.

22 SEGUNDA-FEIRA

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. Programa: Mauro Bigonzetti – Antiche Danze, música de Respighi; e Alexander Ekman – Cacti, música de Haydn, Beethoven e Schubert. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 23 às 20h.

23 TERÇA-FEIRA

18h30 Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. Programa: Mauro Bigonzetti – Antiche Danze, música de Respighi; e Alexander Ekman – Cacti, música de Haydn, Beethoven e Schubert. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site
www.concerto.com.br
a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Endereços São Paulo

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares; Plateia externa: 15 mil lugares; Foyer: 300 lugares)

Auditório Olivier Toni – Depto. de Música da ECA-USP – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares)

Basílica Nossa Senhora do Carmo – Rua Martiniano de Carvalho, 114 – Bela Vista – Tel. (11) 3289-2068 (600 lugares)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Catedral Evangélica de São Paulo – Rua Nestor Pestana, 152 – Consolação – Tel. (11) 3255-6111 (600 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Álvares Penteado, 112 – Sé – Tel. (11) 3113-3600 (130 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

CEU Paraisópolis – Rua Itapaiúna com Rua Dr. José Augusto de Souza e Silva – Parque Morumbi – Tel. (11) 3291-2636

CEU Parelheiros – Rua José Pedro de Borba, 20 – Jardim Novo Parelheiros – Tel. (11) 5921-4479

CEU São Rafael – Rua Cinira Polônio, 100 – Conjunto Promorar Rio Claro – Tel. (11) 2752-1001

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8647 (200 lugares)

Comunidade de Cristãos do Brasil – Av. Vereador José Diniz, 3037 – Campo Belo – Tel. (11) 6561-3314 / 5524-7989 (60 lugares)

Congregação Evangélica Luterana Concórdia – Av. Jauaperi, 775 – Moema – Tel. (11) 5055-4572 (200 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

Espaço Cultural Tendal da Lapa – Rua Guaicurus, 1100 – Lapa – Tel. (11) 3862-1837

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (110 lugares)

Fellowship Community Church – Rua Carlos Sampaio, 107 – Metrô Brigadeiro – Tel. (11) 3253-7609 (300 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco – Largo São Francisco, 173 – Sé – Tels. (11) 3105-8791 3106-5297

Igreja de Santa Ifigênia – Rua Santa Ifigênia, 30 – Santa Ifigênia – Tel. (11) 3229-6706

Igreja Evangélica Luterana Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 – República – Tel. (11) 3223-2097 (100 lugares)

Igreja Imaculada Conceição – Av. Brig. Luís Antônio, 2071 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-6266 e 3288-8964 (400 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Consolação – Rua da Consolação, 585 – Consolação – Tel. (11) 3256-5356

Igreja Santo Ignácio de Loyola – Rua França Pinto, 115 – V. Mariana – Tel. (11) 5571-1744 (250 lugares)

Igreja São João Maria Vianney – Pça. Cornélia, 135 (altura do nº 900 da Rua Clélia) – Tel. (11) 3862-1616

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – esquina com a Rua Bela Cintra – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Mosteiro de São Bento – Largo de São Bento – Centro – Tel. (11) 3328-8799 (693 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Vila Leopoldina – Rua Barão da Passagem, 971 – Vila Leopoldina – Tel. (11) 3836-4316

Paróquia São Francisco de Assis – Rua Borges Lagoa, 1209 A – Vila Clementino – Tel. (11) 5576-7960

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz, 2 – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares); **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194

Praça Victor Civita – Rua Sumidouro, 580 – Pinheiros – Tel. (11) 3037-8696

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1500 lugares)

Sesc Belenzinho – Sala de Espetáculo 1 (120 lugares) – Rua Padre Adelino, 1000, Belenzinho – Tel. (11) 2076-9700

Sesc Bom Retiro – Teatro (291 lugares) e **Auditório** (55 lugares) – Al. Nothmann, 185 – Bom Retiro – Tel. (11) 3332-3600 (291 lugares)

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares)

Sesc Santo Amaro – Auditório (279 lugares) e **Área de Convivência** – Rua Amador Bueno, 505 –

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000

Shopping Center 3 – Av. Paulista, 2064 – Tel. (11) 3258-2458

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914/6699 (201 lugares)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal Dr. Armando de Ré – Rua General Francisco Glicério, 1353 – Suzano – Tel. (11) 4747-4180

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Dia 6, Theatro Municipal / Dias 7, 19 e 20, Cidade das Artes

Sinfônica Brasileira toca no encerramento do Concurso BNDES

Quatro concertos marcam o fim da temporada 2014 da Orquestra Sinfônica Brasileira, todos no Rio de Janeiro. O mês se inicia em grande estilo, com o concerto de encerramento do Concurso Internacional BNDES de Piano 2014, no dia 6. Sob regência de Roberto Minczuk, a OSB acompanha os finalistas da competição, em repertório ainda não anunciado. Após o concerto, acontece a cerimônia de premiação.


Roberto Minczuk
DIVULGAÇÃO

No dia seguinte, Minczuk volta a reger a Sinfônica Brasileira, desta vez na Cidade das Artes, como parte da série Concertos da Juventude. No programa, peças de Tacuchian, Guerra-Peixe e Ronaldo Miranda. Fecham a programação dois concertos especiais de Natal na Cidade das Artes, nos dias 19 e 20. Com participação do maestro convidado Wagner Polistchuk, um dos regentes principais da Orquestra Sinfônica da USP e trombonista da Osesp, a Sinfônica Brasileira conta com a participação de Adriana Calcanhotto para interpretar *Pedro e o lobo*, de Prokofiev, *Festa dos bichos*, de André Mehmari, e *Partimpim*, da própria cantora.

Theatro Municipal

Municipal tem *Madama Butterfly* e o tradicional balé O *quebra-nozes*

Em dezembro, a montagem de *Madama Butterfly*, estreada no mês passado no Theatro Municipal, tem mais três datas, nos dias 2, 5 e 7. A regência é de Isaac Karabtchevsky, que, às vésperas de completar 80 anos, tem uma intensa agenda de trabalho, com homenagens de suas orquestras Sinfônica Heliópolis e Petrobras Sinfônica (leia mais na página 20). A direção cênica é de Carla Camurati, presidente da Fundação Theatro Municipal, e, no elenco, destaque para Himori Omura como Cio-Cio San, Fernando Portari como Pinkerton, Rodolfo Giugliani como Sharpless, Denise de Freitas como Suzuki e Sérgio Waintraub como Goro.

Outro título lírico apresentado pelo Theatro Municipal é *Amahl e os visitantes da noite*, de Giancarlo Menotti. A ópera natalina é encenada de forma reduzida, acompanhada por piano e com participação de solistas do Coro do Theatro Municipal, nos dias 3, 10 e 17, na série Ópera ao Meio-Dia, e 7 (na série Domingo no Municipal).


DIVULGAÇÃO
Fernando Portari

Seguindo a tradição, o Municipal do Rio de Janeiro encerra sua temporada com o balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky. Com concepção, coreografia e direção cênica de Dalal Achcar – baseada na dança original de Marius Petipa e Lev Ivanov –, o espetáculo conta com o balé, o coro e a orquestra do Theatro Municipal (com regência de Silvio Viegas).

1 SEGUNDA-FEIRA

12h30 GRUPO VOCAL AGORA VAZ
Música no Museu. **Celia Vaz** – regente. Programa: clássicos brasileiros e canções de Natal.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

15h00 IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO
Fase semifinal.
Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

2 TERÇA-FEIRA

15h00 IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO
Fase semifinal.
Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

19h30 BORIS MARQUES – piano
Música na Residência. Programa: obras de Bach, Beethoven, Brahms, Mendelssohn e Schubert.
Consulado da Alemanha. Entrada franca.

20h00 Ópera MADAMA BUTTERFLY, de Puccini
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Isaac Karabchevsky** – direção musical e regente. *Hiromi Omura* – soprano; *Denise de Freitas* e *Vivian Delfini* – mezzo sopranos; *Fernando Portari*, *Sérgio Waintraub* e *Ivan Jorgensen* – tenores; *Rodolfo Giugliani* e *Ciro D'Araújo* – barítonos e *Daniel Soren* e *Patrick Oliveira* – baixos. Carla Camurati – direção cênica. Dani Chao Hu – coreografia. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 100. Reapresentação dia 5 às 20h e dia 7 às 17h. Haverá palestra "Falando de ópera", com *Silvio Viegas*, às 18h30.

3 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera AMAHL E OS VISITANTES DA NOITE, de Giancarlo Menotti
Ópera ao Meio-Dia. **Solistas do Coro do Theatro Municipal**. **Jésus Figueiredo** – direção musical. **Bruno Furlanetto** – direção-geral. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dias 10 e 17 às 12h e dia 7 às 11h, na Série Domingo no Municipal.

12h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA PROVIDÊNCIA
Música no Museu. **Anderson Alves** – regente. Programa: obras de Grieg, Villa-Lobos, Mozart e Holst.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

4 QUINTA-FEIRA

12h30 MONICA KUDIESS – piano
Música no Museu. Programa: Mozart – Tema e Variações K 265 e Sonata nº 11 K 331; e Bach – Concerto italiano BWV 971.
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca

18h00 ORQUESTRA JOVEM PAQUETÁ
Série Música de Câmara na ABL. **Bruno Jardim** – regente. Carla Rincón – direção musical. Josiane Kevorkian – direção artística. Programa: Tim Rescala – O Rio de Janeiro na bela época; Padre José Maurício – Abertura em ré; Carlos Gomes – Burrico de pau; Alberto Nepomuceno – Serenata para cordas; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Lorenzo Fernández – Batuque; Francisco Mignone – Seresta para pequena orquestra; Camargo Guarnieri – Dança brasileira; Guerra-Peixe – Roda de amigos; Edino Krieger – Suíte para cordas; e Tom Zé/José Miguel Wisnik – Xique-xique.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

5 SEXTA-FEIRA

12h30 DUO VELASCO
Música no Museu. **Maria Luisa Tonacio** e **Felipe Rodrigues –** violão Programa: obras de Chopin, Egberto Gismonti, Roberto Velasco, Roland Dyenis, Debussy e Barrios.
Centro Cultural Light. Entrada franca.

20h00 Ópera MADAMA BUTTERFLY, de Puccini
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Isaac Karabchevsky** – direção musical e regente. *Hiromi Omura* – soprano; *Denise de Freitas* e *Vivian Delfini* – mezzo sopranos; *Fernando Portari*, *Sérgio Waintraub* e *Ivan Jorgensen* – tenores; *Rodolfo Giugliani* e *Ciro D'Araújo* – barítonos e *Daniel Soren* e *Patrick Oliveira* – baixos. Carla Camurati – direção cênica. Dani Chao Hu – coreografia. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dia 7 às 17h. Haverá palestra "Falando de ópera", com *Silvio Viegas*, às 18h00.

6 SÁBADO

11h30 CORO DE COR
Música no Museu. Programa: clássicos de Natal.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

17h00 IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO
Prova final. Cerimônia de premiação. **Orquestra Sinfônica Brasileira**. **Roberto Minczuk** – regente. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Orquestras. **Marcelo de Jesus** – regente. **Maíra Lautert** – soprano e **Carolina Faria** – mezzo soprano. Programa: Santoro – Prelúdios e

canções; Mozart – Árias de Don Giovanni e Così fan tutte e Abertura de As bodas de Fígaro; Donizetti – Anna Bolena; Delibes – Lakmé; Massenet – Thais, Meditação; Rossini – Tancredi; e Bellini – Norma. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 10. Reapresentação dia 7 às 19h.

20h00 CORO JOVEM DA UFF
Concerto Especial de Natal. **Marcio Selles** – regente. **Peri Santoro** – acompanhamento musical. Programa: Adolphe Adam – Cantique de Nöel; Mendelssohn – Adeste Fideles, What Child is this? e Hark! The Herald Angels Sing; Edino Krieger – Go Tell it on the Mountain e Sinos de Belém; Ricardo Tacuchian – Noite de Natal; e Aloysio Alencar Pinto – Queima da Lapinha e Noite de festas.
Paróquia São Judas Tadeu. Entrada franca.

7 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concertos da Juventude. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Ricardo Tacuchian – Biguás; Guerra-Peixe – Tributo a Portinari; e Ronaldo Miranda – Celebrare. Leia mais na pág. 50.
Cidade das Artes. R$ 1.

11h00 Ópera AMAHL E OS VISITANTES DA NOITE, de Giancarlo Menotti
Domingo no Municipal. **Solistas do Coro do Theatro Municipal**. **Jésus Figueiredo** – direção musical. **Bruno Furlanetto** – direção-geral.
Theatro Municipal – **Foyer**. R$ 1.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ e CORO SINFÔNICO DA UFRJ
Série Orquestras. **Paulo Ponziano Ciardi** – regente. *Rômulo Barbosa da Silva* – flauta, *Veruschka Mainhard* – soprano, *Beatriz Simões* – mezzo soprano, *Ricardo Tuttman* – tenor e *Marcelo Coutinho* – barítono. Programa: Rossini – Abertura Guilherme Tell; Reinecke – Concerto para flauta op. 283; e Braga – Te Deum para coro e orquestra.
Sala Cecília Meireles. R$ 1.

11h30 DOMINIQUE DE WILLIENCOURT – violoncelo
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Landowski, Villa-Lobos, Williencourt e Kodály.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA DE CORDAS DE VOLTA REDONDA
Projeto Candelária. **Sarah Higino** – regente. Programa: obras de Händel, Vivaldi, Sibelius e Gustav Holst
Igreja da Candelária. Entrada franca.

17h00 Ópera MADAMA BUTTERFLY, de Puccini
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Isaac Karabchevsky** – direção musical e regente. *Hiromi Omura* – soprano; *Denise de Freitas* e *Vivian Delfini* – mezzo sopranos; *Fernando Portari*, *Sérgio Waintraub* e *Ivan Jorgensen* – tenores; *Rodolfo Giugliani* e *Ciro D'Araújo* – barítonos e *Daniel Soren* e *Patrick Oliveira* – baixos. Carla Camurati – direção cênica. Dani Chao Hu – coreografia. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Haverá palestra "Falando de ópera", com *Silvio Viegas*, às 15h30.

17h00 IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO
Recital dos vencedores. Lilian Barreto – direção artística.
Cidade das Artes. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Orquestras. **Marcelo de Jesus** – regente. **Maíra Lautert** – soprano e **Carolina Faria** – mezzo soprano. Programa: Santoro – Prelúdios e canções; Mozart – Árias de Don Giovanni e Così fan tutte e Abertura de As bodas de Fígaro; Donizetti – Anna Bolena; Delibes – Lakmé; Massenet – Thais, Meditação; Rossini – Tancredi; e Bellini – Norma. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 10.

19h00 CONJUNTO CODEX SANCTISSIMA
Félix Ferrà – direção. Programa: obras de Matteo da Perugia, Marcabru, Afonso X, Hans Buchner, Juan del Encina e anônimos do século XIV.
Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

8 SEGUNDA-FEIRA

17h00 JAZZTOPIA
Música no Museu. Programa: clássicos de Natal em jazz.
Associação Comercial do Rio de Janeiro. Entrada franca.

19h30 CORAL E ORQUESTRA DE CÂMARA DO CSVP
Israel Menezes – regente. Programa: Sibelius – Andante festivo; Presciliano Silva – O vos omnes; Händel – Aleluia, de O Messias; e músicas natalinas.
Colégio São Vicente de Paulo. Entrada franca.

9 TERÇA-FEIRA

12h30 DUO JADE
Música no Museu. **Pierre Descaves** – oboé e corne-inglês e **Vanja Ferreira** – harpa céltica. Programa: Canções folclóricas de Natal e canções tradicionais de Natal.
Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca.

10 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera AMAHL E OS VISITANTES DA NOITE, de Giancarlo Menotti
Ópera ao Meio-Dia. Veja detalhes dia 3 às 12h. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal – **Foyer**. R$ 5. Reapresentação dia 17 às 12h.

12h30 RUBENS KÜFFER – flauta doce, BRUNO FIGUEIREDO – arquialaúde e KRISTINA AUGUSTIN – viola da gamba
Música no Museu. Programa: Falconieri, Fontana, Ortiz, Kapsberger, entre outros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h00 CLARA SVERNER – piano, ROSANA LAMOSA – soprano e ROSANA LANZELOTTE – cravo
V Circuito BNDES Música Brasilis. Programa: Alberto Nepomuceno – Batuque, Medroso de amor, Serenata para cordas, Coração indeciso, Garatuja, Trovas nº 1, Romance ao amanhecer e Abul, e Glauco Velásquez – A casa do coração, Alma minha gentil e Cantique de Soeur Béatrice. Leia mais na pág. 53.
Auditório do BNDES. Entrada franca.

20h00 Ópera A COROAÇÃO DE POPEIA, de Monteverdi
Mirna Rubim – direção geral. **Vitor Philomeno** – direção musical. Graciela Araya – direção cênica. **Ensemble**. Poppea – *Tati Helene* (dias 10 e 13) e *Marília Zangrandi* (dias 11 e 12); Nerone – *Dannilu* (dias 10 e 11) e *Sergio Anders* (dias 12 e 13); entre outros. Produção: Estudio VOCE.
Planetário do Rio de Janeiro – Tel. (21) 3251-3456. Reapresentação dias 11, 12 e 13 às 20h.

11 QUINTA-FEIRA

18h00 MADRIGAL DO LEME
Música no Museu. **Anton Steuxner** – regente. Programa: músicas natalinas.
Centro Cultural Justiça Federal – **Sala de Sessões**. Entrada franca.

18h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO BRASIL e CORAL BRASIL ENSEMBLE
Projeto Maestro Capemisa. **Laércio Sinhorelli Diniz** – direção artística e regente. *Anatascha Meckena* – soprano, *Anna Fedorova* (Ucrania) – piano e *Benedict Kloeckner* (Alemanha) – violoncelo. Programa: Händel – Rejoice; Mozart – Concerto para piano nº 9; Vaz – Stabat Mater; Schumann – Concerto para violoncelo op. 129; Ripper – Magnificat; e músicas natalinas.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

12 SEXTA-FEIRA

15h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DAS COMUNIDADES PACIFICADAS
Música no Museu. Programa: obras de Händel.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 19h na Igreja Nossa Senhora da Paz.

20h00 ANDRÉ MEHMARI e MARIO LAGINHA – pianos
Série Sala Jazz. Programa: obras de Mehmari, Lagina e Hamerstein/Kern. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

13 SÁBADO

10h00 CORAL E ORQUESTRA DE CÂMARA DO CSVP
Concerto de Natal. **Israel Menezes** – regente. Programa: Sibelius – Andante festivo; Presciliano Silva – O vos omnes; Händel – Aleluia, de O Messias; e Música natalinas.
Colégio da Imaculada Conceição. Entrada franca.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Participação: **Art Metal Quinteto**: *Jessé Sadoc* e *Wellington Moura* – trompetes, *Antonio Augusto* – trompa, *João Luiz Areias* – trombone e *Eliezer Rodrigues* – tuba. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Cristal e porcelana; Marcos Lucas – Hoquetus e Corais; Neder Nassaro – Extratos; José Orlando Alves – Figurazioni multipli II; Alexandre Schubert – Quinteto; e Caio Senna – Come Again.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

15h00 Ópera OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG, de Wagner
The Metropolitan Opera House. Trasmissão ao vivo de Nova York. Otto Schenk – produção. James Levine – direção. Com *Annete Dasch*, *Karen Cargil*, *Johan Botha*, *Paul Appleby*, *Johan Reuter* e *Johannes Martin Kränzle*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

15h30 Balé A LENDA DO AMOR
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção e coreografia original. Arif Melikov – música.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br. Reapresentação dia 14 às 15h30.

17h00 GRUPO VOCAL AMANTES DA MÚSICA
Música no Museu. Programa: clássicos de Natal.
Clube Hebraica. Entrada franca.

19h00 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF e CORO JOVEM DA UFF
Concertos de Natal. Programa: 1ª parte: **Conjunto Música Antiga da UFF**. Programa: Cantigas de Santa Maria. 2ª parte: **Coro Jovem da UFF** Adolphe Adam – Cantique de Nöel; Mendelssohn – What Child is This?; Edino Krieger – Go Tell it on the Mountain e Sinos de Belém; Ricardo Tacuchian – Noite de Natal; e Aloysio Alenca Pinto – Queima da Lapinha e Noite de festas, entre outros.
Solar do Jambeiro. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 19h.

Sala São Paulo, dia 21 / Theatro Municipal, dia 22

Petrobras Sinfônica faz turnê e toca Mahler com a Sinfônica Heliópolis

Isaac Karabtchevsky completa 80 anos no dia 27 de dezembro. E, para celebrar seu aniversário, a Orquestra Petrobras Sinfônica prepara dois concertos especiais. O grupo se une à outra orquestra dirigida por Karabtchevsky, a Sinfônica Heliópolis, para apresentações na Sala São Paulo, no dia 21 (leia mais na página 45), e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 22, da *Sinfonia nº 2*, *Ressurreição*, de Gustav Mahler. A massa sonora, realizada por mais de duzentos músicos que sobem ao palco da Sala São Paulo e do Municipal carioca, conta ainda com o Coral Cultura Inglesa (em São Paulo) e com o Coral dos Canarinhos de Petrópolis e o Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis (no Rio); em ambas as apresentações, as solistas são a soprano Lina Mendes e a mezzo Edinéia Oliveira.

A Petrobras Sinfônica faz ainda uma turnê pelo país, também como parte das homenagens a Karabtchevsky. O grupo passa por Porto Alegre (dia 8), Vitória (dia 9), Brasília (dia 10) e Goiânia (dia 12); no repertório, a abertura de *Fosca*, de Carlos Gomes, e a *Sinfonia nº 9*, *Novo Mundo*, de Dvorák. Leia mais sobre Isaac Karabtchevsky na página 20.

Sala Cecília Meireles

Sala Cecília Meireles apresenta ótima programação em dezembro


Valentina Lisitsa
DIVULGAÇÃO

Reinaugurada em novembro, a Sala Cecília Meireles já começa dezembro retomando seu posto como um dos principais palcos do Rio de Janeiro, com uma programação excelente de música de câmara, sinfônica e até ópera. A Orquestra Sinfônica Brasileira é quem começa o mês, com concertos nos dias 6 e 7. O regente das apresentações é Marcelo de Jesus, maestro adjunto da Amazonas Filarmônica e diretor artístico da Orquestra de Câmara do Amazonas, que comanda um repertório com *Prelúdios e canções* de Cláudio Santoro e trechos de óperas de Mozart, Donizetti, Massenet, Rossini e Bellini – entre árias, aberturas e outros excertos, destaque para as cantoras Maíra Lautert (soprano) e Carolina Faria (mezzo), que atuam como solistas.

Outro destaque é a dobradinha lírica apresentada nos dias 20 e 21, com *O perigo da arte*, de Tim Rescala, e *O telefone*, de Giancarlo Menotti. A música é novamente da Sinfônica Brasileira, agora com regência de Abel Rocha. Nos elencos, Keila de Moraes, Flávio Leite, Inácio de Nonno e Rosana Lamosa.

A programação de dezembro tem ainda um concerto de dois pianos com André Mehmari e Mario Laginha, no dia 12; um recital solo da excelente pianista Cristina Ortiz, no dia 13; um concerto do exímio violonista Fabio Zanon, no dia 14; uma apresentação do Duo Breuninger-Frazão, com Laurent Albrecht Breuninger (violino) e Ana Flávia Frazão (piano), no dia 16, no Espaço Guiomar Novaes (anexo à Sala Cecília Meireles); uma apresentação da Sinfônica Nacional da UFF, com Ana Oliveira (violino), Arthur Varella (narração), Ernani Aguiar (regente) e o Coro Brasil Ensemble, num programa dedicado a Guerra-Peixe, no dia 17; um ótimo programa de piano e voz com Jean-Louis Steuerman e Fernando Portari, no dia 18; outra apresentação de Steuerman, desta vez acompanhado pelo violoncelista Hugo Pilger, no dia 19; e um recital solo da pianista ucraniana Valentina Lisitsa, no dia 22.

20h00 **CRISTINA ORTIZ – piano**
Série Piano Master. Programa: Bowen – 24 Prelúdios op. 102; Schubert – Improvisos op. 90; Brahms – Sonata nº 3 op. 5. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

20h30 **Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky**
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 14 às 17h; dias 17, 18, 19, 26 e 29 às 20h; dias 20 e 27 às 20h30 e dia 28 às 17h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 19h.

14 DOMINGO

10h30 **GRUPO DE VIOLONCELOS DA UFRJ**
Série Música aos Domingos. **Marcus Ribeiro** – direção. *Aleska Henriques*, *Diogo Moura*, *Flávia Chagas*, *Gautier Aubry*, *Liana Meirelles*, *Mateus Ceccato* e *Murillo Gandine*. Participação: *Marcelo Coutinho* – barítono. Programa: obras de Villa-Lobos, Ernani Aguiar e Bach, entre outros.
Centro de Artes da UFF. Entrada franca.

11h30 **TRIO ANA AZEVEDO – piano, AUGUSTO MATTOSO – contrabaixo e PAULO DINIZ – bateria**
Música no Museu. Programa: tributo a Bill Evans.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h30 **Balé A LENDA DO AMOR**
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção e coreografia original. Arif Melikov – música.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br.

16h00 **ORQUESTRA INFANTOJUVENIL DAS COMUNIDADES PACIFICADAS, CORO DA ESCOLA ALEMÃ CORCOVADO e CORO DA ROCINHA**
Projeto Candelária. **Edvan Moraes Junior** – regente. Programa: obras de Mozart, Telemann, Villa-Lobos e Ernani Aguiar, entre outros.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

17h00 **Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky**
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 17, 18, 19, 26 e 29 às 20h; dias 20 e 27 às 20h30 e dias 21 e 28 às 17h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 15h30.

19h00 **FABIO ZANON - violão**
Série Música de Câmara. Programa: Purcell – Seis lições para teclado; Bach – Prelúdio, fuga e Allegro BWV 998; Britten – Nocturnal, after op. 70; Takemitsu – Equinox; Granados – Danças espanholas nº 5, Andaluza, e nº 4, Villanesca; Mignone – Estudos nº 4 e nº 9; e Marco Pereira – Batecoxa. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

19h00 **CORO JOVEM DA UFF e CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF**
Concertos de Natal. 1ª parte: **Coro Jovem da UFF**. Programa: Cantigas de Santa Maria. 2ª parte: **Conjunto Música Antiga da UFF**. Programa: Adolphe Adam – Cantique de Nöel; Mendelssohn – What Child is This?; Krieger – Go Tell it on the Mountain e Sinos de Belém; Tacuchian – Noite de Natal; e Aloysio de Alencar Pinto – Queima da Lapinha e Noite de festas, entre outros.
Solar do Jambeiro. Entrada franca.

15 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **BORIS MARQUES – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Bach e Tchaikovsky.
Museu da República. Entrada franca.

16 TERÇA-FEIRA

12h30 **DUO BREUNINGER-FRAZÃO**
Série Recitais de Guiomar. *Laurent Albrecht Breuninger* – violino e *Ana Flávia Frazão* – piano. Programa: Villa-Lobos – Sonata nº 2, Fantasia; e Saint-Saëns – Sonata nº 1 op. 75. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

19h00 **ORQUESTRA DE CORDAS DA GROTA**
Participação: *Kely Pinheiro* e *Jonatas Silva* – violoncelos. Programa: Britten – Simple Symphony; Vivaldi – Concerto em sol menor para dois violoncelos e cordas; Bach – Ária da Terceira suíte e Sheep May Safely Graze; Tradicional – Veni, Veni; Irving Berlin – White Christmas; Harold Arlen – Over the Rainbow; e Fedor Vrtacnik – Christmas Rhapsody.
Centro Cultural Justiça Federal. R$ 20.

20h00 **JERZY MILEWSKY – violino e ALEIDA SCHWEITZER – piano**
Música no Museu. Programa: obras de F. Franco, Rigaudon, Mozart, Chopin, Venutti e Canções de natal.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

17 QUARTA-FEIRA

12h00 **Ópera AMAHL E OS VISITANTES DA NOITE, de Giancarlo Menotti**
Ópera ao Meio-Dia. Veja detalhes dia 3 às 12h. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5.

12h30 PAULO STEINBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Scarlatti, Beethoven, Steen, Villa-Lobos e arranjos de Natal.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 BANDA SINFÔNICA E CORO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS
Projeto Candelária. **Sidney da Costa Rosa** e **Nerias de Oliveira Morel** – regentes. Participação: **Gaitas Fole**. Programa: obras de Morten Lauridsen, Albert Hay Malotte, Beethoven, John Newton, William Cowper e Mascagni, entre outros.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

19h00 CORO JOVEM DA UFF e CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Concertos de Natal. Programa: 1ª parte: **Coro Jovem da UFF**. Programa: Adolphe Adam – Cantique de Nöel; Mendelssohn – Adeste Fideles, What Child is This? e Hark! The Herald Angels Sings; Edino Krieger – Go Tell on the Mountain. 2ª parte: **Conjunto Música Antiga da UFF**. Michael Praetorius – Musae sionae, entre outras.
Auditório do BNDES. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 10h30 no Centro de Artes da UFF, na Série Música aos Domingos.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF e CORO BRASIL ENSEMBLE
Série Orquestras. Série Rio – Ano Sinfônico Guerra-Peixe. **Ernani Aguiar** – regente. **Ana Oliveira** – violino. **Arthur Varella** – narração. Programa: Cavalcanti – Suíte aberta em forma de coisas (versão para cordas em estreia mundial); Guerra-Peixe – O gato malhado e Concertino para violino e orquestra de câmara; e Baden Powell/Vinicius de Moraes – Afro-sambas. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 30.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 18, 19, 26 e 29 às 20h; dias 20 e 27 às 20h30 e dias 21 e 28 às 17h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 15h30.

18 QUINTA-FEIRA

15h00 CARL e PETER AUNE – canto e GARDENIA GARCIA – piano
Música no Museu. Programa: clássicos de Natal: The First noel, Silent Night, Christmas Tree, Halleluiah, Happy Day (spiritual) e Good King.
Biblioteca Parque Estadual. Entrada franca.

18h30 Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.
Cinermark. R$ 60 e R$ 75 (Village Mall). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 20 às 12h30, dia 21 às 15h30 e dia 23 às 18h30.

19h30 GRUPO DREAMS, ORQUESTRA DA ACM e CORO DA ACM
Projeto ACMúsica. **Ilem Vargas** – regente. **Erika Machado** – piano. *Cíntia Fortunato, Elzi Scliar, Érika de Assis, Eulita Rufino* e *Suely Kandá* – sopranos; *Eloisa Rosa, Izabelle Reis, Jô Pereira* e *Lucinda Conceição* – mezzo sopranos; *Daniel Schmidt* – tenor; *Luiz Morena* e *Rodrigo Barcellos* – barítonos e *Adão Rodrigues, Cláudio Lima* e *Raimundo Júlio* – baixos. Programa: obras de Eudora Pitrowsky, Händel e músicas natalinas.
Igreja da Santíssima Trindade. Entrada franca.

20h00 JEAN-LOUIS STEUERMAN – piano e FERNANDO PORTARI – tenor
Série Música de Câmara. Programa: Bach – Partita nº 5 BWV 829; Beethoven – Sonata nº 30 op. 109; e Schumann – Liederkreis op. 39. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 19, 26 e 29 às 20h; dias 20 e 27 às 20h30 e dias 21 e 28 às 17h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 18h30.

19 SEXTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DAS COMUNIDADES PACIFICADAS
Música no Museu. Programa: obras de Händel.
Igreja Nossa Senhora da Paz. Entrada franca.

20h00 JEAN-LOUIS STEUERMAN – piano e HUGO PILGER – violoncelo
Série Música de Câmara. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Chopin – Balada nº 1 op. 23, Noturno op. 48 e Scherzo nº 2 op. 31; e R. Strauss – Sonata op. 6. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 20 e 27 às 20h30, dias 21 e 28 às 17h e dias 26 e 29 às 20h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 18h30.

Auditório do BNDES, Rio de Janeiro, dia 10 / Fortaleza, dia 17

Musica Brasilis fecha temporada com Nepomuceno e Velásquez

Duas apresentações encerram o Circuito BNDES Musica Brasilis 2014, que, em seu quinto ano, realizou espetáculos multimídia dedicados a Alberto Nepomuceno e Glauco Velásquez.

Idealizado e dirigido pela cravista e pesquisadora Rosana Lanzelotte, o evento tem recitais no Rio de Janeiro e em Fortaleza. No dia 10, ocorre a apresentação carioca, com Clara Sverner, Rosana Lamosa e Rosana Lanzelotte. Já o encerramento oficial é no Theatro José de Alencar, na capital cearense. Desta vez, quem se apresenta é a Orquestra da Universidade Estadual do Ceará, com regência de Alfredo Barros e solos do gaitista José Staneck.


Rosana Lanzelotte
DIVULGAÇÃO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Natal na Cidade das Artes. **Wagner Polistchuk** – regente. Participação: **Adriana Calcanhotto** – canto. Programa: Prokofiev – Pedro e o lobo; André Mehmari – Festa dos bichos; e Adriana Calcanhotto – Partimpim. Leia mais na pág. 50.
Cidade das Artes. R$ 15 à R$ 30. Reapresentação dia 20 às 16h.

20 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Natal na Cidade das Artes. **Wagner Polistchuk** – regente. Participação: **Adriana Calcanhotto** – canto. Programa: Prokofiev – Pedro e o lobo; André Mehmari – Festa dos bichos; e Adriana Calcanhotto – Partimpim. Leia mais na pág. 50.
Cidade das Artes. R$ 15 à R$ 30.

19h30 CORAL CELEBRAI
Série Concertos no Castelo. **Júlio Siqueira** – regente. Programa: canções natalinas.
Castelo Country Club – Salão Nobre. R$ 10.

20h00 Ópera O PERIGO DA ARTE, de Tim Rescala e O TELEFONE, de Menotti
Série Ópera na Sala. **Orquestra Sinfônica Brasileira**. **Abel Rocha** – regente. *José Mauro Brant* – direção. *Priscila Bonfim* – piano. *Keila de Moraes* – mezzo soprano, *Flávio Leite* – tenor, *Inácio de Nonno* – barítono e *Rosana Lamosa* – soprano. Programa: Tim Rescala – O perigo da arte; e Menotti – O telefone. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Reapresentação dia 21 às 19h.

20h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 21 e 28 às 17h, dias 26 e 29 às 20h e dia 27 às 20h30. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 19h.

21 DOMINGO

10h30 CORO JOVEM DA UFF e CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Série Música aos Domingos. Programa: 1ª parte: **Coro Jovem da UFF**. Programa:

Adolphe Adam – Cantique de Nöel; Mendelssohn – Adeste Fideles, What Child is This? e Hark! The Herald Angels Sings; Edino Krieger – Go Tell on the Mountain. 2ª parte: **Conjunto Música Antiga da UFF**. Michael Praetorius – Musae sionae, entre outras.
Centro de Artes da UFF. Entrada franca.

15h30 Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.
Cinermark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 23 às 18h30.

17h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dias 26 e 29 às 20h; dia 27 às 20h30 e dia 28 às 17h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 15h30.

19h00 Ópera O PERIGO DA ARTE, de Tim Rescala e O TELEFONE, de Menotti
Série Ópera na Sala. **Orquestra Sinfônica Brasileira**. **Abel Rocha** – regente. *José Mauro Brant* – direção. *Priscila Bonfim* – piano. *Keila de Moraes* – mezzo soprano, *Flávio Leite* – tenor, *Inácio de Nonno* – barítono e *Rosana Lamosa* – soprano. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

22 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS e ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Isaac Karabtchevsky – regente. **Coral Canarinhos de Petrópolis e Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis**. **Lina Mendes** – soprano e **Edinéia Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 52.
Theatro Municipal. R$ 20 à R$ 60.

20h00 VALENTINA LISITSA – piano
Série Piano Master. Programa: Beethoven – Sonata nº 2 op. 31, Tempestade; Schumann – Estudos sinfônicos op. 13; Brahms – Baladas nº 1 op. 10 e nº 3 op. 118, Capriccio nº 2 op. 76 Intermezzo nº 7 op. 76, nº 2 e nº 4 op. 116, nº 1 e nº 2 op. 117, nº 1, nº 2 e nº 6 op. 118, nº 1 e nº 2 op. 119 e Romance nº 5 op. 118; e Rachmaninov – Sonata nº 1 op. 28. Leia mais na pág. 52.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

26 SEXTA-FEIRA

12h30 DUO CEDMON ALVES e ADRIANA BALLESTE – violões
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dia 27 às 20h30, dia 28 às 17h e dia 29 às 20h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 18h30.

27 SÁBADO

20h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dia 28 às 17h e dia 29 às 20h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 19h.

28 DOMINGO

17h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Reapresentação dia 29 às 20h. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 15h30.

29 SEGUNDA-FEIRA

19h00 JAZZTOPIA
Música no Museu. Programa: obras de Gershwin.
Academia Brasileira de Filosofia. Entrada franca.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Silvio Viegas** – regente. Sergio Lobato – direção. Dalal Achcar – concepção e coreografia. José Varona – cenários e figurinos. Leia mais na pág. 50.
Theatro Municipal. R$ 50 à R$ 100. Haverá palestra "Falando de balé", com *Paulo Melgaço,* às 18h30. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Academia Brasileira de Filosofia – Rua do Riachuelo, 303 – Casa de Osório – Tel. (21) 2252-8551

Associação Comercial do Rio de Janeiro – Rua da Candelária, 9 – 11º e 12º andares – Centro – Tel. (21) 2263-8015 (200 lugares)

Auditório do BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7770 (300 lugares)

Biblioteca Nacional – Av Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Biblioteca Parque Estadual – Av. Presidente Vargas, esquina com Campo de Santana – Tel. (21) 2332-1309 (90 lugares)

Castelo Country Club – Salão Nobre – Estrada Rio Petrópolis, Km 83 – Quitandinha – Tel. (24) 2242-1500

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Centro de Artes da UFF – Rua Miguel Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1.238 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Colégio da Imaculada Conceição – Praia de Botafogo, 266 – Botafogo – Tel. (21) 2109-6849

Colégio São Vicente de Paulo – Rua Miguel Frias, 123 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2109-6849

Consulado da Alemanha – Rua Carlos de Campos, 417 – Laranjeiras – Tel. (21) 2554-0004 (80 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja da Santíssima Trindade – Rua Senador Vergueiro, 141 – Flamengo – Tel. (21) 2553-3114

Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro – Praça Nossa Senhora da Glória, 135/204 – Glória – Tel. (21) 2557-4600 (120 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Paz – Rua Visconde de Pirajá, 339 – Ipanema – Tel. (21) 2523-4543 (600 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (100 lugares)

Paróquia São Judas Tadeu – Av. Almirante Ary Parreiras, s/nº – Niterói – Tel. (21) 3378-2810

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223

Solar do Jambeiro – Rua Presidente Dominiciano, 195 – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (80 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2.350 lugares)

ARACAJU, SE

03/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Daniel Nery – regente. **Marília Teixeira** – soprano e **Heinz Schwebel** – trompete. Programa: J. Strauss Jr. – Vozes da primavera; Alexandre Arutunian – Concerto para trompete; e Schubert – Sinfonia nº 4, Trágica. Leia mais na pág. 61.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

04/12 20h00 MARÍLIA TEIXEIRA – soprano e CARLOS YANSEN – piano
Espetáculo Minha vida, minha arte, da Academia Sergipiana de Ballet. Recital de abertura. Programa: canções de Carlos Gomes, Nepomuceno e Villa-Lobos.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

12/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Guilherme Mannis – regente. Participação: **Orquestra e Coro Jovem de Sergipe** e **Coro Sinfônico da ORSSE**. Programa: canções natalinas.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480. Reapresentação dia 19 às 20h30.

17/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Guilherme Mannis – regente. Participação: **Coro Sinfônico da ORSSE**. *Nalini Menezes* – soprano, *Jonatas Mathias* – tenor, *Roziel Benvindo* – barítono e *Daniel Freire* – piano. Programa: Gershwin – Rapsody in Blue; e Orff – Carmina burana.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480. Reapresentação dia 19 às 20h30.

ARARAQUARA, SP

02/12 20h00 KARBIDO (Polônia)
Festival Sesc de Música de Câmara. *Igor Gawlikowski*, *Marek Otwinoewski*, *Tomasz Sikora* e *Michal Litwiniec*. Programa: reprodução de sons através de objetos como cordas, arcos, moedas e copos, além de mãos, punhos e boca.
Sesc – Espaço de Convivência – Tel. (16) 3301-7500. R$ 60, R$ 30 e R$ 18. Reapresentação dia 3 às 21h30.

04/12 20h00 CRISTIAN BUDU – piano
Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: Beethoven – Bagatelas nº 5, nº 6 e nº 7 op. 33; Schumann – Kreisleriana op. 16; Villa-Lobos – Impressões seresteiras e Festa no sertão; A. Scriabin – Estudos nº 5 op. 42, nº 11 op. 8 e nº 12 op. 8; e Liszt – Valsa Mephisto nº 1.
Sesc – Teatro – Tel. (16) 3301-7500. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

05/12 20h00 QUARTETO CARLOS GOMES
Festival Sesc de Música de Câmara. *Cláudio Cruz* e *Adoniran Reis* – violinos, *Gabriel Marin* – viola e *Alceu Reis* – violoncelo. Programa: Carlos Gomes – Serenata para cordas; Nepomuceno – Quarteto de cordas nº 3; e Schubert – Quarteto de cordas nº 14, A morte e a donzela.
Sesc – Teatro – Tel. (16) 3301-7500. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

06/12 20h00 OS MÚSICOS DE CAPELLA
Festival Sesc de Música de Câmara. **Luís Otávio Santos** – direção e violino barroco. *Alexandre Cruz* e *Fabio Chamma* – violinos barrocos, *Juliano Buosi* – viola barroca, *João Guilherme Figueiredo* – violoncelo barroco, *Pedro Gadelha* – violone, *Natalia Chahin* – oboé barroco, *Marilia Vargas* – soprano, *Guilherme de Camargo* – teorba e *Fernando Cordella* – cravo. Programa: Bach – Abertura BWV 1068 e BWV 1067, Cuntrapunctus nº 1, nº 4 e nº 11, de A arte da fuga BWV 1080 e Cantata BWV 202.
Sesc – Teatro – Tel. (16) 3301-7500. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

07/12 19h00 BRASIL GUITAR DUO
Festival Sesc de Música de Câmara. **João Luiz** e **Douglas Lora** – violões. Programa: Rameau – Peças de clavecin; David Leisner – Ghosting; Tedesco – Prelúdio e Fuga nº 7; Gerard Drozd – Suíte op. 142; Leo Brouwer – Sonata de Los viajeiros; e Egberto Gismonti – Forrobodó, A fala da paixão e Karatê.
Sesc – Teatro – Tel. (16) 3301-7500. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

BARRA MANSA, RJ

16/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Vantoil de Souza – regente. *Edna D'Oliveira* – soprano, *Edinéia de Oliveira* – mezzo soprano, *Geilson Santos* – tenor baixo. Participação: *Coro da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro*. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125, Coral.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BELÉM, PA

15/12 20h00 XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco
Leonardo Altino – violoncelo. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 59.
Sala Augusto Meireles. Informações: www.virtuosi.com.br. O festival acontece até o dia 15 nas cidades de Campina Grande, Fortaleza, João Pessoa, Olinda e Recife.

BELO HORIZONTE, MG

09/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. *Asier Polo* – violoncelo, *Edna D'Oliveira* – soprano e *Leonardo Neiva* – barítono. Participação: *Coral Lírico de Minas Gerais*. Programa: Barber –

Belo Horizonte, dias 9 e 18

Filarmônica de Minas Gerais se despede do Palácio das Artes


DIVULGAÇÃO
Leonardo Neiva

Dois concertos marcam o adeus da Filarmônica de Minas Gerais ao Palácio das Artes, teatro que foi casa provisória do grupo desde a fundação da orquestra, em 2008 – a próxima temporada já será em sua sede própria, a Sala Minas Gerais. A despedida começa no dia 9, em apresentação que tem regência do diretor artístico da orquestra, Fabio Mechetti, e Asier Polo (violoncelo), Edna D'Oliveira (soprano) e Leonardo Neiva (barítono) como solistas, além da participação do Coral Lírico de Minas Gerais. O repertório natalino tem o *Die Natali*, de Samuel Barber, o *Concerto para violoncelo nº 1* de Haydn, as *Variações sobre um tema rococó* de Tchaikovsky e o *Te Deum* de Dvorák.

O concerto final no Palácio das Artes acontece no dia 18 e tem novamente Mechetti na regência. Com a companhia do Coral Infanto-juvenil do Palácio das Artes, a filarmônica interpreta um dos maiores clássicos do Natal, o balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky.

Belo Horizonte, dia 10

Pianista Nelson Freire toca em recital único em Belo Horizonte

Um dos mais destacados pianistas da atualidade, o mineiro Nelson Freire faz um recital solo e único em Belo Horizonte em dezembro. A apresentação acontece no Teatro Bradesco, no dia 10, às 20h30, e faz parte da série de concertos organizada pelo teatro, a qual se iniciou em julho e deve prosseguir pelo ano de 2015. No programa, dois compositores que estão entre as especialidades do artista, que completou 70 anos em 2014: Schumann e Chopin. Do primeiro, ele interpreta *Romance nº 2*, *Arabesque op. 18* e *Estudos sinfônicos op. 13*; e, de Chopin, *Três mazurcas op. 59* e *Sonata op. 58*.

Campinas, dias 13, 14, 20 e 21

Sinfônica de Campinas interpreta repertório marcante do século XX

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas encerra sua temporada 2014 com quatro concertos. Nos dias 13 e 14, o grupo toca no Teatro Municipal José de Castro Mendes, tendo no repertório *Cor inquietum, cena sinfônica nº 2*, de Marco Padilha, a *Sinfonia nº 1* de Shostakovich, e o *Concerto para violoncelo* de Erich Korngold, com solos de Lars Hoefs. A direção é de Victor Hugo Toro, regente titular e diretor artístico da orquestra – leia a entrevista com o maestro na página 16.

A Basílica Nossa Senhora do Carmo recebe a apresentação seguinte da Sinfônica de Campinas, no dia 20. Novamente com Toro na regência, a orquestra faz um concerto especial, com a missa *Da nova e eterna aliança*, de Raul do Valle, com o Coral Minaz, de Ribeirão Preto. O último compromisso da sinfônica é no dia 21, na Concha Acústica do Taquaral. O programa é dedicado a conhecidas peças natalinas, de compositores como Offenbach, Gounod e Schubert. A regência é mais uma vez de Victor Hugo Toro e, à orquestra, se junta o Coral Infantil da cidade.

Porto Alegre, dias 16 e 21

Nelson Freire se apresenta com a Sinfônica de Porto Alegre


DIVULGAÇÃO
Nelson Freire

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre faz, no dia 16, seu principal concerto de 2014, com o pianista Nelson Freire como solista, no Salão de Atos da UFRGS. Reverenciado como um dos grandes de sua geração e certamente o maior instrumentista brasileiro em atividade, Freire apresenta para o público gaúcho sua especialidade: o *Concerto nº 2* de Chopin. Completa o programa a *Sinfonia nº 6* de Tchaikovsky. Quem rege a apresentação é o sul-coreano Shinik Hahm.

O encerramento oficial da temporada acontece no dia 21, em concerto na praça da Matriz, em Porto Alegre. A regência é do diretor artístico e maestro titular do grupo, Tiago Flores, e a orquestra ainda conta com as participações do Coro Sinfônico da Ospa e da pianista Catarina Domenici. Ela interpreta a famosa *Rhapsody in Blue*, de George Gershwin. O programa tem ainda a suíte de *West Side Story*, de Leonard Bernstein, as *Danças polovtsianas*, de Borodin, um medley de Natal de Ted Ricketts e o arranjo de Alfred Hülsberg para a tradicional *Noite feliz*.

Porto Alegre, dia 8 / Vitória, dia 9 / Brasília, dia 10 / Goiânia, dia 12

Petrobras Sinfônica faz turnê em homenagem a Karabtchevsky

No mês em que seu diretor artístico e regente titular completa 80 anos, a Petrobras Sinfônica faz uma série de concertos comemorativos por diversas cidades do país. Isaac Karabtchevsky sai em turnê com a orquestra carioca por quatro capitais, durante a qual toca no Teatro Dante Barone, em Porto Alegre (dia 8); no Teatro Carlos Gomes, em Vitória (dia 9); na Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, em Brasília (dia 10); e no Teatro Goiânia (dia 12). O repertório dos concertos é o mesmo: a abertura de *Fosca*, de Carlos Gomes, e a *Sinfonia nº 9, Do Novo Mundo*, de Antonín Dvorák. A Petrobras Sinfônica ainda faz mais dois concertos, em São Paulo (dia 21) e no Rio de Janeiro (dia 22), com a Sinfônica Heliópolis (leia mais nas páginas 45 e 52). Confira na página 20 a matéria sobre os 80 anos de Isaac Karabtchevsky.

Curitiba, dias 6, 7, 10, 11

Capela Santa Maria tem música barroca e estreias de obras

Nos dias 6 e 7, o Espaço Cultural Capela Santa Maria, de Curitiba, apresenta dois concertos intitulados *Todas as manhãs do mundo: um espetáculo multimídia*. Luiz Henrique Fiaminghi (violino), Hans Twitchell (viola da gamba) e Silvana Scarinci (teorba e direção) interpretam peças de Marin Marais e Saint Colombe, com leitura de textos de Pascal Quignard, declamados por Leda Cartum. Outra dobradinha acontece nos dias 10 e 11, em apresentações da Nova Camerata Música de Hoje, que realiza a estreia de obras comissionadas de seis compositores brasileiros: Silvio Ferraz, Roberto Victório, Edson Zampronha, Maurício Dottori, Fernando Riederer e Indioney Rodrigues.

Die Natali op. 37; Haydn – Concerto para violoncelo nº 1; Tchaikovsky – Variações sobre um tema rococó op. 33; e Dvorák – Te Deum op. 103. Leia mais na pág. 55.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

10/12 20h30 NELSON FREIRE – piano
Série Concertos Teatro Bradesco. Programa: Schumann – Romance nº 2, Arabesque op. 18 e Estudos sinfônicos op. 13; e Chopin – Três mazurkas op. 59 e Sonata op. 58. Leia mais na pág. 55.
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360. R$ 120 (esgotados).

18/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. Participação: **Coro Infantojuvenil do Palácio das Artes**. Programa: Tchaikovsky – O quebra-nozes op. 71.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

BRASÍLIA, DF

02/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Tributo a Mozart. **Claudio Cohen** – regente. **Marcos Cohen** – clarinete. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro, Concerto para clarinete K 622 e Sinfonia nº 40 K 550. Leia mais na pág. 63.
Igreja Dom Bosco – Tel. (61) 3223-6542. Entrada franca.

09/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto de Natal. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Debussy – Clair de lune; Wagner – Idílio, de Siegfried; Beethoven – Sinfonia nº 5; e Leroy Anderson – Christmas Festival. Leia mais na pág. 63.
Igreja Dom Bosco – Tel. (61) 3223-6542. Entrada franca.

10/12 20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Turnê nacional. Concerto comemorativo dos 80 anos de Isaac Karabtchevsky. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Fosca; e Dvorák – Sinfonia nº 9 op. 95, Do Novo Mundo. Leia mais na pág. 56.
Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida – Tel. (61) 3224-4073. Entrada franca.

13/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto de encerramento da temporada. Clássicos do cinema. **Claudio Cohen** – regente. Programa: obras de John Williams, Hanz Zimmer, Klaus Badelt, Lalo Schifrin, Danny Elfman, Ary Barroso e Leroy Anderson.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 20h.

CAMPINA GRANDE, PB

09/12 20h00 XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco
Ensemble São Paulo. **Dia 10 às 20h**: *UniRio Metais*. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 59.
Teatro Municipal Severino Cabral – Tel. (83) 3341-1486. Informações: www.virtuosi.com.br. O festival acontece até o dia 15 nas cidades de Belém, Fortaleza, João Pessoa, Olinda e Recife.

CAMPINAS, SP

10/12 20h00 CORAL CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS e COLLEGIUM VOCALE CAMPINAS
Angelo Fernandes e **Akira Kawamoto** – regentes. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 2, Lobgesang op. 52, Canto do louvor.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 20.

13/12 11h00 LEANDRO PORFÍRIO – flauta transversal e JULIANA JORGE – piano
Tributo a Nicolo Paganini. Programa: Paganini – Concerto nº 2, La Campanella, e Caprichos nº 2, nº 4, nº 6, nº 9, nº 16, nº 18 e nº 21.
Conservatório Carlos Gomes – Tel. (19) 3253-0375. Entrada franca.

13/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto oficial. **Victor Hugo Toro** – regente. **Lars Hoefs** – violoncelo. Programa: Marco Padilha – Cor inquietum, cena sinfônica nº 2 op. 23; Korngold – Concerto para violoncelo op. 37; e Shostakovich – Sinfonia nº 1 op. 10. Leia mais na pág. 55.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 25. Reapresentação dia 14 às 11h.

20/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto especial. **Victor Hugo Toro** – regente. Participação: **Coral Minaz de Ribeirão Preto**. **Gisele Ganade** – regente do coro. Programa: Raul do Valle – Missa Da nova e eterna aliança.
Basílica Nossa Senhora do Carmo – Tel. (19) 3231-2327. Entrada franca.

21/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto de Natal. **Victor Hugo Toro** – regente. **Madelene Vasquez** – soprano. Participação: Coral Infantil da cidade. Programa: Offenbach – Abertura de La belle Hélène; Gounod – Ária de Romeu e Julieta; J. Strauss – Vergnuegungszug Polka op. 281 e Tritsch-Tratsch-Polka op. 214; Luigi Arditi – Il bacio; Alfredo Dias – Coletânea das canções folclóricas; Schubert – Ave Maria; e Tradicional – Suíte natalina.
Concha Acústica – Lagoa do Taquaral – Av. Heitor Penteado, s/nº. Entrada franca.

SINFÔNICA DE CAMPINAS

VEM AÍ A TEMPORADA 2015 DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAMPINAS. CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E PREPARE OS APLAUSOS.

Sinfônica

PROGRAMA SINFÔNICO 1
Apresentações: 11 e 12 de abril.
Regente: Alessandro Sangiorgi (Itália)
Solista: Alessandro Borgomanero (Violino, Itália)
Obras:
- R. Limá: "Nomos" para Orquestra (2005)
- D. Shostakovich: Concerto para Violino Nº 2, Op. 129
- C. Guarnieri: "Brasiliana" (1950)
- L. Bernstein: Danças Sinfônicas de "West Side Story"

PROGRAMA SINFÔNICO 2
Apresentações: 25 e 26 de abril.
Regente: Jamil Maluf (Brasil)
Solista: Sonia Rubinsky (Piano, Brasil)
Obras:
- C. M. von Weber: Abertura da Ópera "O Caçador Furtivo", J.277
- L. V. Beethoven: Concerto para Piano Nº 2, Op. 19
- A. Dvorak: Sinfonia Nº 8, Op. 88, B.163

PROGRAMA SINFÔNICO 3
Apresentações: 16 e 17 de maio.
Regente: Nicolas Rauss (Suíça)
Solista: Pacho Flores (Trompete, Venezuela)
Obras:
- J. Sibelius: "A Tempestade", Prelúdio e Suíte Nº 2, Op. 109 Nº 1 e 3
- E. Villani-Cortes: Concerto para Trompete Nº 1
- E. Oscher: "Mestizo" para Trompete e Orquestra
- J. Sibelius: "A Tempestade", Suíte Nº 1, Op. 109 Nº 2

PROGRAMA SINFÔNICO 4
Apresentações: 13 e 14 de junho.
Regente: Victor Hugo Toro
Solista: Linus Roth (Violino, Alemanha)
Obras:
- A. Schoenberg: "Um Sobrevivente de Varsóvia", Op. 46
- M. Bruch: Concerto para Violino Nº 1, Op. 26
- B. Bartok: Concerto para Orquestra

PROGRAMA SINFÔNICO 5
Apresentações: 4 e 5 de julho.
Regente: Victor Hugo Toro
Solista: Stanimir Todorov Divlianstio, Bulgária)
Obras:
- N. Rimsky Korsakov: Suíte de "O Galo de Ouro"
- D. Shostakovich: Concerto para Violoncelo Nº 1, Op. 107
- M. Moussorgsky: "Quadros de uma Exposição" (Orquestração de Francisco Mignone)

PROGRAMA SINFÔNICO 6
Apresentações: 25 e 26 de julho.
Regente: Victor Hugo Toro
Solista: Nancy Fabiola Herrera (Mezzo soprano, Espanha)
Obras:
- J. Brahms: Abertura Festival Acadêmica, Op. 80
- H. Berlioz: "As Noites de Verão", Op. 7
- R. Wagner: Prelúdio e Morte de Amor de "Tristão e Isolda", WWV 90
- C. Nielsen: "Aladim", Op. 34

PROGRAMA SINFÔNICO 7
Apresentações: 15 e 16 de agosto.
Regente: Victor Hugo Toro
Solista: Cristian Budu (Piano, Brasil)
Obras:
- L. Cherubini: Abertura da Ópera "Medéia"
- P. Tchaikovsky: Concerto para Piano Nº 1, Op. 23
- J. Brahms: Sinfonia Nº 4, Op. 98

PROGRAMA SINFÔNICO 8
Apresentações: 29 e 30 de agosto.
Regente: Enrique Diemecke (México)
Solista: Aleyson Scopel (Piano, Brasil)
Obras:
- J. Sibelius: Suíte Karelia, Op. 11
- S. Rachmaninov: "Rapsódia Sobre um Tema de Paganini", Op. 43
- J. Sibelius: Sinfonia Nº 1, Op. 39

PROGRAMA SINFÔNICO 9
Apresentações: 12 e 13 de setembro.
Regente: Victor Hugo Toro
Solista: Carolina Ulrich (Soprano, Chile)
Obras:
- R. Strauss: Canções para Soprano e Orquestra
- G. Mahler: Sinfonia Nº 4

PROGRAMA SINFÔNICO 10
Apresentações: 3 e 4 de outubro.
Regente: Fu Renchang (China)
Solista: Paola Baron (Harpa, Itália)
Marcelo Barbosa (Flauta, Brasil)
Obras:
- Suíte de peças orquestrais chinesas
- W. A. Mozart: Concerto para Flauta e Harpa, K. 299 (297c)
- A. Dvorak: Sinfonia Nº 9, Op. 95, "do Novo Mundo"

PROGRAMA SINFÔNICO 11
Apresentações: 24 e 25 de outubro.
Regente: Lanfranco Marcelletti (Brasil)
Solista: Nicolas Koeckert (Violino, Áustria)
Obras:
- W. A. Mozart: Sinfonia Nº 32, K.318
- J. Sibelius: Concerto para Violino, Op. 47
- S. Prokofiev: Sinfonia Nº 1, Op. 25, "Sinfonia Clássica"
- F. Liszt: "Os Prelúdios", S. 97 (Poema Sinfônico Nº 3)

PROGRAMA SINFÔNICO 12
Apresentações: 7 e 8 de novembro.
Regente: Victor Hugo Toro
Obras:
- J. Almeida Prado: "Sinfonia dos Orixás"
- C. Gonzaga: "Candomblé", da peça "Céu e Inferno" (Orquestração: Rodrigo Morte)
- R. Gnattali: "Maria Jesus dos Anjos" (Cantata umbandista)

PROGRAMA SINFÔNICO 13
Apresentações: 28 e 29 de novembro.
Regente: Donato Cabrera (EUA)
Solista: Brett Deubner (Viola, EUA)
Obras:
- J. Brahms: "Abertura Trágica", Op. 81
- C. Santoro: Concerto para Viola e Orquestra
- C. Santoro: "Fantasia Sul América", para Viola e Orquestra
- C. Franck: Sinfonia em ré menor

PROGRAMA SINFÔNICO 14
Apresentações: 12 e 13 de dezembro.
Regente: Victor Hugo Toro
Solista: Matias de Oliveira Pinto (Violoncelo, Brasil)
Obras:
- D. Garcia: Estreia de obra
- P. Tchaikovsky: Pezzo Capriccioso, Op. 62
- P. Tchaikovsky: Variações sobre um Tema Rococó, Op. 33
- L. V. Beethoven: Sinfonia Nº 7, Op. 92

DIREÇÃO ARTÍSTICA:
VICTOR HUGO TORO
www.osmc.com.br

PREFEITURA DE CAMPINAS
UM NOVO TEMPO PARA NOSSA CIDADE

Roteiro Musical Outras Cidades

CUBATÃO, SP

13/12 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO e CIA. DE DANÇA DE CUBATÃO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Aldo Rafael Forte – Van Gogh Portraits; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

CURITIBA, PR

03/12 20h00 COLLEGIUM CANTORUM – coro feminino
In dulci jubilo. Concerto de Natal. **Helma Haller** – direção musical e regente. Programa: Praetorius – In dulci jubilo; Britten – Ceremony of Carols; Kaplan – Vilancicos; Bach – Oratório de Natal; Vieira Brandão – Chorinho natalino; e John Francis Wade – Adeste Fideles.
Comunidade Luterana do Redentor – Tel. (41) 3223-4745. Entrada franca. Reapresentação dia 6 às 19h na **Comunidade de Cristo** – Rua Inácio Lustosa, 309 – Centro e dia 7 às 19h na **Primeira Igreja Evangélica Irmãos Menonitas** – Tel. (41) 3276-3264.

05/12 15h00 LUIZ HENRIQUE FIAMINGHI – violino, HANS TWITCHELL – viola da gamba e SILVANA SCARINCI – teorba
Música de Câmara. Ensaio aberto. Todas as manhãs do mundo: um espetáculo multimídia. **Silvana Scarinci** – direção e concepção. *Leda Cartum* – declamação de textos. Programa: Marin Marais – Sonata a la Maresienne, Tombeau pour Monsieur de Saint Colombe, Passacaglia, Sonnerie de Sante Genevive du Mont de Paris; e Saint Colombe – Suíte em dó maior. Leia mais na pág. 56.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação dias 6 e 7 às 20h. R$ 30.

07/12 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Lavard Skou Larsen – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 7; e Strauss – Morte e transfiguração.
Teatro Guaíra – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 20.

09/12 15h00 NOVA CAMERATA MÚSICA DE HOJE
Música de Câmara. Ensaio aberto. Programa: obras de Silvio Ferraz, Roberto Victório, Edson Zampronha, Maurício Dottori, Fernando Riederer e Indioney Rodrigues. Leia mais na pág. 56.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação dias 10 e 11 às 20h. R$ 30.

12/12 20h30 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Concerto de encerramento da temporada. **Peter van Heyghen** (Bélgica) – regente. *Christine Hoffmann* (Alemanha) – soprano, *Jan Kullmann* (Alemanha) – contralto, *Robert Buckland* (Inglaterra/Alemanha) – tenor e *Achim Hoffmann* (Alemanha) – baixo. Programa: Bach – Oratório de Natal, Cantatas nº 1, nº 2 e nº 3.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 30. Reapresentação dia 13 às 18h30. Haverá palestra antes do concerto, dia 12 às 19h15 e dia 13 às 18h30.

13/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Festival Beethoven. **Roberto Tibiriçá** – regente. *Rosana Lamosa* – soprano, *Ana Lucia Benedetti* – mezzo soprano, *Paulo Mandarino* – tenor e *Sávio Sperandio* – baixo. Programa: Beethoven – Abertura Leonora nº 3 op. 72 e Sinfonia nº 9 op. 125.
Teatro Guaíra – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 20. Reapresentação dia 14 às 18h30.

16/12 20h00 PROJETO NOSSO CANTO – Regional Boqueirão
Elli Siliprandi – direção e regente. Programa: Alto de Natal brasileiro.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca.

FEIRA DE SANTANA, BA

18/12 18h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Natal Encantado. Programa: Lecuona – Damisela encantadora; Kabalewsky – Sonata nº 3 op. 46; Rachmaninov – Prelúdio nº 5 op. 23; Osvaldo Lacerda – Cromos, do Caderno nº 4 e Estudo nº 12; Nazareth – Eponina; Alexandre Levy – Tango brasileiro; Nepomuceno – Galhofeira nº 4 op. 13; Mahle – Tocatina; Souza Lima – Prelúdio nº 10; Fernando Cupertino – Valsa nº 1; Eduardo Escalante – Marcha; Villa-Lobos – A pobre cega; Guarnieri – Estudo nº 10; Nilson Lombardi – Duas miniaturas; Antonio Ribeiro – Estudo nº 2; e Chopin – Estudo nº 10 op. 25.
Catedral Metropolitana de Santana – Tel. (75) 3623-0055. Entrada franca.

FLORIANÓPOLIS, SC

06/12 20h30 VANIA PIMENTEL – piano
Programa: Brahms – Peças para piano op. 76, op. 118 e op. 119, Duas rapsódias op. 79 e Intermezzo op. 117.
Auditório Jurerê Classic – Tel. (48) 3282-2203. R$ 50.

FORTALEZA, CE

14/12 20h00 XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco
Leonardo Altino – violoncelo. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 59.
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – Tel. (85) 3488-8600. Informações: www.virtuosi.com.br. O festival acontece até o dia 15 nas cidades de Belém, Campina Grande, João Pessoa, Olinda e Recife.

17/12 19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ
V Circuito BNDES Musica Brasilis. **Rosana Lanzelotte** – direção e curadoria. **Alfredo Barros** – regente. **José Staneck** – harmônica. Programa: Nepomuceno – Batuque da Série Brasileira, Medroso de amor, Serenata para cordas, Coração indeciso, Garatuja, Trovas nº 1, Romance, Ao amanhecer e Abul; e Glauco Velásquez – A casa do coração, Alma minha gentil e Cantique de Souer Béatrice.
Teatro José de Alencar – Tel. (85) 3101-2565. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

07/12 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concerto para a juventude. Tributo a John Williams. **Neil Thomson** – regente. Programa: John Williams – Trilha sonora dos filmes Os cowboys, JFK, Memórias de uma gueixa, Guerra nas estrelas, Super-homem, Cavalo de guerra e Dartmoor 1912. Leia mais na pág. 63.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907. Entrada franca.

12/12 20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Turnê nacional. Concerto comemorativo dos 80 anos de Isaac Karabtchevsky. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Fosca; e Dvorák – Sinfonia nº 9 op. 95, Do Novo Mundo. Leia mais na pág. 56.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3524-2862. Entrada franca.

15/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA e CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA
Concerto oficial. **Joaquim Jayme** – regente. Programa: Pergolesi – Stabat Mater.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3524-2862. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 20h30 no **Teatro do Sesi** – Tel. (62) 3269-0800.

17/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA e CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA
Concerto de Natal. **Joaquim Jayme** – regente.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 20h30 no **Teatro Goiânia** – Tel. (62) 3524-2862.

18/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concerto especial. **Eliseu Ferreira** – regente. **Ângela Barra** – soprano. Participação: *Coro Sinfônico de Goiás*, *Coro Soul* e *Coro de Câmara do CEP Basileu França*. Programa: Humperdinck – Abertura de Hänsel e Gretel; J. Strauss – Valsa do imperador; Puccini – Trechos de Gianni Schicci e Madama Butterfly; Verdi – Ernani, Ernani, involame e trechos de Il trovatore e Nabucco; Borodin – Danças polovtsianas; Leoncavallo – Trechos de Pagliacci; Bellini – Trechos de Norma; Leroy Anderson – Sleigh Ride e A Christmas Festival.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907. Entrada franca.

ITAPEMIRIM, ES

11/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Espírito Santo. Concertos Itinerantes. **Helder Trefzger** – regente. Programa: obras de Carlos Gomes, Tchaikovsky e Bizet.
Paróquia Nossa Senhora do Amparo – Praça Domingos José Martins, 21 – Centro.

JACAREÍ, SP

11/12 20h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Série Interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Alfred Reed – The Hounds of Springs; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Holst – Suíte nº 1; Carl Wittrock – Lord Tullamore; Gershwin – Um americano em Paris; Piazzolla – Libertango; e Mestre Duda – Suíte pernambucana de bolso.
Educamais Jacareí – Sala Ariano Suassuna – Tel. (12) 3952-4924. Entrada franca.

14/12 11h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Osesp Itinerante. **Marin Alsop** – regente. Programa: Ginastera – Abertura Fausto criollo op. 9; Dorival Caymmi – História de pescadores, da Suíte Caymmi; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2.
Educamais Jacareí – Sala Ariano Suassuna – Tel. (12) 3952-4924. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA CLÁSSICA DE JOÃO PESSOA

De 1 a 6 de dezembro

Informações: www.joaopessoa.pb.gov.br
Leia mais na pág. 61.

01/12 14h00 ARJAN WOUDENBERG (Holanda) – clarinete e JULIANA STEINBACH – piano
Programa: Brahms – Sonata nº 1 op. 120; Alban Berg – Quatro peças para clarinete e piano op. 5; Ron Ford – Comma; Ravel – Le Gibet; Debussy – Rapsódia nº 116 e L'isle joyeuse.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

01/12 16h00 GRUPO CAMENA
Thiago Wesley – canto, *Priscila Ewald* – violino, *Gustavo Seabra* – bandolim, *Hélio Medeiros* – sanfona, *João Victor Figueiredo* – percussão, *Heloísa Muller* – cravo e *Ibaney Chasin* – direção, chitarrone e guitarra barroca. Programa: Nicola Matteis – Prelúdio; Tarantella – Sogna fiore mio; Vivaldi – Adágio para bandolim e Concerto para cordas RV 127; Chico Buarque – Geni e Funeral de um lavrador; Scarlatti – Sonatas K 32 e

K 466; Fito Páez – Um amor e um vestido; Alfio Antico – Silenzio d'Amuri; Luiz Gonzaga – Assum preto; e Bononcini – Ombra mai fu; entre outros.
Igreja Batista – Tel. (83) 3222-7100.

01/12 18h00 MÚSICA DE CÂMARA
Emi Resnick (EUA) e *Sara Loerkens* (Suíça) – violinos, *Avishai Chameides* (Israel) e *Jairo Silva* – violas, *Carla Meijers* (Holanda) – flauta e *Ana Maria Chamorro* – violoncelo. Programa: Dvorák – Trio op. 75a e Terzetto op. 74; e Mozart – Quarteto K 285b.
Igreja do Carmo – Praça Dom Adauto, s/nº – Centro.

01/12 20h00 MÚSICA DE CÂMARA
Anna Fedorova (Ucrânia) – piano, *Alberto Johnson* e *Pamela Kubik* (Argentina) – violinos, *Juan Lucas Aisemberg* (Itália) – viola e *Fred Pot* (Holanda) – violoncelo. Programa: Brahms – Quinteto op. 34.
Igreja São Francisco – Tel. (83) 3218-4505.

02/12 14h00 MÚSICA DE CÂMARA
Paulo Gazzaneo – piano, *Pamela Kubik* (Argentina) e *Aberto Johnson* – violinos, *Juan Lucas Aisemberg* (Itália) – viola e *Ana Maria Chamorro* – violoncelo. Programa: Leclair – Sonata nº 5 para dois violinos; Schubert – Trio op. 471; e Mozart – Quarteto K 478.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

02/12 16h00 SEXTETO BRASSIL
Ayrton Benck e *Glaucio Xavier* – trompetes, *Cisneiro Andrade* – trompa, *Alessandro Santos* – trombone, *Valmir Vieira* – tuba e *Glauco Andreza* – percussão. Programa: Samuel Scheidt – Battle Suite; Ewald – Quinteto nº 1; Villa-Lobos – Ária, das Bachianas brasileiras nº 5; Dimas Sedícias – Trilogia Matuta; Marcelo Vilor – E então?; Mestre Duda – Suíte Brassil; e Joaquim Pereira – Os flagelados.
Igreja Batista – Tel. (83) 3222-7100.

02/12 18h00 MÚSICA DE CÂMARA
Asi Matathias (Israel) – violino, *Jairo Diniz* – viola, *Ana Maria Chamorro* – violoncelo, *Carla Meijers* (Holanda) – flauta, *Hajime Konoe* (Japão) – fagote, *José Sogorb* (Espanha) – trompa; *Jeroen Soors* (Bélgica) – oboé e *Arjan Woudenberg* (Holanda) – clarinete. Programa: Haydn – Divertimento nº 2; Messiaen – Appel Interstellaire, da obra Des canyons aux étoiles; Danzi – Quinteto de sopros nº 2 op. 56; Taffanel – Quinteto para sopros; e Rossini – Quarteto para sopros nº 4.
Igreja do Carmo – Praça Dom Adauto, s/nº – Centro.

02/12 20h00 BENEDICT KLÖCKNER (Alemanha) – violoncelo e ANNA FEDOROVA (Ucrânia) – piano
Programa: Schumann – Peças de fantasia op. 73; e César Franck – Sonata.
Igreja São Francisco – Tel. (83) 3218-4505.

03/12 14h00 ASI MATATHIAS (Israel) – violino, ANA MARIA CHAMORRO – violoncelo e PAULO GAZZANEO – piano
Programa: Beethoven – Trio nº 3 op. 1; e Piazzolla – As quatro estações portenhas.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

03/12 16h00 QUINTETO DA PARAÍBA
Yerko Tabilo e *Caio Freire* – violinos, *Ronedilke Dantas* – viola, *Nilson Galvão Jr.* – violoncelo e *Xisto Medeiros* – contrabaixo. Programa: João Linhares – A lenda do carneiro encantado; Piazzolla – Adiós Nonino e Melancólico Buenos Aires; Luiz Gonzaga/Zé Dantas – Algodão e Vozes da seca; Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira – Qui nem jiló; Xisto Medeiros – Serrote do espinho branco; Capiba – Toada e Desafio; e Antônio Madureira – Toré.
Igreja Batista – Tel. (83) 3222-7100.

03/12 18h00 ASI MATATHIAS (Israel) e SARAH LOERKENS (Suíça) – violinos, AVISHAI CHAMEIDES (Israel) – viola e BENEDICT KLÖCKNER (Alemanha) – violoncelo
Programa: Beethoven – Quarteto de cordas nº 2 op. 18; Nepomuceno – Serenata para quarteto de cordas; e Dvorák – Quarteto de cordas nº 12 op. 96, Americano.
Igreja do Carmo – Praça Dom Adauto, s/nº – Centro.

03/12 20h00 MÚSICA DE CÂMARA
Emi Resnik (EUA) e *Pamela Kubik* (Argentina) – violinos, *Fred Pot* (Holanda) – violoncelo, *Nicholas Schwartz* (EUA) – contrabaixo, *Juan Lucas Aisemberg* (Itália) – viola, *Carla Meijers* (Holanda) – flauta, *Hajime Konoe* (Japão) – fagote, *José Sogorb* (Espanha) – trompa, *Jeroen Soors* (Bélgica) – oboé e *Arjan Woudenberg* (Holanda) – clarinete. Programa: Rossini – Sonata para cordas nº 1; e Spohr – Grande Nonetto.
Igreja São Francisco – Tel. (83) 3218-4505.

04/12 14h00 ANNA FEDOROVA (Ucrânia) – piano
Programa: Chopin – Balada nº 1 op. 23 e Três valsas op. 64; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

04/12 16h00 QUINTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Renan Rezende – flauta, *Junielson Nascimento* – oboé, *Isabel Graziela* – clarinete, *Aderaldo Campos* – fagote e *Robson Gomes* – trompa. Programa: Liduíno Pitombeira – Suíte Hermética; Danzi – Quinteto nº 3 op. 67; Ravel – Pavana para uma criança morta; e Ibert – Três peças breves.
Igreja Batista – Tel. (83) 3222-7100.

04/12 18h00 MÚSICA DE CÂMARA
Emi Resnik (EUA) e *Pamela Kubik* (Argentina) – violinos, *Jairo Diniz* – viola,

Belém, Campina Grande, Fortaleza, João Pessoa, Olinda e Recife, dias 7 a 15

Virtuosi leva programação a seis cidades do Norte e do Nordeste


DIVULGAÇÃO
Fábio Cury

Começa no dia 7 de dezembro o XVII Virtuosi, um dos festivais mais tradicionais do país. Sediado no Recife e com direção artística do maestro Rafael Garcia, o evento expande seus domínios para outras importantes cidades do Norte e do Nordeste e, na presente edição leva, programação clássica às cidades de Recife, João Pessoa, Campina Grande, Belém, Fortaleza e Olinda. Nesta última é onde acontece o concerto de abertura, no dia 7, na Igreja de Santo Antonio do Carmo, com um recital solo do fagotista Fábio Cury, um dos mais respeitados nomes do instrumento do Brasil. Ele apresenta ao público o repertório de seu álbum recém-lançado *Mignone por Fábio Cury – 16 valsas para fagote solo*.

No Recife, a programação se inicia no dia 11, no Teatro de Santa Isabel, com um repertório dedicado a Smetana, Mendelssohn e Richard Strauss. Strauss é o grande homenageado da programação, por conta de seus 150 anos. O Teatro de Santa Isabel também recebe, entre os dias 12 e 14 o II Virtuosi Pela Paz – Maratona Virtuosi BNDES, com 24 horas de música; destaque para a abertura da maratona, com a Orquestra Virtuosi e o maestro Rafael Garcia, que interpretam *Metamorfose*, de Strauss. Outro destaque é a série de palestras Virtuosi Diálogos, que, em sua quarta edição, conta com o jornalista e crítico Irineu Franco Perpetuo, entre os dias 9 e 11, na Livraria Cultura Paço Alfândega, no Recife; interessados devem se inscrever pelo site www.virtuosi.com.br.

Recife, dia 19

Miguel Proença inaugura nova temporada do Piano Brasil


Miguel Proença
DIVULGAÇÃO / BETI NIEMEYER

Estreia no dia 19, no Recife, a nova temporada do Piano Brasil, projeto do pianista Miguel Proença que já levou recitais e master classes a 134 cidades brasileiras. Em sua sétima edição, ao longo de 2015, o Piano Brasil pretende visitar 15 cidades: Porto Alegre, Maringá, Londrina, Rio de Janeiro, Vitória, Ribeirão Preto, Brasília, Campo Grande, Recife, Salvador, Ilhéus, Natal, Rio Branco, Manaus e Palmas. No concerto de abertura na capital pernambucana, no Teatro de Santa Isabel, Proença apresenta um repertório com peças de Villa-Lobos, Edino Krieger, Ernesto Nazareth, Alberto Nepomuceno e Chopin. O patrocínio da presente edição do Piano Brasil é do BNDES e da Caixa Econômica Federal, em uma realização do Ministério da Cultura em parceria com a Delphos Produções.

Santos, dia 21

Osesp fecha temporada com concerto na Praia do Gonzaga

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, dentro da série Osesp Itinerante, faz seu último concerto do ano em um palco montado na Praia do Gonzaga, em Santos. Será no dia 21, quando o grupo, comandado pela maestrina Marin Alsop, vai interpretar a cantata *Carmina burana*, de Carl Orff, uma das mais célebres obras do repertório, e a *Suíte Caymmi*, que homenageia o centenário de Dorival Caymmi. Também participam da apresentação os coros da Osesp, além dos solistas Edna D'Oliveira, Luciano Botelho e Lício Bruno.



Osesp em apresentação na Praia do Gonzaga em 2013

DIVULGAÇÃO / DESIRÉE FURONI

Avishai Chameides (Israel) – viola, *Benedict Klöckner* (Alemanha) e *Fred Pot* (Holanda) – violoncelos e *Nicholas Schwartz* (EUA) – contrabaixo. Programa: Romberg – Trio nº 1 op. 38; Rossini – Duo para violoncelo e contrabaixo; e Mozart – Quarteto de cordas nº 15 K 421.
Igreja do Carmo – Praça Dom Adauto, s/nº.

04/12 20h00 MÚSICA DE CÂMARA
Juliana Steinbach – piano, *Sarah Loerkens* (Suíça) – violino, *Avishai Chameides* (Israel) – viola, *Fred Pot* (Holanda) – violoncelo, *Nicholas Schwartz* (EUA) – contrabaixo, *Jeroen Soors* (Bélgica) – oboé e *Hajime Konoe* (Japão) – fagote. Programa: Poulenc – Trio para piano, oboé e fagote; e Schubert – Quinteto com piano op. 114, A truta.
Igreja São Francisco – Tel. (83) 3218-4505.

05/12 14h00 MÚSICA DE CÂMARA
Juliana Steinbach – piano, *José Sogorb* (Espanha) – trompa, *Asi Matathias* (Israel) – violino, *Hajime Konoe* (Japão) – fagote e *Arjan Woudenberg* (Holanda) – clarinete. Programa: Glinka – Trio Pathétique para piano, clarinete e fagote; e Brahms – Trio op. 40 para trompa, violino e piano.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

05/12 16h00 QUARTETO DE CORDAS DA PARAÍBA
Rodrigo Eloy e *Ramon Feitosa* – violinos, *Daniel Espinoza* – viola e *Leonardo Semensatto* – violoncelo. Programa: Händel – Seis peças da suíte Música aquática; Mendelssohn – Canzonetta, do Quarteto nº 1; Eli-Eri Moura – Transubstancial para quarteto de cordas; e Haydn – Quarteto nº 2 op. 33.
Igreja Batista – Tel. (83) 3222-7100.

05/12 18h00 MÚSICA DE CÂMARA
Alberto Johnson e *Asi Matathias* (Israel) – violinos, *Jairo Diniz* – viola, *Ana Maria Chamorro* – violoncelo, *Hajime Konoe* (Japão) – fagote, *Jeroen Soors* (Bélgica) – oboé, *Arjan Woudenberg* (Holanda) – clarinete e *Nicholas Schwartz* (EUA) – contrabaixo. Programa: Kodály – Intermezzo; Mozart – Sonata para fagote e violoncelo K 292; Devienne – Quarteto para fagote e trio de cordas nº 1 op. 73; e Prokofiev – Quinteto.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

05/12 20h00 MÚSICA DE CÂMARA
Emi Resnik (EUA) e *Sarah Loerkens* (Suíça) – violinos, *Juan Lucas Aisemberg* (Itália) e *Avishai Chameides* (Israel) – violas, *Benedict Klöckner* (Alemanha) e *Fred Pot* (Holanda) – violoncelos. Programa: R. Strauss – Abertura de Capriccio; e Tchaikovsky – Souvenir de Florence.
Igreja São Bento – Rua General Osório s/nº.

06/12 14h00 BANDA DE MÚSICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA
Rogério Borges – regente. *Maria Juliana* – soprano, *Alan Araújo* – saxofone alto e *Heliéber Pessoa* – trompete. Programa: Schubert – Sinfonia inacabada; Reed – Ballade; Arditi – Il bacio; Neruda – Concerto para trompete; Linhares – Viva Lobos; Vilor – Suíte Nanaíma; e Kaplan – Abertura Festiva.
Igreja da Misericórdia – Rua Duque de Caxias, s/nº – Centro.

06/12 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Isaac Karabtchevsky – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Villa-Lobos – Prelúdio, das Bachianas brasileiras nº 4; Beethoven – Abertura Lenora nº 3; Tarcísio Burity – Elegia; J. Strauss – Valsa do imperador; e Tchaikovsky – Abertura de Romeu e Julieta.
Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego – Praça do Povo – Tel. (83) 3211-6200.

14/12 20h00 XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco
Benjamin Schmid Jazz Quartet. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 59.
Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7865. Informações: www.virtuosi.com.br. O festival acontece até o dia 15 nas cidades de Belém, Campina Grande, Fortaleza, Olinda e Recife.

JUIZ DE FORA, MG

11/12 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA/UFJF
Lançamento do CD do 25º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. **Angela Pinto Coelho** – regente.
Santa Casa de Misericórdia – Capela – Tel. (32) 3215-1831. Entrada franca.

21/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA PRÓ-MÚSICA/UFJF e CORAL PRÓ-MÚSICA/UFJF
Concerto de Natal. **Nerisa Aldrighi** e **Guilherme Oliveira** – regentes.
Igreja da Glória – Rua dos Andradas, 855. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

07/12 20h00 MALCOLM BILSON – piano e CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA ECA-USP
Concertos SJCA. Inauguração do pianoforte Walther do Departamento de Música da ECA-USP. **Roberto Rodrigues** – regente. Programa: J.C. Bach – Sinfonia de Alessandro nell'Indie; Haydn – Sonata para piano Hob. 40; C.P.E. Bach – Rondó; Mozart – Sonata K 332 e Concerto para piano nº 12 K 414.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

LAMBARI, MG

06/12 16h00 GILBERT GAMBUCCI – piano
Série Concertos Consciência. Programa: músicas americanas, brasileiras, italianas, clássicas e composições próprias.
Centro Cultural Vagão 98 – Tel. (35) 3271-1848.

LONDRINA, PR

19/12 20h30 THIAGO ARANCAM – tenor
Lançamento do CD "Il Mondo".
Teatro Marista – Tel. (43) 3374-3500.

MACEIÓ, AL

07/12 10h00 CAMERATA PRÓ-MÚSICA DE ALAGOAS
Concertos aos Domingos. **Max Carvalho** – direção artística e regente. Programa: obras de Händel, Purcell, Donizetti, Verdi e Biebl.
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MARIANA, MG

05/12 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 28. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

OLINDA, PE

07/12 17h00 XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco
Concerto de abertura. O fagote barroco. *Fábio Cury* – fagote e *Alessandro Santoro* – cravo. **Às 18h**: *Fábio Cury* – fagote. Programa: valsas de Mignone. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 59.
Igreja de Santo Antonio do Carmo – Tel. (81) 3494-7573. Informações: www.virtuosi.com.br. O festival acontece até o dia 15 nas cidades de Belém, Campina Grande, Fortaleza, João Pessoa e Recife.

PIRACICABA, SP

03/12 20h00 CORO DAS QUINTAS e CORO INFANTIL
Tânia Perticarrari – regente.
Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca. Reapresentação dia 4 às 20h na **ESALQ – Salão Nobre Luzes e Vozes** – Tel. (19) 3429-4100.

05/12 20h00 CORO MISTO DA EMPEM
Lucas Lopes – regente.
ESALQ – Salão Nobre Luzes e Vozes – Tel. (19) 3429-4100. Entrada franca. Reapresentação dia 6 às 20h na **Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle** – Tel. (19) 3422-2464; dia 13 às 19h na **Paróquia Imaculado Coração de Maria** – Tel. (19) 3422-4080; e dia 21 às 19h na **Catedral Metodista** – Tel. (19) 3371-7709.

07/12 11h00 ORQUESTRA EDUCACIONAL EMPEM
Concerto de Natal. **Ivan Bueno** – regente.
Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

08/12 20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Turnê nacional. Concerto comemorativo dos 80 anos de Isaac Karabtchevsky. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Fosca; e Dvorák – Sinfonia nº 9 op. 95, Do Novo Mundo. Leia mais na pág. 56.
Assembleia Legislativa – Teatro Dante Barone – Tel. (51) 3210-2034. R$ 20.

16/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto especial. Concerto comemorativo dos 80 anos da UFRGS. **Shinik Hahm** – regente. **Nelson Freire** – piano. Programa: Chopin – Concerto para piano nº 2; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6. Leia mais na pág. 56.
UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-3058. R$ 50 (esgotado).

21/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto de encerrento da temporada. **Tiago Flores** – regente. **Catarina Domenici** – piano. Participação: **Coro Sinfônico da Ospa**. Programa: Bernstein – West Side Story; Gershwin – Rapsody in Blue; Borodin – Danças polovtsianas; Ted Ricketts – Medley de Natal; e Joseph Mohr/Franz Gruber – Noite feliz. Leia mais na pág. 56.
Praça da Matriz. Entrada franca.

RECIFE, PE

XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco

De 7 a 15 de dezembro

Cidades de Belém, Campina Grande, Fortaleza, João Pessoa e Olinda

Direção artística: *Rafael Garcia*

Informações: www.virtuosi.com.br
Leia mais na pág. 59.

09/12 10h00 IV VIRTUOSI DIÁLOGOS
Aprendendo a ouvir música clássica, com **Irineu Franco Perpetuo**.
Livraria Cultura Paço Alfândega – Tel. (81) 2102-4033. Continuidade até dia 11, das 10h às 12h.

10/12 19h30 CATALIN ROTARU – contrabaixo e ANASTASIA ZHIVOTOVSKAYA – piano
Conservatório Pernambucano de Música – Tel. (81) 3183-3400.

11/12 20h00 MÚSICA DE CÂMARA
Yehezkel Yerushalmi e *Yannos Margaziotis* – violinos, *Paul Cortese* e *Jairo Chaves* – violas, Leonardo Altino e *Kim Bak Dinitzen* – violoncelos, *Catalin Rotaru* – contrabaixo e *Victor Asuncion* – piano. Programa: obras de Strauss.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

12/12 20h00 II VIRTUOSI PELA PAZ – MARATONA VIRTUOSI BNDES
Orquestra Virtuosi. Rafael Garcia – regente. *Giora Schmidt* e *Soh-Hyun Park Altino* – violinos, *Leonardo Altino* – violoncelo, *Victor Asuncion* e *Ana Lúcia Altino* – pianos. **Às 22h**: *Cristian Lindberg* – trombone. **Às 23h**: *Benjamin Schmid* – violino. **Às 23h59**: *Roby Lakatos Ensemble*.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

13/12 01h00 II VIRTUOSI PELA PAZ – MARATONA VIRTUOSI BNDES
Dj Dolores e *Naná Vasconcelos*. **Às 02h**: *Stringfever*. **Às 03h**: *Benjamin Schmid Jazz Quartet*. **Às 09h**: Ensaio aberto. *Orquestra Virtuosi*. **Às 13h**: *Orquestra Jovem de Pernambuco*. *Rafael Garcia* – regente. *Arthur Moreira Lima* – piano. **Às 14h**: *Ensemble São Paulo* e *Ravi Shankar* – oboé. **Às 15h**: *UniRio Metais* e *Cristian Lindberg* – trombone. **Às 16h**: *Duo Altino: Soh-Hyun Park Altino* – violino e *Leonardo Altino* – violoncelo. **Às 17h**: *Catalin Rotaru* – contrabaixo e *Anastasia Zhivotovskaya* – piano. **Às 18h**: *Giora Schmidt, Yannos Margaziotis, Betina Stegmann* e *Paula Bujes* – violinos, *Paul Cortese* e *Marcelo Jaffé* – violas e *Kim Bak Dinitzen* e *Robert Sueholtz* – violoncelos. Programa: Octeto de Mendelssohn. **Às 20h**: *Orquestra Virtuosi. Rafael Garcia* – regente. *Benjamin Schmid* – violino, *Christian Lindberg* – trombone e *Leonardo Altino* – violoncelo.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

14/12 18h00 II VIRTUOSI PELA PAZ – MARATONA VIRTUOSI BNDES
Ilya Ramlav – piano. **Às 19h**: *Anastasia Zhivotovskaya* – piano.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

17/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Encerramento do ciclo integral das sinfonias de Beethoven. **Marlos Nobre** – direção artística e regente. Participação: **Coro da Universidade Federal de Pernambuco**. **Flávio Medeiros** – regente. *Anita Ramalho* – soprano, *Malu Mestrinho* – mezzo soprano, *Adriano Pinheiro* – tenor e *Marcelo Ferreira* – barítono. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125. Leia mais na pág. 63.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h30.

19/12 20h00 MIGUEL PROENÇA – piano
Recital de lançamento do projeto Piano Brasil VII. Programa: Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras, Saudades das selvas brasileiras nº 1 e nº 2, Valsa da dor e Hommage a Chopin; Krieger – Sonatina; Nepomuceno – Batuque e Quatro peças líricas op. 13; Nazareth – Expansiva; Chopin – Mazurcas nº 2 op. 68, nº 2 op. 24 e nº 4 op. 17 e Sonata nº 3 op. 58. Leia mais na pág. 59.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. R$ 20.

João Pessoa, até 6 de dezembro

Festival de João Pessoa recebe convidados internacionais


Anna Fedorova
DIVULGAÇÃO / JETTA DEPLAZES

Iniciado no último dia 30 de novembro, o segundo Festival Internacional de Música Clássica de João Pessoa segue com boa programação até o dia 6. Dirigido por Laércio Diniz, atual diretor artístico da Sinfônica Municipal de João Pessoa, o festival leva à capital da Paraíba artistas de renome internacional para apresentações e master classes espalhadas por toda a cidade. O Espaço Cultural Praça do Povo concentra boa parte dos espetáculos, que também são distribuídos por igrejas e outros pontos culturais de João Pessoa. Com professores e solistas estrangeiros convidados de doze países, vale o destaque para o fagotista japonês Hajime Konoe, o violoncelista alemão Benedict Kloeckner, o oboísta belga Jeroen Soors e a pianista ucraniana Anna Fedorova. Entre as atrações nacionais estão a pianista Juliana Steinbach, o Sexteto Brasil, o Quarteto de Cordas da Paraíba e o Grupo Camena, especializado em música barroca. Um concerto importante ocorre dia 1º na Igreja São Francisco, com Anna Fedorova, Alberto Johnson, Pamela Kubik (violinos), Juan Lucas Aisembe (viola) e Fred Pot (violoncelo), que tocam o *Quinteto op. 34* de Brahms; e a apresentação do Quarteto de Cordas da Paraíba, no dia 5, na Igreja Batista, com programa dedicado a Händel, Eli-Eri Moura e Haydn. O encerramento é no Espaço Cultural José Lins do Rego, no dia 6, com a Sinfônica Municipal. Quem rege a apresentação é o maestro Isaac Karabtchevsky, que receberá na ocasião o convite para se tornar patrono da orquestra – no mês em que completa 80 anos, Karabtchevsky tem uma agenda repleta de concertos e honrarias por todo o país (leia mais sobre o maestro na página 20). O programa tem peças de Carlos Gomes, Villa-Lobos, Beethoven, Tarcísio Burity, J. Strauss e Tchaikovsky.

Aracaju, dias 3, 12, 17 e 19

Sinfônica de Sergipe encerra seu ano com *Carmina burana*

Quatro apresentações fecham a temporada 2014 da Orquestra Sinfônica de Sergipe, em dezembro, todas em Aracaju. A primeira delas, no dia 3, acontece no Teatro Atheneu e tem regência do maestro assistente da orquestra, Daniel Nery. Ele dirige um repertório com peças de Strauss Jr., Schubert e Alexandre Arutunian – destaque para o *Concerto para trompete* deste último, que tem solos de Heinz Schwebel. Já no dia 12, quem comanda a sinfônica é seu titular e diretor, Guilherme Mannis, em concerto natalino no Teatro Tobias Barreto. Mannis volta a reger a Sinfônica de Sergipe nos dias 17 e 19, quando o grupo encerra oficialmente sua temporada, no Teatro Tobias Barreto. O programa das duas noites é o mesmo e tem duas peças bastante conhecidas do grande público: *Rhapsody in Blue*, de George Gershwin, e *Carmina burana*, de Carl Orff. Na peça do norte-americano quem sola é o pianista Daniel Freire. Já na famosa e impactante cantata, a orquestra conta com a participação do Coro Sinfônico da ORSSE e dos solistas Nalini Menezes (soprano), Jonatas Mathias (tenor) e Roziel Benvindo (barítono). Leia mais sobre *Carmina burana* na seção *Repertório*, na página 26.

Roteiro Musical Outras Cidades

RIBEIRÃO PRETO, SP

20/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO e CORO DE CÂMARA DA OSRP
Concerto de Natal. **Reginaldo Nascimento** – regente. **Snizhana Drahan** – regente do coro. Programa: Händel – Trechos de O Messias; e canções natalinas.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R$ 40 e R$ 60.

21/12 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Reginaldo Nascimento – regente. Programa: Lucas Galon – Opereta de Natal.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

SANTA FÉ DO SUL, SP

19/12 20h30 CAMERATA JAZZ SINFÔNICA
Série Interior. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – Ô, abre alas, Gaúcho, Lua branca, Cubanita e Atraente; Sinhô – Jura; Nazareth – Atlântico e Odeon; Patápio Silva – Primeiro amor, Evocação e Zinha; Bonfiglio de Oliveira – Flamengo; Anacleto de Medeiros – Os boêmios; Zequinha de Abreu – Levanta poeira e Os pintinhos amando o tico-tico; e Noel Rosa – Pot-pourri: Palpite infeliz, Conversa de botequim, Pra que mentir e Com que roupa.
Praça Salles Filho. Entrada franca.

SANTA MARIA DE JETIBÁ, ES

04/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Espírito Santo. Concertos itinerantes. **Helder Trefzger** – regente. Programa: Carlos Gomes, Tchaikovsky e Bizet. Leia mais na pág. 63.
Igreja Luterana – Rua Alfredo Rodrigues, 85 – Centro.

SANTOS, SP

02/12 21h00 QUARTETO KRONOS (EUA)
Festival Sesc de Música de Câmara. *David Harrington* e *John Sherba* – violinos, *Hank Dutt* – viola e *Sunny Yang* – violoncelo. Programa: Dessner – Aheym; Wiley – Last Kind Words; Karniol – Sim Sholom; Traditional/Klim Sinh – Lu'u thuy tru'òng; Terry Riley – G Song; Sigur Rós – Flugufrelsarinn; Café Tacvba – 12/12; Wagner – Prelúdio de Tristão e Isolda; e Vrebalov – ...Hold Me, Neighbor, in this Storm...
Sesc – Teatro – Tel. (13) 3278-9800. R$ 60, R$ 30 e R$ 18.

03/12 21h00 OS MÚSICOS DE CAPELLA
Festival Sesc de Música de Câmara. **Luís Otávio Santos** – direção e violino barroco. *Alexandre Cruz* e *Fabio Chamma* – violinos barrocos, *Juliano Buosi* – viola barroca, *João Guilherme Figueiredo* – violoncelo barroco, *Pedro Gadelha* – violone, *Natalia Chahin* – oboé barroco, *Marilia Vargas* – soprano, *Guilherme de Camargo* – teorba e *Fernando Cordella* – cravo. Programa: Bach – Abertura BWV 1068 e BWV 1067, Cuntrapunctus nº 1, nº 4 e nº 11, de A arte da fuga BWV 1080 e Cantata BWV 202.
Sesc – Teatro – Tel. (13) 3278-9800. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

06/12 16h00 CAMERATA DE VIOLÕES INFANTOJUVENIL DO GURI
Programa: Américo Jacomino – Marcha triunfal brasileira; Garoto – Choro triste nº 1; Eduardo Lopes Meneses – Papo furado; Villani-Côrtes – Prelúdio, das Miniaturas brasileiras e Choro urbano; Antônio Rago – Jamais te esquecerei; Dilermando Reis – Xodó da baiana; Laurindo Almeida – Ar inglês; Paulo Porto Alegre – Samba canção, Coral Sonhos e Pentatônicas; Geraldo Ribeiro – Canção de dezembro nº 2; Celso Cintra – Branca; e Douglas Lora – Baião-guri e Programa camerata 27 de setembro.
Museu do Café – Tel. (13) 3213-1750. Entrada franca.

07/12 18h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Série Interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. *Martin Lazarov* – piano, *Ricardo Silva Zoio* – baixo fretless e *Jonatas Silva* – bateria. Participação: *Osvaldo Mendes* – narração. Programa: Martin Lazarov – Rapsódia Tracia; Philip Sparke – Atlantic Odissey; e Robert Smith – Sinfonia nº 3, Don Quixote.
Sesc – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

21/12 19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Osesp Itinerante. **Marin Alsop** – regente, **Naomi Munakata** – regente do Coro, **Marcos Thadeu** – regente do Coro Acadêmico e **Teruo Yoshida** – regente do Coro Infantil. *Edna D'Oliveira* – soprano, *Luciano Botelho* – tenor e *Lício Bruno* – barítono. Programa: Dorival Caymmi – História de pescadores, da Suíte Caymmi; e Orff – Carmina burana. Leia mais na pág. 60.
Praia do Gonzaga. Entrada franca.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

07/12 19h00 ORQUESTRA DE CORDAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Marcello Stasi – regente.
Parque Vicentina Aranha – Capela Sagrado Coração de Jesus – Tel. (12) 3911-7090. Entrada franca.

14/12 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORO JOVEM DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Marcello Stasi – regente. Programa: Villa-Lobos – Sinfonietta; e Mendelssohn – Christus e Cantata Vom Himmel Hoch.
Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3911-7090. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 20h30 na **Capela São Dimas** – Praça Monsenhor Ascânio Brandão, 1 – Jd. São Dimas.

16/12 20h30 QUARTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Programa: Mozart – Pequena música noturna; e Tchaikovsky – Suíte O quebra-nozes.
Parque Vicentina Aranha – Capela Sagrado Coração de Jesus – Tel. (12) 3911-7090. Entrada franca.

SOROCABA, SP

02/12 20h00 QUARTETO LUTOSLAWSKI DE WROCLAW (Polônia)
Festival Sesc de Música de Câmara. *Bartosz Woroch* e *Marcin Markowicz* – violinos, *Artur Rozmyslowicz* – viola e *Maciej Mlodawski* – violoncelo. Programa: Schumann – Quarteto nº 1 op. 41; Narcin Markowicz – Quarteto de cordas nº 3; Erwin Schulhoff – Cinco peças para quarteto de cordas; e Debussy – Quarteto op. 10.
Sesc – Tel. (15) 3332-9933. R$ 40, R$ 20 e R$ 12.

03/12 15h00 CALEFAX (Holanda)
Festival Sesc de Música de Câmara. Espetáculo infantil A fábrica de música. **Annechien Koerselman** – direção. *Oda Buijs* – roteiro. Programa: música clássica, música popular e obras do grupo.
Sesc – Tel. (15) 3332-9933. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

03/12 20h00 CALEFAX (Holanda)
Festival Sesc de Música de Câmara. *Oliver Boekhoorn* – oboé, *Ivar Berix* – clarinete, *Raaf Hekkema* – saxofone, *Jelte Althuis* – clarinete baixo e *Alban Wesly* – fagote. Programa: Sebastian Heredia – Ensalada; Mendelssohn – Abertura Hébridas; Sweelinck – Fantasia cromática; Bach/Busoni – Chaconne em ré; Ravel – Le tombeau de Couperin; Tchaikovsky/Duke Ellington – Suíte do balé O quebra-nozes; e Pixinguinha – 1 X 0.
Sesc – Tel. (15) 3332-9933. R$ 40, R$ 20 e R$ 12.

04/12 20h00 QUARTETO CARLOS GOMES
Festival Sesc de Música de Câmara. *Cláudio Cruz* e *Adoniran Reis* – violinos, *Gabriel Marin* – viola e *Alceu Reis* – violoncelo. Programa: Carlos Gomes – Serenata para cordas; Nepomuceno – Quarteto de cordas nº 3; e Schubert – Quarteto de cordas nº 14, A morte e a donzela.
Sesc – Tel. (15) 3332-9933. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

05/12 20h00 BRASIL GUITAR DUO
Festival Sesc de Música de Câmara. **João Luiz** e **Douglas Lora** – violões. Programa: Rameau – Peças de clavecin; David Leisner – Ghosting; Tedesco – Prelúdio e Fuga nº 7; Gerard Drozd – Suíte op. 142; Leo Brouwer – Sonata de Los viajeiros; e Egberto Gismonti – Forrobodó, A fala da paixão e Karatê.
Sesc – Tel. (15) 3332-9933. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

05/12 20h30 TRIO PUELLI e CATARINA DOMENICI – piano
Schaeffler Música. Quem tem medo de música contemporânea.
Trio Puelli: *Karin Fernandes* – piano, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Ana de Oliveira* – violino.
Teatro Municipal Teotônio Vilela – Tel. (15) 3238-2222. R$ 20.

19/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Concerto de Natal. **Eduardo Ostergren** – regente. **Suely Freitas** – soprano. Participação: **Coro Madrigal Fundec**. Programa: clássicos populares e do cinema e canções natalinas.
Parque das Águas – Av. Dom Aguirre, s/nº – Jardim Abaeté. Entrada franca. Reapresentação dias 20 e 21 às 20h.

TATUÍ, SP

01/12 20h30 BANDA INFANTO-JUVENIL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Marco Antonio Almeida Jr. – coordenação.
Conservatório de Tatuí – Salão Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

02/12 20h30 JAZZ COMBO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ e LUPA SANTIAGO
Lançamento do CD "Lupa Santiago, Paulo Flores e Jazz Combo do Conservatório de Tatuí". Paulo Flores – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8434. R$ 12.

03/12 20h30 BANDA INFANTIL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Giovani Briguenti – coordenação.
Conservatório de Tatuí – Salão Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

04/12 19h00 FLÁVIO REIJOVSKY e ALISON DE OLIVEIRA SOUZA – violões
Recital de conclusão do curso de violão clássico. *Dagma Eid* e *Hiclei Gobatti* – professores.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade 2 – Tel. (15) 3205-8454. Entrada franca.

04/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente. *Giovani Briguente* – assistente.
Conservatório de Tatuí – Salão Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

05/12 19h30 CAIO PIRES – percussão
Recital de conclusão do curso de percussão sinfônica. *Silvia Zambonini Soares* – professora. Luís Marcos Caldana – coordenação.
Conservatório de Tatuí – Salão Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

13/12 19h30 VERUSKA WILKE – soprano
Recital de conclusão do curso de canto lírico. *Marcos Baldini* – professor.
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Praça da Matriz, s/nº. Entrada franca.

17/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Concerto de Natal. **João Maurício Galindo** – regente.
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Praça da Matriz, s/nº. Entrada franca.

18/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Concerto de Natal. **João Maurício Galindo** – regente. **Angélica de la Riva** – soprano.
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Praça da Matriz, s/nº. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

05/12 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h. Informações: efreixo@terra.com.br.

VITÓRIA, ES

09/12 20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Turnê nacional. Concerto comemorativo dos 80 anos de Isaac Karabtchevsky. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura da ópera Fosca; e Dvorák – Sinfonia nº 9 op. 95, Do Novo Mundo. Leia mais na pág. 56.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 20.

VOTUPORANGA, SP

19/12 20h30 BIG BAND JAZZ SINFÔNICA
Série Interior. **Marcelo Ghelfi** – regente. Programa: Buster/Bennie Moten – Moten Swing; Vernon Duke – Abril em Paris; Bradshaw/Johnson/Plater – Jersey Bounce; Duke Ellington – Don't Get Much Around Anymore; Sammy Nestico – Feeling Free; Thad Jones – A Child is Born, It Only Happens Every Time e The Farewell; Moraes Moreira – Estripulia elétrica; Mozart Terra – A sereia voou; Nelson Ayres – Olé; e João Sérgio – O amanhã.
Concha Acústica Prof. Geraldo Alves Machado – Rua São Paulo, 3546 – Patrimônio Novo. Entrada franca. ♦

Óperas e balé nos cinemas

UCI SALAS DE CINEMA
Ingressos: ópera R$ 60 e balé R$ 50
Endereços em www.ucicinemas.com.br/metopera

Sábado 13, às 15h
Ópera OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG, de Wagner
The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Otto Schenk – produção. Günther Schneider-Siemssen – cenografia. Carmen de Lavallade – coreografia. James Levine – direção e regente. Com *Annette Dasch, Karen Cargil, Johan Botha, Paul Appleby, Johan Reuter* e *Johannes Martin Kränzle*.

Sábado 13, às 15h30
Domingo 14, às 15h30
Balé A LENDA DO AMOR
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção e coreografia original. Arif Melikov – música. Nazim Hikmet – libreto.

Transmissão nas cidades de
Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Luís, MA / São Paulo, SP

CINEMARK
Endereços e horários: www.cinemark.com.br/royal-opera-house
Ingressos: R$ 60 a R$ 75

Terça-feira 2, às 18h30
Balé MANON, de MacMillan
Balé da Royal Opera House de Londres. Com *Marianela Nuñez* – Manon e *Federico Bonelli* – Des Grieux.

Quinta-feira 18, às 18h30
Sábado 20, às 12h30
Domingo 21, às 15h30
Terça-feira 23, às 18h30
Ópera OS DOIS FOSCARI, de Verdi
Royal Opera House de Londres. *Antonio Pappano* – regente. Com *Plácido Domingo*.

Transmissão nas cidades de
Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Curitiba, PR / Goiânia, GO / Londrina, PR / Natal, RN / Niterói, RJ / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Caetano do Sul, SP / São José dos Campos, SP / São Paulo, SP / Uberlândia, MG / Vitória, ES

Nona de Beethoven fecha ano no Recife

Acaba no dia 17 a temporada 2014 da Orquestra Sinfônica do Recife, que foi marcada por uma extensa reestruturação do grupo, resultando em uma programação estável após a chegada do novo diretor artístico e maestro titular, o compositor Marlos Nobre. O concerto que fecha o ano encerra também o ciclo da integral das sinfonias de Beethoven, um dos primeiros projetos empreeendidos por Nobre à frente da orquestra com o objetivo de recriar a sonoridade do conjunto. No programa, a última sinfonia do compositor alemão, a famosa *Nona*; para a tarefa, que exige, além da orquestra, a presença de coro e solistas, a Sinfônica do Recife recebe no Teatro de Santa Isabel o Coro da Universidade Federal de Pernambuco e os cantores Anita Ramalho (soprano), Malu Mestrinho (mezzo), Adriano Pinheiro (tenor) e Marcelo Ferreira (barítono).

Filarmônica de Goiás celebra o Natal

Em Goiânia, a Orquestra Filarmônica de Goiás encerra sua temporada com dois concertos. No ano marcado pela chegada do regente inglês Neil Thomson à direção artística do grupo, a orquestra realizou uma programação consistente e se firmou como um dos principais grupos do país fora do eixo Rio-São Paulo-Minas Gerais, recebendo importantes maestros e solistas convidados. E é Thomson quem dirige o primeiro concerto de dezembro, no dia 7, no Centro Cultural Oscar Niemeyer. O programa celebra a música de John Williams, um dos mais importantes compositores de trilhas de cinema, e conta com peças de filmes como *Guerra nas estrelas* e *Super-homem*. O segundo compromisso da filarmônica é também no Centro Cultural Oscar Niemeyer, desta vez no dia 18. A regência é de Eliseu Ferreira, que comanda um repertório especial de Natal com peças de Verdi, Bellini, Borodin e outros. No palco, juntam-se à orquestra o Coro Sinfônico de Goiás, o Coro Soul, o Coro de Câmara do CEP Basileu França e a soprano Ângela Barra.

Mozart é destaque em concerto em Brasília

O maestro Claudio Cohen dirige os quatro concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, da qual é diretor artístico e regente titular. As duas primeiras apresentações acontecem na Igreja Dom Bosco – no dia 2, com participação de Marcos Cohen como solista, a orquestra faz um repertório totalmente dedicado a Mozart, com a abertura de *As bodas de Fígaro*, o *Concerto para clarinete K 622* e a *Sinfonia nº 40 K 550*; já no dia 9 acontece uma apresentação especial de Natal, com peças de Debussy, Wagner, Beethoven e Leroy Anderson. O encerramento da temporada da Sinfônica do Teatro Nacional se dá nos concertos dos dias 13 e 14, no Teatro Pedro Calmon – o teatro sede da orquestra segue fechado para a realização de reformas e obras de renovação. O programa traz clássicos do cinema, de importantes compositores como John Williams e Hans Zimmer.

Sinfônica do Espírito Santo toca no interior

A Orquestra Sinfônica do Espírito Santo faz dois concertos no interior do estado em dezembro, ambos com o mesmo repertório. O grupo, sob regência de seu titular e diretor artístico, o maestro Helder Trefzger, interpreta composições de Carlos Gomes, Tchaikovsky e Bizet nas cidades de Santa Maria de Jetibá e Itapemirim. Na primeira, o grupo toca no dia 4, na Igreja Luterana; na segunda, no dia 11, na Paróquia Nossa Senhora do Amparo.

Edição Novembro 2014 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



CHOPIN
Preludes, Op 28. Piano Works
Ingrid Fliter *pn*
Linn F Í CKD475

O ótimo pianista desta seção em outubro, Igor Levit, é seguido agora por outra ótima pianista. Ingrid Fliter faz uma bela e distinta contribuição a Chopin em disco, como demonstra esta sua mais recente gravação, com os *Prelúdios*.



JS BACH
Violin Concertos
Joshua Bell *vn* **ASMF**
Sony Classical
F 88843 08779-2

Aqui, a relação entre Bell e seus colegas da Academy é de verdadeira alegria. Os concertos são eletrizantes e emocionantes ao mesmo tempo, e o arranjo da *Chacona* é uma curiosidade fascinante.



BEETHOVEN
Piano Sonatas
Alessio Bax *pn*
Signum F SIGCD397

As temíveis dificuldades da *Hammerklavier* são vencidas de forma poderosa, pessoal e totalmente bem-sucedida por mais um desses impressionantes jovens pianistas.



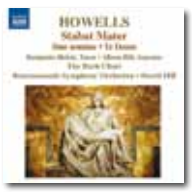
DEBUSSY
Images. Préludes, Book 2
Marc-André Hamelin *pn*
Hyperion F CDA67920

As múltiplas facetas dessa música – delicadeza, caráter reflexivo e drama misterioso – são, todas elas, exploradas com brilho por Hamelin, que pinta para o ouvinte imagens cheias de personalidade.



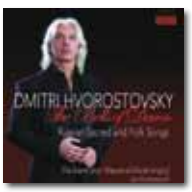
JS BACH
Mass in B minor
Solistas; **Arcangelo** / **Jonathan Cohen**
Hyperion F b CDA68051/2

O sucesso em disco do jovem grupo Arcangelo é impressionante, e essa soberba gravação da obra-prima de Bach é, até agora, sua realização mais vigorosa.



HOWELLS
Stabat mater. Te Deum
The Bach Choir; **Bournemouth SO** / **David Hill**
Naxos B 8 573176

Uma interpretação extremamente tocante das reflexões de Howells sobre o padecimento de Maria, em uma obra inspirada no dolorido pesar do compositor diante da perda do filho.



'THE BELLS OF DAWN'
Dmitri Hvorostovsky *bar* **Grand Choir 'Masters of Choral Singing'** / **Lev Kontorovich**
Ondine F ODE1238-2

Cantando música russa sacra ou folclórica, Hvorostovksy é sempre maravilhosamente dramático e tocante.



'A ROYAL TRIO'
Lawrence Zazzo *contraten*
La Nuova Musica / **David Bates**
Harmonia Mundi
F Í HMU80 7590

Um olhar sobre as rivalidades da cena operística de Londres no século XVIII – e as performances demonstram que essa cena deve ter sido maravilhosa!



'ST PETERSBURG'
Cecilia Bartoli *mez*
I Barocchisti / **Diego Fasolis**
Decca F 478 6767DH

Bartoli nos apresenta ouro, em obras que combinam maravilhosamente com seus poderes dramáticos, interpretando-as de forma brilhante (leia também o artigo na página 32)



'STELLA DI NAPOLI'
Joyce DiDonato *mez*
Opéra de Lyon Orch / **Riccardo Minasi**
Erato F 2564 63656-2

A ária de *Maria Stuarda,* que DiDonato canta de modo tão triunfante, é apenas um dos destaques desse disco suntuoso, de uma das cantoras mais impressionantes da atualidade.



DVD/BLU-RAY
MAHLER SYMPHONY NO 5
Leipzig Gewandhaus Orchestra / **Riccardo Chailly**
Accentus F ◊ ACC20284; F Y ACC10284

Tanto na performance, quanto na discussão, Chailly traz uma compreensão gratificante à *Quinta sinfonia* de Mahler.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
CHOPIN PIANO WORKS
Murray Perahia *pn*
Sony Classical S f
88843 06243-2

Uma caixa que vem a calhar, contendo o Chopin sempre profundo e virtuosístico de Perahia, por um preço realmente compensador.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

A REPÚBLICA CANTADA
André Diniz e Diogo Cunha

Lançamento Zahar. 184 páginas. R$ 39,90. *Desconto de 10% para assinantes.*



Que o Brasil é um país musical, cujos cidadãos transformam em música tudo aquilo que experimentam, todos sabemos. Por que não, então, recuperar a história do país por meio de sua produção musical? Pois é o que fazem **André Diniz** e **Diogo Cunha** neste interessante livro. Para tanto, os autores selecionaram duzentas canções cujas letras e músicas servem de porta de entrada para episódios marcantes da nossa história. A viagem começa com o fim da monarquia, celebrada nos versos de canções como *As laranjas de Sabina*, da peça *A república*, ou já criticada, três anos depois, em *Florianal*. Na sequência, referência aos primeiros presidentes da nação, até chegarmos ao governo de Getulio Vargas, com *Seu Gegê*, *O diabo sem rabo* e *Aquarela do Brasil*, entre tantas outras. Da Bossa Nova dos anos de Juscelino à música de protesto durante a ditadura militar, chega-se então à criação de bandas como Barão Vermelho, Gaúcho da Fronteira ou Daniela Mercury. Até que, nos anos 2000, ganham espaço o funk, Chico Science, Nação Zumbi e O Rappa. Toda essa trajetória é narrada por um texto fluente e dinâmico, ao qual se somam elementos gráficos com curiosidades históricas, cronologias e sugestões de filmes sobre cada época abordada.

A ACÚSTICA MUSICAL EM PALAVRAS E SONS
Flo Menezes

Ateliê Editorial. 312 páginas. Acompanha CD. R$ 73,50.
Desconto de 10% para assinantes.



O que é o som? Quais são seus atributos essenciais? Como se dá o fenômeno da escuta do ponto de vista acústico? Quais são os aspectos acústicos envolvidos no processo de criação da composição em geral e, mais especificamente, da música especulativa, contemporânea (eletroacústica e instrumental)? É com o objetivo de responder a essas e outras perguntas que surge este livro do compositor **Flo Menezes**, em edição revista da publicação de 2004. Uma das principais vozes da atual composição brasileira, fundador do Studio PANaroma e professor da Unesp, ele é pesquisador e divulgador da música eletroacústica, presente desde o início de seu trabalho como autor. E é a partir dessa experiência que ele constrói sua análise, recapitulando, sim, alguns dos elementos principais da ciência acústica, mas tratando do tema essencialmente do ponto de vista estético. Por conta disso, o livro é uma introdução a um capítulo importante da música de vanguarda, que é apresentada não apenas no texto como também nas dezenas de exemplos musicais que integram o disco que acompanha a livro. Como cita a apresentação da obra, "ainda que aborde de modo científico todas as definições essenciais do universo sonoro, o recorte do som se dá, aqui, pelo viés da escuta especulativa do compositor".

MÚSICA CLÁSSICA SÓ SUCESSO!
Música clássica em escolas públicas e particulares
Maria Angela Pires

Editora Nelpa. 68 páginas. R$ 79,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



A necessidade de apresentar o universo da música clássica ao público infantojuvenil é tida, hoje, como fundamental. Primeiro, porque parece consensual a ideia de que o contato com a arte em geral, e a música, pode ser transformador; e, segundo, porque está no diálogo com esse novo público em potencial a certeza de um futuro para o gênero. A partir dessas percepções, o desafio passa a ser encontrar maneiras de estabelecer essa aproximação. E é nesse caminho que se insere este livro, em que a professora **Maria Angela Pires** recupera algumas experiências realizadas por ela com crianças de escolas públicas e particulares desde os anos 1980. Foram, ao todo, sete projetos, cada um utilizando técnicas diferentes: jogos, teatros, formação de bandas, trabalho com instrumentos musicais, realização de pequenos festivais, capacitação de professores. Múltiplas possibilidades foram exploradas pela autora ao longo de sua carreira, e aqui ela mostra como cada método foi recebido pelos alunos. Assim, o livro não apenas realiza um histórico da atividade da professora, como, principalmente, torna-se fonte de informação para profissionais interessados pela busca de novas técnicas na introdução da música às jovens plateias.

FORMAÇÃO GERMÂNICA DE ALBERTO NEPOMUCENO
Estudos sobre recepção e intertextualidade
João Vidal

Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 416 páginas.
R$ 68,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



No final de setembro, uma produção da ópera *Artémis*, a primeira a subir ao palco em décadas, revelou ao público a qualidade da escrita musical de Alberto Nepomuceno. A montagem realizada no Theatro São Pedro de São Paulo ajudou a jogar nova luz sobre a música do compositor – e a esse processo de resgate se soma agora este livro, de autoria de **João Vidal**. Na obra, como o próprio título sugere, o autor investiga quão importante foi a presença da cultura alemã na vida do compositor. Assim, ficamos sabendo que ele fez parte, no final do século XIX, de uma geração de autores brasileiros que, além das preocupações sociais centradas no abolicionismo e no republicanismo, tinham em comum a busca na cultura alemã dos elementos para uma renovação intelectual. Vidal então nos mostra, num primeiro momento, como se deu a "longa e complexa" recepção da cultura germânica por parte de Nepomuceno, mesmo antes de sua viagem ao país, no começo dos anos 1890. Em seguida, ele então investiga como na origem deste germanismo estava a ambição de dar novo ânimo à identidade nacional brasileira. Doutor pela USP, Vidal é, além de pianista, professor adjunto e diretor artístico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



BERLIOZ
Harold en Italie
Lise Berthaud – viola
Giovanni Radivo – violino
Leonard Slatkin – regente
Orquestra Nacional de Lyon
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

Um dos grandes especialistas na música de Hector Berlioz, o maestro inglês Colin Davis costuma dizer que a obra do compositor só entra na França pela alfândega. A brincadeira é um cutucão nos principais regentes e orquestras franceses que, durante muito tempo, deixaram de lado as composições do autor, sistematicamente interpretadas e gravadas por ingleses. Este quadro, no entanto, tem mudado. E uma das provas é este projeto da **Orquestra Nacional de Lyon** que, sob regência de **Leonard Slatkin**, embarcou em uma gravação das obras-chave de Berlioz. E, depois de uma marcante versão da *Sinfonia fantástica*, chega agora este disco, com um repertório bem-idealizado. Estão presentes, de um lado, *Haroldo na Itália*, mistura de sinfonia e concerto para viola, e *Rêverie et Caprice*, única peça escrita pelo compositor para orquestra e violino solista; e, de outro, duas aberturas de concerto que popularizaram a música de Berlioz: *Carnaval romano* e *Benvenuto Cellini*. A interpretação, magnífica, deixaria Colin Davis satisfeito.



ENCANTO DEL MAR
Canções mediterrâneas
Plácido Domingo – tenor
Lançamento Sony Classical. Nacional.
R$ 26,70

À primeira vista, este pode parecer apenas mais um disco de canções populares interpretadas por um artista do mundo erudito, fórmula nem sempre bem-sucedida. Mas as impressionantes conquistas artísticas de **Plácido Domingo** ao longo de sua carreira justificam um segundo olhar, mais cuidadoso. E, a partir daí, revela-se um mundo fascinante, que nasce da riqueza do diálogo musical entre várias culturas. O eixo do repertório é o Mar Mediterrâneo, que banha terras europeias, africanas e mesmo o Oriente Médio – e evoca, a todo instante, a memória das grandes navegações e a mistura de exploração e descoberta que elas propunham. Essa temática ajuda a ressignificar canções famosas, como *Estate*, *Torna a Surriento* ou *Aranjuez* (que sugere letra para a célebre peça de Joaquín Rodrigo). E, da mesma forma, revela criações como *En Méditerranée*, de Georges Moustaki; *Anghjulina*, de Maxime Merlandi ou *Layla, Layla*, de Mordechai Zeira. O acompanhamento instrumental é um capítulo à parte: em vez de uma grande orquestra, pequenos conjuntos de câmara, que ressaltam as características originais das culturas em que essas canções nasceram.



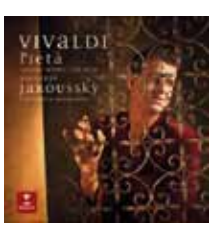
DANCES
Benjamin Grosvenor – piano
Lançamento Decca. Importado.
Preço a definir

Benjamin Grosvenor tem desenvolvido uma carreira interessante nos últimos anos. Além de oferecer leituras convincentes do grande repertório, seu trabalho como compositor o mantém aberto também à nova música. E essa combinação faz dele um dos pianistas mais diferenciados de sua geração. O que se revela também na escolha de seus projetos discográficos. Seu disco anterior, por exemplo, propunha um mergulho na música muitas vezes sombria e densa do compositor tcheco Leos Janácek. Desta vez, no entanto, ele resolveu percorrer um universo bastante distinto, reunindo peças de autores como Bach, Chopin, Granados, Albéniz ou Morton Gould, que têm em comum certo caráter dançante – além de estarem entre as favoritas do público. Como ressaltou a crítica internacional, porém, a escolha de peças não se dá por acaso. Pelo contrário, revela a capacidade do pianista de estabelecer diálogos ricos entre épocas e estilos diferentes. Por meio de sua interpretação, por exemplo, ele mostra o que há de Bach em Chopin, de Chopin em Granados ou o modo segundo o qual um autor do século XX como Morton Gould dialoga com a enorme tradição de peças para piano solo.



PURE MARIA CALLAS
Maria Callas – soprano
Lançamento Warner Classics.
Nacional. R$ 60,40

Uma das marcas que definem um grande intérprete talvez seja a capacidade de recriar obras do repertório de forma única e pessoal. Pode parecer simples, mas esta é uma tarefa difícil – e poucos nomes podem reivindicar a criação, sobre o palco, de um universo próprio, só seu. É o caso da soprano **Maria Callas**. Basta ouvir as dezoito faixas desta coletânea, que recupera alguns dos principais momentos de sua carreira. A sensualidade na *Habanera*, da ópera *Carmen*; o caminho da dúvida à alegria do amor em *Ah, fors'è lui* e *Sempre libera*, na *Traviata*; a dramaticidade comovente em *La mamma morta*, de *Andrea Chénier*; a esperança de *Un bel dì vedremo*; a contenção extrema na *Ave Maria* do *Otello*; o desespero de *Vissi d'arte*, na *Tosca*; a delicadeza de *Mon coeur s'ouvre a ta voix*, de *Sansão e Dalila*. A diversidade de emoções recriadas pela soprano faz deste álbum um retrato privilegiado de sua arte, com um bônus: ao seu lado, na regência, estão alguns dos principais maestros do século XX, como Herbert von Karajan, Nicola Rescigno, Georges Prêtre, Antonino Votto, Gabriele Santini, Victor de Sabata e Tullio Serafin. Histórico e imprescindível.



VIVALDI – Pietà
Obras sacras para alto
Philippe Jaroussky – contratenor
Ensemble Artaserse
Lançamento Erato. Nacional. R$ 39,00

Aos 36 anos, o contratenor **Philippe Jaroussky** pode ser considerado um dos maiores contratenores da história. E isso se deve à indiscutível qualidade técnica e musical de suas interpretações e à busca por um repertório amplo. Nesse quesito, ele já se aventurou tanto pela música barroca quanto por criações do romantismo, com destaque especial para as mélodies francesas. No encarte de seu novo álbum, no entanto, ele conta que, a certa altura, sentiu a necessidade "física e musical" de voltar-se à obra de Vivaldi. E ele o fez em um projeto discográfico dividido em três partes. A primeira foi dedicada às suas cantatas; a segunda, a árias de suas óperas. E, agora, em **Pietà**, ele registra este conjunto de peças sacras no qual chama atenção especialmente o *Stabat Mater*. Jaroussky não apenas canta como também dirige a orquestra que o acompanha no álbum, o **Ensemble Artaserse**. E prova de seu talento de regente é sua interpretação do *Concerto para cordas e contínuo*.



DVD
THE COLÓN RING / Wagner in Buenos Aires
Hans Christoph von Bock – direção
Lançamento Major. Importado. DVD todas as regiões. 93 minutos. Legendas em alemão, inglês, francês e espanhol. R$ 115,00

Há alguns anos, o Teatro Colón e Katharina Wagner, bisneta de Richard Wagner, tiveram a ideia de produzir *O anel do Nibelungo*, ciclo composto por quatro óperas e catorze horas de música, em um só dia. Para tanto, seria necessário fazer cortes na partitura, reduzindo a obra a cerca de oito horas. A tarefa foi encomendada ao pianista Cord Garben. E, em 2012, foi prevista a produção do Colón-Ring, como ficou conhecida esta versão, sendo a própria Katharina responsável pela direção cênica. O que aconteceu a partir daí poderia servir de base para um romance – ou, quem sabe, uma ópera! Ao chegar a Buenos Aires, a equipe, descontente com os ensaios, abandonou o projeto. O Colón, no entanto, optou por levar o espetáculo adiante e contratou uma nova diretora, a argentina **Valentina Carrasco**, a quem coube a tarefa de, em pouco tempo, erguer um espetáculo de proporções gigantescas. E como ela conseguiu? É o que nos conta esse documentário, que traz cenas de ensaios, conversas com os envolvidos e torna-se um documento precioso a respeito do modo como a obra de Wagner motiva e mexe com as pessoas.



GIAN FRANCESCO MALIPIERO
Obras para piano
Rira Lim – piano
Lançamento Naxos. Importado. R$ 40,40

Em carta escrita a um amigo no início dos anos 1940, o compositor Gian Francesco Malipiero divertia-se ao falar de sua relação com o piano. "Pianistas que tocam minha música para piano são raros. Talvez eles sintam que o instrumento não me ama; mas eu não fico chateado com esse meu estranho inimigo – pelo contrário, amo profundamente algumas sonoridades pianísticas, com sua luminosidade", escreveu. E são essas sonoridades que se evidenciam neste disco gravado pela sul-coreana **Rira Lim**. Ela tem se dedicado desde o início da carreira à obra do compositor, que foi a base, por exemplo, de seu recital de estreia no Carnegie Hall, em Nova York, em 2009. E suas interpretações revelam um autor mais preocupado com a musicalidade e a poesia do que com o virtuosismo gratuito. Peças como *Poemetti lunari* ou *Preludi autunnali*, repletas de contraste, aproximam-se da música do fim do século XIX e deixam entrever, em seu lirismo e em sua teatralidade, uma das grandes paixões do autor: a ópera, gênero ao qual se dedicou ao longo de toda a vida, escrevendo dezenove títulos.



BACH – Violin Concertos
Giuliano Carmignola – violino
Concerto Köln
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. Preço a definir

Ao decidir gravar este disco, o violinista italiano **Giuliano Carmignola** tinha uma ideia muito clara a respeito de como essas peças de Bach deveriam soar. Para ele, o tom monumental, épico, precisava dar lugar a uma interpretação que incorporasse o que ele chamou de "alegria do som veneziano". E o resultado, pelas mãos de um artista no auge de sua carreira, como Carmignola, é de tirar o fôlego. Acompanhado dos músicos do **Concerto Köln**, conjunto que se tornou referência na música de Bach, ele grava os dois concertos para violino do compositor, o concerto duplo (com participação da violinista **Mayumi Hirasaki**) e duas reconstruções de concertos que provavelmente foram escritos originalmente para violino, mas dos quais sobreviveram apenas as versões para cravo. Repare no modo como, em cada uma das peças, Carmignola consegue criar contrastes entre os ritmos inovadores dos movimentos mais rápidos e o lirismo emprestado às passagens mais lentas e reflexivas: são liberdades que só músicos maduros e bastante familiarizados com essas peças podem nos oferecer.



OPERA, THE ULTIMATE COLLECTION
Andrea Bocelli – tenor
Lançamento Decca. Nacional. R$ 31,60

O tenor **Andrea Bocelli** tornou-se um dos mais celebrados cantores de sua geração em especial por suas interpretações do repertório popular. Mas sua paixão pelo canto foi despertada, ainda na adolescência, pela ópera. Em sua autobiografia, ele fala com saudades da descoberta dos grandes tenores italianos, de Beniamino Gigli a Luciano Pavarotti, passando por Mario del Monaco e Franco Corelli. E conta que a audição desses artistas criou dentro dele a paixão pelas grandes óperas, fazendo com que ele buscasse uma carreira no canto. Por conta disso, ele nunca deixou de lado esse universo, fazendo gravações de obras completas – como *La bohème*, *Il trovatore* e *Werther* – e lançando discos com recitais dedicados às principais árias do repertório. E é um resumo dessa trajetória que se coloca nesta coletânea, que ele define como "a essência de minha aventura pelo mundo da ópera". No disco, estão árias célebres de obras como *La traviata*, *Madama Butterfly*, *O elixir do amor*, *Pagliacci*, *Rigoletto* ou *Tosca*, entre outras. O tenor também oferece aqui três gravações inéditas, com destaque para *Nessun dorma*, de *Turandot*.



PROKOFIEV
Sinfonias nº 1 e nº 2
Sonhos op. 6
Marin Alsop – regente
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Lançamento Naxos. Nacional. Preço a definir

O projeto de gravar a integral das sinfonias do compositor russo Sergei Prokofiev foi um dos primeiros a ser encampados pela maestrina Marin Alsop ao assumir a regência titular e a direção musical da **Osesp**. Segundo ela, a escolha não se deu por acaso: a obra de Prokofiev ao mesmo tempo permitiria explorar as conquistas de sonoridade feitas pelo grupo em anos anteriores e levar a orquestra em direção a novos desafios – como provaram os dois primeiros discos da série, com as *Sinfonias nº 4 e nº 5*, *O filho pródigo* e *O ano 1941*. Agora, Osesp e Alsop se dedicam às duas primeiras sinfonias do compositor, que são peças diferentes entre si. A primeira evoca, ainda que de maneira bastante pessoal, o universo clássico de Haydn e Mozart; e a segunda seria uma obra de "ferro e aço", descrição do próprio compositor para o caráter moderno da partitura. Em comum, no entanto, as peças têm um cuidado muito grande com a arquitetura sonora – característica que fica evidente neste precioso registro e faz do disco um acréscimo importante à discografia da principal orquestra brasileira.



DVD
CONTRAPONTO 3
Quarteto da Guanabara / Orquestra Sumaúma
Lançamento Polyphonia. Nacional. Caixa com CD e DVD. Duração: 50 minutos, making of: 31 minutos. R$ 37,30

Desde 2008, o projeto Contraponto tem se dedicado a registrar obras da música clássica brasileira. O primeiro volume trazia composições de Alceo Bocchino e Aloisio Didier. O segundo, por sua vez, peças de Didier, Tim Rescala e Maurício Carrilho. Agora, neste terceiro volume, um time formado por **Daniel Guedes**, o gaitista **José Staneck**, a **Orquestra Sumaúma** e o **Quarteto da Guanabara** envereda-se pela relação entre a música erudita e a popular. De Didier são interpretados o *Divertimento para quarteto de cordas* e o *Concertino romântico para gaita e orquestra* – esta última obra homenageia Tom Jobim, que, no final dos anos 1950, considerou a possibilidade de compor uma peça para orquestra e gaita solista. Já de Paulo Jobim, é tocada a *Suíte mítica*, que nasceu de um projeto de balé baseado em mitos das florestas brasileiras. Além da gravação das peças, a caixa, como nos outros volumes, traz um documentário de cerca de 30 minutos, com entrevistas com os músicos e compositores e cenas da produção em estúdio. Temos disponíveis também **Contraponto 1** e **Contraponto 2**.



OLIVIER TONI
Só isso e nada mais
Lançamento Selo Sesc. Nacional. R$ 20,00

Olivier Toni foi mestre de gerações de músicos brasileiros, que ajudou a formar. Também criou orquestras e instituições importantes, como a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal ou o Departamento de Música da Universidade de São Paulo. Mas este álbum tem como objetivo recuperar outro aspecto de sua trajetória: o trabalho como compositor. Para tanto, reuniu-se um time de primeira linha de intérpretes: o violinista e maestro **Cláudio Cruz**, o pianista **Paulo Álvares**, a soprano **Caroline De Comi**, o flautista **André Cortesi**, o contrabaixista **Pedro Gadelha**, o violoncelista **Alberto Kanji**, o trompetista **Adenilson Telles** e o percussionista **Rubén Zúñiga**. Assumindo diferentes formações, eles homenageiam o mestre e gravam um conjunto amplo e diversificado de suas obras, como *Só isso e nada mais*, para canto, contrabaixo, trompete e orquestra de cordas; *Três variações para orquestra*; *Improviso*, para violoncelo solo; *Recordare*, para violoncelo e orquestra de cordas; *Chico Rei*, para canto e flauta; *Omaggio*, para piano; ou *Três instantes da vida*, para canto, flauta e percussão, entre outras.



MIGNONE POR FÁBIO CURY
16 Valsas para fagote solo
Fábio Cury – fagote
Lançamento Selo Sesc. Nacional. R$ 20,00

O recente movimento de resgate, em gravações, da obra de compositores brasileiros conta agora com mais um integrante de peso: o fagotista **Fábio Cury**. Um dos mais destacados instrumentistas de sua geração, ele acaba de lançar um álbum dedicado às 16 *Valsas para fagote solo* de Francisco Mignone. A importância do lançamento não está apenas no virtuosismo excepcional do músico, mas também no modo como nos permite redescobrir a figura de Mignone. Como anota o violonista Fábio Zanon no encarte, "o compositor fez parte, ao lado de Villa-Lobos, Lorenzo Fernández e Camargo Guarnieri, de uma geração que, a partir de uma formação europeia, buscou uma identidade musical brasileira. Cada um deles, no entanto, desenvolveu uma linguagem extremamente pessoal nessa trajetória. E, por conta disso, merecem ser tratados individualmente e não apenas como faces de um mesmo universo". Pois é isso que faz Cury no álbum, revelando ao ouvinte peças fascinantes, bastante contrastantes entre si, que nos levam desde a autorreflexão até a autoparódia.



HENRIQUE OSWALD
Braz Velloso – piano
Lançamento Naxos. Importado. R$ 35,00

O pianista **Braz Velloso**, com um álbum inteiramente dedicado à obra de Leopoldo Miguéz, inseriu seu nome em definitivo na lista dos intérpretes dedicados a recuperar a memória da música nacional. E ele leva adiante essa proposta com seu novo disco, agora em torno da produção de Henrique Oswald. Nascido no Rio de Janeiro em 1852, o compositor fez seus primeiros estudos em São Paulo, de onde partiria, mais tarde, para a Itália. Na Europa, conheceu a música de autores como Liszt, Debussy, Grieg, Massenet e Brahms. E, em suas viagens, anota o crítico Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, apreenderia uma influência tripla: da escola alemã, herdou o apreço pela forma; da francesa, o requinte e a clareza; e da italiana, a preocupação com a melodia. O mais interessante, porém, é perceber como essas influências convivem em uma escrita pianística bastante original, ainda mais quando a interpretação nasce de um cuidadoso processo de pesquisa como o de Velloso. Entre as obras, destaque para os *Três romances*, que evocam Schumann e Chopin e são gravados aqui pela primeira vez, e *Il neige*, peça curta com a qual Oswald ganhou o concurso Le Figaro, em Paris.



BEETHOVEN
Fortepiano & Cello
Liliane Kans – fortepiano
Alberto Kanji – violoncelo
Lançamento Independente. Nacional. Preço a definir

Nas últimas décadas, a discussão a respeito da interpretação historicamente informada, passou também por um debate acerca dos instrumentos utilizados. E é nesse contexto que se insere este disco, que faz uso do fortepiano. É um instrumento mais próximo daqueles em que Beethoven trabalhou, construído em 2010 a partir de um modelo Stein de 1784. Nele, atua a pianista **Liliane Kans**, junto ao violoncelista **Alberto Kanji**, que dedicou parte de sua carreira à pesquisa a respeito dos repertórios barroco e clássico. Eles interpretam as duas *Sonatas para violoncelo op. 5* e as *Variações WoO 46*, escritas a partir de um tema da ópera *A flauta mágica*, de Mozart. Seria possível descrever com riqueza de detalhes a excelente interpretação dos músicos, atenta a detalhes que muitas vezes passam despercebidos. Porém, mais importante é ressaltar o fato de que eles nos transportam magicamente para uma outra época, talvez mais próxima de Beethoven. Haverá recital de lançamento dia 6 de dezembro na Sala São Paulo, veja no *Roteiro Musical*.

SÃO PAULO, SP

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DO SESC. Espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. **Núcleo de Pesquisas**: produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. **Biblioteca**: acervo de 11 mil livros, além de CDs, DVDs, jornais e revistas. Empréstimo gratuito e disponível ao público em geral. Endereço: Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – www.centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Temporada 2015**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. **Renovação** de assinaturas: de 3 a 14 de novembro. **Trocas** para Amigos da Cultura Artística e para assinantes: encerradas. **Novas assinaturas** de Amigos da Cultura Artística: dias 1 e 2 de dezembro. **Novas assinaturas**: a partir de 8 de dezembro. Compra de ingressos avulsos: um mês antes de cada concerto. Renovações, trocas e novas adesões: tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h; na Cultura Artística – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br. Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/culturaartistica.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado **13 de dezembro,** das 16h às 19h: Carl Orff – *Carmina burana* (apresentação dias 18, 19 e 20 de dezembro, Osesp, Marin Alsop – regente, Sala São Paulo). Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE FORMAÇÃO EM MÚSICA PARA PROFESSORES. Para professores e estudantes de música. Módulo I: de **11 a 14 de janeiro**. Com *Olga Molina* e *Cristiane Serpa*. Módulo II: de **15 a 17 de janeiro**. Com *Olga Molina*, *Cristiane Serpa*, *Ana Beatriz Zaghi* e *Sidney Molina*. Trabalho prático e teórico, abordando diversos aspectos da educação musical direcionada para crianças de 7 a 10 anos de idade. Material didático incluído. Investimento: R$ 700, por módulo. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE RIBEIRÃO PIRES. Processo seletivo 2015. Cursos gratuitos. Instrumentos eruditos: piano, violão, violino, violoncelo, viola erudita, flauta doce, flauta transversal, clarinete, saxofone, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba, canto lírico; instrumentos populares: guitarra, contrabaixo elétrico e bateria; Praticas de grupo: orquestra, banda sinfônica, big band, camerata de violões, coro adulto e coro infantil; musicalização infantil e teoria musical. Inscrições: **de 10 de dezembro a 20 de janeiro**. Coordenação: *Demétrio Montealegre*. Local: Praça Ramos de Azevedo – 12 – Vila Aurora – Ribeirão Pires – Tel. (11) 4824-5521.

FACULDADE CANTAREIRA – Curso Superior de Música. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2015 e para outras carreiras. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Processo seletivo contínuo até preenchimento das vagas. Programas de bolsas de estudo e descontos. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

LEITURA COLETIVA Como ouvir e entender música. Livro homônimo de Aaron Copland. Com **Sidival Siqueira**. Sextas-feiras, das 10h às 12h. **Dia 5**: Música contemporânea e Música de filme. **Dia 12**: Compositor, intérprete e ouvinte. 20 vagas. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Avenida Sete de Setembro, 468 – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Cristina Ortiz**. Segunda-feira **1º de dezembro**, às 9h. Valores: Intérpretes: R$ 100 e Ouvintes: R$ 50. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

Na edição especial de janeiro/fevereiro da Revista CONCERTO publicaremos mais uma edição do nosso já tradicional classificado especial:

Vitrine Musical

O classificado especial da Revista CONCERTO

Vitrine Musical 2015

Se você é músico ou trabalha com música, participe! Dê o seu recado para milhares de leitores da Revista CONCERTO, o público da música clássica do Brasil.

Anuncie na Vitrine Musical.
O classificado especial da Revista CONCERTO.

Informações:
www.concerto.com.br (11) 3539-0045

MOZARTEUM BRASILEIRO. **Assinaturas 2015**. Série de sete concertos na Sala São Paulo. **Renovação** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: de 8 a 23 de dezembro. Mais informações e assinaturas pelo tel. (11) 3815-6377 ou pelo site: www.mozarteum.org.br.

OFICINA DE MÚSICA: Chopin – scherzos e baladas. Com **Cristina Ortiz**. Terça-feira **2 de dezembro**, às 9h30. Valores: Intérpretes: R$ 100 e Ouvintes: R$ 50. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2015**. **Renovação** para assinantes: encerrada. **Troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 21 de dezembro, valor promocional; de 21 de dezembro a 4 de janeiro, valor integral, apenas pela internet. O processo de assinaturas será realizado pela internet: www.osesp.art.br/saladoassinante ou pelo telefone (11) 4003-2052, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, exceto feriados. Não haverá atendimento na Sala São Paulo.

PALESTRA Flausino Vale e o violino no Brasil, com **Camila Frésca**. Apresenta o ambiente musical brasileiro do início do século XX através do violino de Flausino Vale. Quarta-feira **17 de dezembro**, às 17h. Valores: R$ 6, R$ 15 e R$ 30. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – www.centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

III PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL. De **3 a 5 de dezembro**. Evento de cooperação entre os Programas de Pós-Graduação em Música das Universidades do Estado de São Paulo: USP, Unesp e Unicamp. Tema: os diferentes instrumentos de teclado e suas respectivas práticas interpretativas. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), master classes, palestras, comunicações e mesas-redondas. Convidados internacionais: *Malcolm Bilson* – fortepiano, *Janette Fishell* – órgão, *Peter Sykes* – cravo e *Cristina Ortiz* – piano, além de professores de instrumentos de teclado das três instituições e estudantes. Idealização: Edmundo Hora. Direção: *Eduardo Monteiro*. Local: Departamento de Música da USP. Programação completa e informações: www.performaclavis.com.

PRELÚDIO. **TV Cultura**. Talent show de música clássica. Final: dia **7 de dezembro**, às 12h.

SALA SÃO PAULO. Visitas monitoradas. Uma visão histórica, arquitetônica e tecnológica. Duração de 50 minutos. De segundas a sextas-feiras, às 13h30 e 16h30, R$ 5; sábados às 13h30, entrada franca; e domingos às 13h (quando houver concertos às 11h) e às 14h (quando houver concerto às 17h), entrada franca. Informações: tel. (11) 3367-9573 – visita@osesp.art.br.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2015**. **Renovação** para assinantes: encerrada. **Troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 31 de janeiro. Ingressos avulsos: a partir de 16 de fevereiro. Informações e assinaturas: Theatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Bilheteria: tel. (11) 3053-2098 e 3053-2099 – www.theatromunicipal.org.br.

THEATRO SÃO PEDRO. **Assinaturas 2015**. Temporada de cinco óperas. **Assinaturas novas**: www.ingressorapido.com.br – Tel. (11) 4003-1212. Informações: Rua Dr. Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – www.ingressorapido.com.br.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO. Homenagem a Magda Tagliaferro e Heitor Villa-Lobos. De **27 de novembro a 7 de dezembro**. Provas e concertos: veja no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações e programação: www.concursodepianorio.com. Entrada franca.

VII CONCURSO JOVENS MÚSICOS. Da Série Música no Museu. A ocorrer em agosto e setembro de 2015. Para instrumentistas brasileiros (ou naturalizados), até 28 anos de idade. Inscrições abertas de **janeiro até 31 de maio**. Direção: *Sérgio da Costa e Silva*. Informações e inscrições: Carpex Empreendimentos e Promoções – Praça Pio X, 55 – Sala 202 – Centro – Site: www.musicanomuseu.com.br.

TEMPORADA O GLOBO/DELL'ARTE. **Assinaturas 2015**. Série de oito concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Informações e vendas: tel. (21) – www.dellarte.com.br.

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Assinaturas 2015**. Séries Djanira e Portinari no Theatro Municipal. **Novas assinaturas**: de 15 de dezembro a 13 de fevereiro. Informações e assinaturas: www.petrobrasinfonica.com.br – Tel. (21) 2252-3147 e 2252-2633.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. Assinaturas 2015. **Renovação**: encerrada. **Assinaturas novas**: até 30 de janeiro. Informações e vendas: Tel. (31) 3219-9009 – assinatura@filarmonica.art.br – www.filarmonica.art.br.

Curitiba, PR / **33ª OFICINA DE MÚSICA**. De **8 a 28 de janeiro**. Duas fases: Música erudita e antiga: de 8 a 17 de janeiro, curadoria: *Cláudio Cruz*. Música popular: de 18 a 28 de janeiro. Investimento: R$ 100 (um curso), R$ 150 (dois cursos), R$ 180 (três ou mais cursos). Inscrições até dezembro ou preenchimento das vagas. Promoção: Instituto Curitiba de Arte e Cultura. Informações inscrições: www.oficinademusica.org.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **21º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **13 a 17 de janeiro**. Palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Informações e inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Ensino e Práticas Musicais com Ênfase em Educação Musical e Regência Coral**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2015 e 2016 em dois módulos. 360 horas presenciais, 120 para projeto monográfico e 120 para estágios. Professores mestres e doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Estudos Culturais: Arte, Música e Sociedade**. Fórum interdisciplinar para a discussão destes temas, seus métodos e pressupostos. Três eixos de manifestações artísticas: literatura, artes visuais e música. Curso em três módulos: janeiro 2015 e 2016 no Brasil e junho/julho 2015 na Itália. Corpo docente de professores doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

João Pessoa, PB / **2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA CLÁSSICA**. De **31 de novembro a 6 de dezembro**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*) e master classes: inscrições encerradas. Informações: www.joaopessoa.pb.gov.br.

Poços de Caldas, MG / **16º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS**. De **11 a 24 de janeiro**. Concertos, oficinas de música nas áreas instrumental e vocal, professores de reconhecimento internacional. **1º Encontro brasileiro de clarones. De 12 a 16 de janeiro.** Inscrições até **5 de dezembro**; após essa data apenas pessoalmente no dia 11 de janeiro, sem a possibilidade de bolsa. Direção artística: *Jean Reis*. Informações: tel. (11) 99642-2121 – contato@festivalmusicanasmontanhas.com.br – www.festivalmusicanasmontanhas.com.br.

Recife, PE / **XVII VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco**. De **7 a 15 de dezembro**, nas cidades de Belém, Campina Grande, Fortaleza, João Pessoa, Olinda e Recife. Concertos (veja no *Roteiro Musical*). **Virtuosi Diálogos**: série de palestras, com **Irineu Franco Perpetuo**. Dias **9, 10 e 11 de dezembro**, às 10h. Local: Livraria Cultura – Paço Alfândega – Tel. (81) 2102-4033. Informações e inscrições: www.virtuosi.com.br.

Sorocaba, SP / **FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CÂMARA**. De **26 de novembro a 7 de dezembro** em São Paulo, Araraquara, Santo André, Sorocaba, São Carlos e Santos. Concertos (veja no *Roteiro Musical*) e **workshop**: A fábrica de Música. Com integrantes do quinteto de sopros **Calefax** (Holanda). Destinado a crianças a partir de 6 anos. Quarta-feira **3 de dezembro**, às 15h. Local: Sesc – Rua Barão de Itapetininga, 555 – Tel. (15) 3332-9933.

INTERNACIONAL

XV CONCURSO INTERNACIONAL TCHAIKOVSKY. De **15 de junho a 3 de julho de 2015**. Provas em Moscou: piano e violino. Provas em São Petersburgo: violoncelo e canto. Inscrições até **1º de fevereiro**. Informações: www.competition-tchaikovsky.com.

PELOS CAMINHOS DE JOHANN SEBASTIAN BACH. Viagens para Alemanha. Viagem I: **de 4 a 15 de maio**. Viagem II: **de 17 a 24 de maio**. Com **Elisa Freixo** e **Jean Ferrard** (Bruxelas). Visita guiada por Eisenach, Arnstadt, Weimar, Freiberg, Dresden, Leipzig, Hamburgo, Lüneburg, Celle e Lübeck, com visita de órgãos, igrejas, museus e cidades onde atuou Bach. Explicações em português e francês. Cada grupo será formado por no máximo 40 pessoas. Concertos em órgãos históricos. Informações: http://peloscaminhosdebach.blogspot.com.br. ♦



Aulas de piano para todas as idades e todos os níveis com o pianista Doutor Fernando Reis – Doutor em Música pela USP, Mestre em Piano pelo Brooklyn College (USA) e Bacharel em Piano pela Faculdade Santa Marcelina. Tel. (11) 96414-2814 (cel.) – E-mail: fer.reis@terra.com.br – http://fernandoreis-piano.com.br.

Mah Consultoria em bibliotecas e arquivos pessoais. Organização de bibliotecas (livros, CDs, DVDs, periódicos, fotos, partituras etc); Documentação e arquivos (físico e virtual); Assistente pessoal. Contato: Márcia Augusto – Cel. (11) 98291-0575 (Vivo), (11) 96445-3253 (Tim), (11) 96703-2146 (Oi) – E-mail: marcia.augusto@yahoo.com.br.



Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

23º 34′ 3,642426″ S
46º 41′ 52,33978″ W

Sesc Pinheiros

São Paulo, Brasil

Além dos diversos serviços voltados para a promoção do bem-estar social, a rede do Sesc (Serviço Social do Comércio) desenvolve um intenso trabalho cultural em todas as suas unidades. Entre elas, está o Sesc Pinheiros, inaugurado em 2004, na Rua Paes Leme. Projetado pelo arquiteto Miguel Juliano, o prédio é composto por cinco subsolos, o térreo e sete pavimentos, numa área construída de mais de 35 mil metros quadrados, dentro de um terreno de 4,7 mil metros quadrados que inclui um parque aquático e dois ginásios poliesportivos cobertos.

Diariamente, ocorrem programações de diversas linguagens artísticas, como artes cênicas, plásticas e visuais, música, cinema, literatura e cultura digital. Boa parte dessas atividades se desenvolve no Teatro Paulo Autran, um dos espaços fundamentais dessa complexa estrutura. Maior de toda a rede Sesc em São Paulo, o Teatro Paulo Autran dispõe de 1.010 lugares e ocupa quatro andares do subsolo. Integra a planta original da unidade e tem projeto cenográfico do arquiteto e cenógrafo J.C. Serroni. Com tipologia italiana, em 2012 a sala de espetáculos passou por um processo de modernização técnica e atualmente conta com um sistema que inclui 29 varas de cenário e 17 varas de luz. Com boca de cena de 6,9 metros de altura por 16 metros de largura, o palco mede 13 metros de profundidade. Há ainda um fosso com quase 12 metros de comprimento. O foyer do teatro dispõe de uma cafeteria que abre uma hora antes dos espetáculos e de uma extensão da loja Sesc, na qual é possível ter acesso às publicações das editoras do Sesc.

O Teatro Paulo Autran abriga uma programação diversificada com grandes nomes do teatro, espetáculos de dança, conferências, shows e música erudita. Neste mês, ele é um dos palcos a receber os concertos do Festival Sesc de Música de Câmara, que segue até o dia 7 de dezembro com excelentes atrações, como o Quarteto Kronos ou ainda os brasileiros Cristian Budu e Brazilian Guitar Duo. [Por Camila Frésca] ♦

AGENDA
Sesc Pinheiros
Dias 4, 5 e 6 de dezembro, **Quarteto Kronos**
Dia 7 de dezembro, **Os Músicos de Capella**

Cultura artística 2015

6 e 8 de abril
Academia Bach de Stuttgart
& Gächinger Kantorei
Hans-Christoph Rademann REGÊNCIA
Vozes: Johanna Winkel SOPRANO
Ann-Beth Solvang ALTO
Sebastian Kohlhepp TENOR
Markus Eiche BAIXO

28 e 29 de abril
Filarmônica de Câmara
Alemã de Bremen
Pekka Kuusisto VIOLINO

5 e 6 de maio
Pierre-Laurent Aimard PIANO

26 e 27 de maio
Trio Atos PIANO, VIOLINO, VIOLONCELO

14 e 17 de junho
Evgeny Kissin PIANO

29 e 30 de junho
Orquestra do Festival de Budapeste
Iván Fischer REGÊNCIA
Miah Persson SOPRANO
Alexander Toradze PIANO

2 e 4 de agosto
Quarteto Takács

1º e 2 de setembro
Hespèrion XXI
Jordi Savall REGÊNCIA E VIOLA DA GAMBA

29 e 30 de setembro
Viktoria Mullova VIOLINO
Katia Labèque PIANO

24 e 25 de outubro
Orquestra Sinfônica de Chicago
Riccardo Muti REGÊNCIA

VENDA DE NOVAS ASSINATURAS A PARTIR DE 8/12.

MAIS INFORMAÇÕES:
WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR
OU PELO TELEFONE 11 3256 0223

Programação e datas sujeitas a alterações.



PATROCÍNIO
Credit Suisse
ESTADÃO
REALIZAÇÃO
Cultura artística

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM



"Uma temporada incrível, em que você vai sentir a paixão e o talento da Osesp. Venha viver isso conosco!"

Marin Alsop - Diretora Musical

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

OSESP

TEMPORADA 2015 OSESP

Uma das melhores Orquestras do mundo com os maiores solistas e regentes da atualidade

Pacotes promocionais, séries com até nove concertos cada

Garanta seu lugar exclusivo

TUDO ISSO NA MELHOR SALA DE CONCERTOS DA AMÉRICA LATINA: A **SALA SÃO PAULO**

FAÇA SUA ASSINATURA

osesp.art.br/assinaturas | ou ligue **4003-2052**

de 26/11/2014 a 21/12/2014

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

BRASIL